FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 560

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança convocado para estudar a solução pacífica dos conflitos internos do Congo

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) — Hammarskjold pediu uma reunião do Conselho de Segurança para estudar a solução pacífica dos conflitos internos do Congo, que ameaçam acelarar a desintegração do país para estudar a necessidade dum «auxilio financeiro internacional» ao Congo, da ordem dos 100 milhões de dolares (2 milhões e 800 mil contos), e para reafirmar a todos os Estados o pedido de se absterem de intervir no conflito congoles.

Prevê-se que a reunião do Conselho de Segurança, pedida por Hammarskjoeld, se efectue sexta-feira, ou sábado.

O SECRETÁRIO-GERAL CRITICOU A UNIÃO SOVIÉTICA

O secretádio geral da O. U. N. criticou ontem, á tarde a «assitência extrema» que o Congo está a receber e propôs o desarmamento temporário de algumas unidades militares do Congo.

Sem mencionar directamente a União Soviética, o secretário geral salienta que «os conflitos internos que durante os ultimos dias se tornarem cada vez mais graves, tomaram um aspecto particularmente sério devido ao facto de que as partes envolvidas têm obtido assitêcia do exterior, contráriamente ao espírito das moções do Conselho de Segurança e fazendo reviver uma situação que o Conselho de Segurança tentou evitar quando pediu a retirada imediata das tropas belgas».

Hammarksjoeld não mencionou especificamente a Uinão Soviética, mas prezume-se que aludia, em especial, ao envio de aviões e de camiões soviéticos, que foram usados para transportar tropas congolesas em operações contra grupos dissidentes. O secretário-geral diz ainda: «Os conflitos levaram novas e consideráveis perdas de vidas humanas e continuam a por em perigo mais vidas por formas que, algumas vezes, atingem grande brutalidade e são contrarias aos princi-

(Continua na 12.ª página)

Os turistas norte-americanos descobriram Portugal

NOVA YORK, 8 — Durante o mês de Julho de 1960 visitaram Portugal mais norte-americanos do que durante todo o ano de 1949.

O aumento, no decurso dos ultimos onze anos, é da ordem dos 850 por cento.

O total de cidadãos dos Estados Unidos que visitaram Portugal em Julho deste ano é de 6763, enquanto o total relativo ao ano de 1949 foi de 6444.

Esta declaração do comandante José Cabral, director da Casa de Portugal em Nova York, contém ainda outros elementos reveladores.

De Janeiro a Julho de 1960 visitaram Portugal 31 445 norte-americanos; foram 28 762 os que, no período do ano anterior, realizaram idêntica visita, verificando-se, portanto, um aumento da ordem dos 9,3 por cento.

E' de prever que ascenda a cerca de 55 000 o numero de norte-americanos que visitem Portugal

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

A Praça de S. Marcos, sob uma revoada de pombos

A estes dois desportistas, os velejadores José Manuel Quina e dr. Mário Quina, se deve a conquista de uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos. A eles se deve também a reabilitação do desporto português na universal manifestação desportiva de Roma. (Ler notícia na 11.ª página)

Nota do dia

MENOS ESTADIOS E MAIS HOSPITAIS

Houve um tempo em que neste País de ídolos de barro e de efémeras vedetas das pistas e dos relvados se fez sentir a falta de estádios em que a mocidade se treinasse nos seus desportos favoritos e o público pudesse assistir còmodamente aos espectáculos desportivos da sua predilecção. Felizmente, as coisas mudaram e o País, sobretudo a capital, onde a necessidade mais se fazia sentir, dispõe hoje de magníficos estádios que comportam milhares de pessoas e satisfazem por completo as aspirações dos dirigentes, dos atletas e das massas desportivas. Os resultados pouco animadores alcançados pelos desportistas portugueses em Roma não podem atribuir-se, portanto, a falta de estádios. Não foi por essa razão que se descurou a preparação atlética dos nossos candidatos às medalhas de ouro dos Jogos Olímpicos. E' que nem só de estádios vive o homem; vive também de hospitais, por exemplo. As recentes declarações de um dirigente dos H. C. L. acerca das deficiências hospitalares que continuam a fazer-se sentir entre nós, e sobretudo a falta de camas para albergar todos os doentes que carecem de ser hospitalizados, mau grado o dinheiro que se tem gasto e os esforços que se têm feito para melhorar os Serviços, põem em destaque o contraste que se verifica entre a febre da construção de estádios, que continua a subir, e o nível das instalações hospitalares, que era indispensável que não continuasse a descer. A um director de um clube lisboeta que tem o seu estádio projectado, perguntou há dias uma entidade oficial se já tinham dinheiro para o construir, ao que ele respondeu sem a menor hesitação: «Não se preocupe V. Ex.ª, porque o dinheiro aparece». Para estádios, o dinheiro aparece sempre. Para hospitais, aparece menos. Sobejam os lugares nos estádios, mas faltam camas nos hospitais. Atentem nesta triste realidade, que convem ter presente, aqueles a quem compete arbitrar, não os desafios de futebol, mas o jogo das despesas públicas — e fiscalizar a aplicação das receitas das próprias empresas privadas.

FÉRIAS NO MEDITERRÂNEO (4)

VENEZA nos dias culminantes do Festival do Cinema é um firmamento de vedetas

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

VENEZA, *Setembro.*—Oito horas de comboio separam Génova de Veneza, que é como quem diz as duas faces da Itália. No Adriático sente-se mais calor do que na Riviera, mas os encantos desta cidade com dezasseis séculos de existência levam de vencida os efeitos da canícula e trazem diariamente aluviões de turistas de todos os cantos do Mundo.

Cheguei a Veneza ao amanhecer,

(Continua na 18.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Os investimentos estrangeiros na América Latina criticados por Cuba

BOGOTÁ, 8 — Regino Boti, ministro da Economia de Cuba e delegado á Conferência Económica Interamericana, lançou um violento ataque contra os Estados Unidos culpados, segundo ele, de agressão económica bárbara e primitiva». Anunciou que Cuba ia publicar um «livro negro» acerca do «que custa aos países subdesenvolvidos receber capitais estrangeiros».

Precisando a posição do seu Governo, o delegado estima primeiramente que o progresso das economias subdesenvolvidas deve ser resultado de esforços e sacrifícios consentidos pelos próprios povos. Declarou seguidamente que Cuba não nega as vantagens obtidas pelo investimento de capitais estrangeiros na condição, no entanto, de que o esforço se efectue com o respeito da soberania dos países. Por fim, depois de ter procurado ridicularizar «o interesse tardio» dos Estados Unidos pelo desenvolvimento social da América Latina e qualificado o Banco Internacional de «gémeo de Bretton Woods», Boti afirmou que em caso algum o seu país aceitará investimentos estrangeiros.

Regino Boti, declarou ainda que

(Continua na 12.ª página)

E' o encontro de dois calvos, com a assistência de um terceiro. O sr. K. cumprimenta o sr. Kekkonen, presidente da Republica da Finlandia, pelo seu 60.º aniversário, mas dir-se-ia que, para que não houvesse uma nota discordante no encontro, o intérprete escolhido era calvo também...

JULGAVAM que era «gin» e beberam gasolina

JOHANNESBURGO, 8. — Morreram seis Africanos em Edenvale, localidade indígena perto desta cidade, e quatro outros encontram-se internados num hospital, após beberem o que se julga ter sido gasolina para aviões. Os indígenas que venderam a bebida afirmaram aos «fregueses» que era «gin». — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS CONGRESSISTAS NA EXPOSIÇÃO

A exposição henriquina, a par do Padrão dos Descobrimentos e ali junto ás águas do Tejo onde se baloiçaram os navios que na exposição estão apresentados em miniatura e de onde partiram os homens cuja epopeia se memora naquelas salas, foi visitada ontem á noite por umas centenas de estudiosos que desde há dias estão entre nós. Gentes de todo o Mundo, habituadas á poeira dos arquivos e a analisar de perto o que se refira ás Descobertas, foram a Belém visitar a evocação desses séculos de esforço português para revelar toda a superfície do Globo. Os visitantes foram recebidos pelo sr. eng. Sá e Melo, que ergueu essa evocação, e orientados pelos realizadores da mesma evocação, os arquitectos Frederico George e Daciano Costa, da secção de História, e dr. Armando Cortesão e comandante Teixeira da Mota, da secção de Cartografia, os elogios que esses estudiosos dos Descobrimentos, não influenciados por patriótico sentir, tiveram para a exposição são a melhor prova do seu real valor.

CAMPO SANTO

Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter sido atingida pela explosão de um candeeiro, em casa, a sr.ª D. Rosalina Amélia Mendes Rebelo, de 26 anos, residente na Rua Elias Garcia, 208, no Cacém. ✻ Em Pereiras, Odemira, onde vivia, foi vítima de um ataque epilético quando fumava, o sr. Joaquim Maria, de 71 anos, casado com a sr.ª Maria Ana, de 61. Pegou fogo a um campo de restolho. As chamas em breve o envolveram, dando-lhe a morte. ✻ O sr. José Moreira, de 59 anos, fiscal de obras do Ministério das Obras Publicas, residente na Estrada Militar, á Damaia, 7, que fora encontrado inanimado, junto da «scooter», nos Quatro Caminhos, na Estrada de Queluz, morreu em S. José. Supõe-se que tenha sido colhido por uma camioneta carregada de tijolos, que se pôs em fuga. Hipótese levantada pela G. N. R., que o encontrou, pois junto do corpo estavam alguns tijolos.

VIDA P.R VIDA

Tem 14 anos o Fernando Basílio, do lugar da Portela, freguesia de S. Pedro, concelho de Tomar. Deu-lhe a luz D. Deolinda Jacinto, agora de 57 anos. Seu pai é o operário fabril sr. Fernando Basílio, de 50 anos. Mãe e filho foram tirar água de um poço. Uma corda atada a um balde trazia a água á superfície. Em dada altura a corda partiu e mãe e filho caíram á água. Gritos de desespero chamaram os vizinhos. O Fernando antes de pensar em si, pensou em sua mãe e manteve-a á tona de água, puxando-a pelos cabelos, até serem ambos retirados pelos vizinhos. D. Deolinda se pode considerar aos 57 anos filha de seu filho.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Luís Archer, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; prof. dr. Silva Cunha, comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa para o Ultramar, e Zózimo Justo da Silva, Vítor Camara e Luís Alberto Correia da Silva, respectivamente, comandantes de Falange, de Bandeira e de Grupo da mesma organização; Carlos Alberto Pereira da Rosa e Joaquim Pavão, srs. José Augusto, Porto Soares Franco e Carmo dos Santos; Armando Vilar, provedor da Misericórdia de Cascais, e Manuel Possolo. ✻ Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros do Interior, Marinha e Economia.

REGIÃO HOSPITALAR

A cidade de Guimarães, berço da nacionalidade e cenário de gestos heróicos, está em festa. Não houve clangores de trombetas nem batalhas campais nos arrabaldes, mas a alegria das populações manifestou-se já em foguetinhos que estoiraram nos ares. Os moradores de Guimarães e cercanias foram enquadrados numa região hospitalar que abrange os concelhos de Guimarães, Fafe, Felgueiras, Amarante, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto, Santo Tirso e Famalicão. Muitos telegramas seguiram para o sr. ministro da Saude a dizer da satisfação e reconhecimento dos Vimaranenses.

IRMÃO E SALVADOR

Os dois gémeos Adão Fernando e César Sidónio Paiva Nunes Grandão têm 2 anos, vivem em Valongo onde nasceram. A terra das regueifas. O pai deles, sr. Adolfo Grandão, é empregado no quartel dos bombeiros, e da sr.ª D. Maria Isabel Paiva Portela. Ausentes os pais mexeram em tudo. Já dissemos que têm 2 anos. Ontem atiraram para o fogão com uma lata de petróleo. Explosão e chamas altaneiras envolveram a cozinha e as crianças. Valeu-lhes o heroismo do irmão, José Eduardo, de 10 anos, que se meteu na fogueira e os arrancou para fora. Muito queimados deram entrada no Hospital de Santo António, do Porto.

Feira Mundial de Nova York de 1964-1965

A missão da Feira Mundial de Nova York de 1964-1965, que ontem chegou a Lisboa para concluir em Portugal uma viagem pela Europa, cujo objectivo é estabelecer os primeiros contactos para uma possível representação de diversos países naquele certame internacional, recebeu esta tarde, no Hotel Avis, os representantes da Imprensa portuguesa, aos quais expôs os objectivos e a importancia da referida exposição

Nos anos da feira, está prevista uma afluência de 70 milhões de pessoas ao «Flushing Meadow Park», onde se realizará o certame. Todas as suas instalações de superfície, incluindo as eléctricas, não trarão qualquer encargo para os expositores, e o melhoramento dos meios de acesso ao local, amplamente financiado pelos governos federal e estadual, estarão concluídos á data da abertura da exposição.

Nesta Feira Mundial de Nova York de 1964-1965 participarão, além das nações do Mundo que o desejarem, todos os Estados da União e, sem duvida, Alaska e Hawai tentarão captar as atenções dos visitantes.

ORDEM DOS MÉDICOS
SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA
IMPOSTO PROFISSIONAL

Encontra-se patente na sede da Ordem o caderno com a distribuição das taxas provisórias do imposto profissional.

As reclamações poderão ser feitas por escrito ou verbalmente (todas as terças e quintas-feiras, das 11 ás 12 horas) até 30 do corrente.

Lisboa, 7 de Setembro de 1960.

O Delegado da Classe
a) **Artur Manuel Viana Fernandes**

Linha de CASCAIS

AS FESTAS
da Senhora do Cabo

Recomeçam depois de amanhã, em Linda-a-Velha e em Alcabideche, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel.

Em Linda-a-Velha haverá, á noite um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Príncipes do ritmo» continuando os festejos até á próxima terça-feira.

O programa de sábado, em Alcabideche, é o seguinte: ás 7 horas, alvorada; ás 9, missa na igreja paroquial; ás 19 e 30, terço, com canticos e bênção na igreja paroquial; ás 21, abertura do arraial e concerto pela banda de Montelavar; ás 22, apresentação do Rancho Folclórico de Benavente.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O espelho de duas faces» e «A patrulha da morte» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Intriga internacional» (17 anos). — Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «O anjo azul» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «10 anos na contra-espionagem» (17 anos). — Académico — A's 21 horas: «O signo das armas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 81 Tel. 012070.

CAXIAS — Nova — Praceta Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril Tel. 060391.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Tel. 080078.

INCÊNDIO
em Vale de Lobos

Em consequência do incêndio de anteontem na Carregueira, foi hoje devastado pelas chamas um pinhal, no Casal do Saramago, em Vale de Lobos. Um foco de incêndio mal extinto ateou novo fogo, que exigiu a presença dos Bombeiros Voluntários de Belas, Queluz, Sintra e S. Pedro de Sintra.

O combate ás labaredas fez-se com o auxílio de duas agulhetas e foi coroado de êxito, tendo ardido apenas metade do arvoredo, que pertencia ao sr. Isac António Pereira.

Cafiaspirina®
embalagem de plástico

A embalagem da Cafiaspirina em tubo de vidro, conhecida há dezenas de anos, foi substituída por uma caixa de plástico mais prática, como se vê em baixo:

Por outro lado não foram alterados nem a conhecida qualidade do produto nem o seu preço.

Portanto contra nevralgias, dores de cabeça e de dentes, gripes e resfriamentos, incómodos e intoxicações pela nicotina bem como pelo álcool.

Cafiaspirina®
com embalagem nova e qualidade antiga.
BAYER

A CIDADE

Egoismo a mais
e cordialidade a menos

O grau de civilização de uma cidade revela-se em pequenas coisas no convívio diário entre os seus habitantes — principalmente na gentileza do trato, nas atenções mútuas, no solícito e carinhoso amparo aos velhos, ás crianças, a todos aqueles, enfim, aos quais são devidos respeito, deferências, enternecidos cuidados e naturais delicadezas próprios dos citadinos, o mesmo é dizer que dos civilizados.

Lisboa, cidade romantica e sentimental, dada a lacrimosos e emotivos transportes passionais, sofre hoje, naturalmente, da influência do moderno sistema de vida, com hábitos e costumes para aqui trazidos pelos que têm da existência o conceito prático do utilitarismo imediato, preocupando-se mais com os interesses próprios e menos com as coisas e os infortúnios dos outros. São assim agora todas as cidades, mais egoístas e menos afáveis, por efeito dos tempos modernos, carregados de inquietações e angustias, onde as «muitas e desvairadas gentes» mal têm tempo de pensar em altruismos, muito menos em finuras e afectividades, em sentimentalismos — coisas piegas, impróprias da época! — para com o desconhecido que se acotovela no redemoinho da multidão ou ao voltar da primeira esquina. E Lisboa também é assim, mais egoista e menos singela e sinceramente afeiçoada, menos cavalheiresca, menos educada...

É ver o que se passa no assalto tumultuário aos veículos de transporte colectivo, onde os que esperam pacientemente nas «bichas» o direito á sua vez são esmagados pelos indiferentes aos deveres e ao respeito para com os outros; como são ignorados os velhos, os aleijados, as crianças, as mulheres no sublime enlevo da maternidade; como nas ruas, nas praças, nos largos, coalhados de basbaques e pintalegretes, a mulher que passa, gentil e amorávelmente sedutora, é ofendida pela linguagem desbragada de certos energumenos, que de cidadãos têm apenas o aspecto — ás vezes repulsivo na sua teatralizada e suja negligência; como, nos próprios recintos públicos, em teatros e cinemas, por exemplo, se entra, com todo o desplante, a qualquer hora, perturbando o espectáculo e a comodidade das plateias, com estrondosos ruídos e, depois, os comentários estridentes, os pontapés nas costas das nossas cadeiras, o batucar dos pés, consoante o ritmo das musicas — e até as opulentas «madamas», com seus alardeantes chapéus, de plumagens, como araras, que se projectam nos palcos e nas telas e não nos deixam ver a cena empolgante. Pior do que tudo, porém, são o egoísmo e a indiferença desapiedada pelos males alheios, cada vez alastrando mais.

Houve sempre destes chocantes contrastes. E já dizia Eça de Queiroz: — «Lisboa tem compaixões celestes: agrupa-se em coro de lágrimas para ver a morte de um cão: mas afasta-se logo, assobiando, se começa a agonia de uma alma!». — Hoje, porém, há cães tratados com mais carinho do que os homens, que são a imagem de Deus.

O pagamento
do imposto de incêndios

Na 3.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa (Impostos e Licenças, da Direcção dos Serviços de Finanças) estará patente aos interessados, de 1 a 8 de Outubro, o lançamento do imposto para o serviço de incêndios sobre estabelecimentos comerciais ou industriais relativo a este ano. Podem ser apresentadas quaisquer reclamações, as quais, depois daquele período só poderão ser feitas por via contenciosa.

A cobrança á boca do cofre decorrerá em Outubro, e a voluntária, com juros de mora, nos 60 dias imediatos. Findo este prazo, será feita coercivamente. O pagamento deste imposto deverá fazer-se nos seguintes locais: Paços do Concelho, para os contribuintes dos 1.º, 2.º, 3.º e 4. Bairros Fiscais; Rua Gomes Freire, 92, para os dos 5.º e 6.º, e Avenida 24 de Julho, 171, para os do 7.º.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA MORTAL — O capataz de obras, sr. Armando Augusto Sá Dias, de 39 anos, residente na Rua das Taipas, 12-2.º dt.º, saiu de casa, como de costume, logo de manhã, para as suas ocupações profissionais. Quando chegou, porém, á rua sentiu-se mal, pelo que teve de ser conduzido para o Hospital de São José, onde falecia momentos depois, na sala de observações. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Acometidos também de doença subita, quando transitavam na Rua Bernadino Costa, foram conduzidos para o mesmo hospital, onde ficaram internados na sala de observações, em estado grave, um indivíduo de nome José Vieira, cuja residência se ignora e aparenta 50 anos de idade; e o sr. Rosendo César de Oliveira e Silva, de 62, comerciante, morador na Rua da Imprensa Nacional, 41 r/c.

ATROPELADO — Com fractur de uma perna, foi internado no mesmo hospital, o sr. Carlos Correia Gonçalves, comerciante, de 36 anos, residente na Rua Vasco da Gama, 13, em Queluz, que, em Sacavém foi atropelado por um automóvel quando saía de uma furgoneta.

Faleceram no referido hospital, onde haviam dado entrada, os srs. Aleixo Barroso, de 37 anos, jardineiro Rua do Galvão, 34-3.º, o qual caiu de um muro de grande altura, no Palácio das Necessidades, e Manuel Freitas Rato, morador na Rua do Norte, que, na «Rua do Diário de Noticias,», fora acometido de doença subita.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Mala de viagem de Sérgio T. Martins; nota do Banco de Portugal; rola da India — papagaio; fita métrica de metal; tampão de roda de automóvel; aro de roda; aro de farol; manípulo de um travão de mão; antena de T. S. F. e limpa-brisas, óculos graduados; rosário de contas castanhas; caneta de tinta permanente; gelatina com fotografias; pequena tesoura; requerimento de António Teixeira Picão; bilhete de identidade de Deonilde Gouveia; cartão sindical de Filipe Perdiz Correia; pasta de lona, com bacalhau, arroz, etc.; calça de fazenda; duas camisolas de lã, de senhora; casaquinho de criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte:

Bilhete de identidade de Francisco Dias Hipólito de Jesus; rolo de papel com guias da Caixa de Prev. e Desemprego, de José Augusto da Silva Antunes; gaiola com quatro periquitos; embrulho com um pequeno corte de sarja e bilhete de identidade de Maria Fernanda Espanha; capa de plástico enfeitada com bandeirinhas; troco de serviço; argola com 4 chaves; máquina de barbear; pasta com ferramenta de electricista; e sombrinha; bolsa de plástico com documentos de Ilda Vieira V. Pereira e dinheiro; mala com camisas, tabaco e tesoura, casaco de senhora.

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Golgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive. Gibbs, Gillette de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26198 LISBOA

As grandes festas da Moita

MOITA, 8.—Começam depois de amanhã e prolongam-se até ao dia 14, as festas de Nossa Senhora da Boa Viagem que, todos os anos, desde 1697, atraem a esta característica vila ribatejana muitos milhares de forasteiros e que são sempre caracterizadas por uma vibração e por um entusiasmo excepcionais.

O programa de sábado é o seguinte: ás 8 horas, girandolas de morteiros; ás 8 e 30, missa de comunhão geral; ás 10, missa solene, cantada, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem; ás 21, continuação das cerimónias religiosas na Igreja Matriz, com terço, ladainha de Nossa Senhora, sermão e bênção do Santíssimo, e volta á vila pela banda da Academia Musical União e Trabalho, de Sarilhos Grandes; e, a partir das 21 e 30, abertura do arraial e feira franca feericamente iluminada, iluminação deslumbrante no edifício da Camara Municipal e na igreja de Nossá Senhora da Boa Viagem, e concerto pela banda acima referida.

Festas e romarias

Em Linda-a-Velha

Prosseguem nos dias 10, 11, 12 e 13, em Linda-a-Velha, as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Ás 21 horas, será feita a classificação do Concurso de Montras, dotado de valiosos prémios; e, a partir das 21 e 30, haverá arraial, abrilhantado pelo conjunto musical da Academia Recreativa de Linda-a-Velha.

No Fundão

FUNDÃO, 8. — Promovido pela Comissão de Iniciativa e Melhoramentos do Castelejo, efectua-se, depois de amanhã á noite, no Parque Desportivo desta vila, um grandioso festival, denominado «Noite das Beiras».

E' enorme o entusiasmo entre o povo das aldeias desta região, por se tratar de um espectáculo unico no seu género, que tem a colaboração de artistas como Fernando Farinha, Madalena Iglésias, Joaquim Cordeiro, Mariete Pessanha, Fernando Pereira, Marry Mellita, os guitarristas do «Clipper Musical» e o locutor Artur Alves.

Neste festival, será disputada, por votos, uma taça de prata, no inquérito «Qual a aldeia mais simpática da região?», a que concorrem todas as aldeias da Beira Baixa, e haverá também o concurso «Do céu caiu uma estrela», para a escolha da representante do Fundão.

Um grupo de «zés pereiras» percorrerá as ruas desta localidade, que receberá a visita de um vistoso cortejo que sairá do Castelejo, levando á frente a comissão organizadora deste festival, bem como o elemento grado da terra.

A fechar o espectáculo, haverá baile até de madrugada, abrilhantado pela orquestra Guardunha, a grande revelação musical da Beira Baixa.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFE CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA O «DIARIO DE LISBOA»

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21 e 15: «Os muros do desespero» (17 anos). — Academia — Ás 21 e 30: «A tunica» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — À 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «O médico e o monstro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro—Largo António S. Jorge. Tel. 034100

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 1910, 62 — Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica 16. Tel 039029.

22408 — Portugal — Rua Camilo

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETÚBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 e 7. Tel. 22411 — —Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34. Tel. 23211.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «Evadidos» e «O homem da colina» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15 — «Soledade» e «O louva-a-deus gigante» (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30 — «Uma certa mulher» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — A's 21 — «A minha verdadeira história» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15 — «O ultimo comboio de Qun Hil» e «O tal sentimento» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. — Flama — Rua Elias Garcia, 78.

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155. S. Pedro de Sintra — Valentim — Tel. 980456.

E' grave

o estado da rapariga estaqueada pelo amante

Depois de submetida a duas operações de urgência, que demoraram três horas, recolheu á sala de operados do hospital de São José aquela pobre rapariga, empregada de uma tabacaria do Rossio, Emília Henriques Pereira da Silva, a qual como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, foi agredida á facada pelo seu amante, Manuel Cordeiro.

Atingida com umas oito facadas no torax e no ventre, embora o seu estado continue a inspirar sérios cuidados, melhorou, no entanto, ligeiramente.

O agressor, movido pelo desvairado ciume e que atentou contra a própria existência, mostrando-se, depois, profundamente abalado, transitou ontem, ao fim da tarde, dos calabouços da P. S. P. para os da Polícia Judiciária, á qual incumbe organizar o respectivo processo e esclarecer o impressionante drama.

O Município de Evora

apoia o Grémio da Lavoura no seu desejo de debelar a crise daquele sector da vida alentejana

EVORA, 7 — Com a presença dos vereadores srs. Francisco José Gutierrez Caeiro, dr. Luís da Costa Marçal e Custódio Alves Alfacinha, e presidida pelo sr. Carlos Garcia Fialho, vice-presidente do Município, efectuou-se a reunião semanal da edilidade eborense, que se ocupou de alguns assuntos de evidente interesse e oportunidade, sobressaindo o do estado económicamente deficiente da Lavoura da região e o da necessidade de ser criado um parque de campismo.

Na leitura dos balancetes municipais, verificaram-se os seguintes saldos: da Camara, 5.120.189$00; do Turismo, 113.515$20.

Do expediente apresentado fez parte o levantamento de quatro autos de transgressão contra os proprietários de outras tantas edificações que estão a ser construídas sem a respectiva licença camarária. O facto, que nas ultimas reuniões se tem repetido com frequência, levou a edilidade á convicção que se está na presença de uma campanha de recrudescimento de transgressões desta natureza.

O vereador do pelouro do Turismo, sr. Francisco José Gutierrez Caeiro, apresentou á reunião uma informação em que dá relevo á necessidade de ser criado um parque de campismo, com os requisitos higiénicos de conforto e de segurança necessários e usuais em lugares desta espécie. Até ao momento, devido á benevolência e compreensão da direcção do Lusitano, o campo de jogos deste clube tem estado a ser usado para o efeito. Contudo, a situação não pode manter-se indefinidamente. A vereação resolveu que o assunto baixe á repartição técnica do Município, para estudo.

Depois de formular algumas perguntas sobre o curso dos trabalhos da estrada, ponte e escola primária da freguesia rural da Torre de Coelheiro, o sr. Francisco José Caeiro, mostrando-se compenetrado do actual momento agrícola, apresentou uma proposta em que salientou a necessidade de o Município apoiar todas as diligências efectuadas pelo Grémio da Lavoura de Evora e Viana do Alentejo, orientadas no rumo de a lavoura da região conseguir ver solucionados alguns dos mais importantes problemas que estão asfixiando a sua vida económica.

Sabendo-se que 50 por cento da densidade demográfica da região vive do sector agro-pecuário, 25 por cento da industria, e os restantes 25 por cento de outras actividades, é justo que a entidade camarária dedique ao primeiro sector especiais atenções neste momento, em que ele se debate numa situação aflitiva devido aos sucessivos maus anos agrícolas, á reduzida produção dos olivais e dos montados, ao acumular das lenhas (desvalorizadas pelo emprego crescente de carburantes líquidos ou de gás), etc.

O Município aprovou, por unanimidade, o envio de telegramas aos srs. ministro do Interior e secretário da Agricultura, bem como de uma exposição ao sr. ministro do Interior, a solicitar a equação do grave problema agrícola.

O PORTO pelo telefone

Mais valia não ter achado o dinheiro...

PORTO, 8 — Há dias, a sr.ª Gracinda Rosa residente na Rua da Paz, na Areosa, encontrou casualmente, próximo do mercado do Bom Sucesso, a quantia de 3.500$00.

A descoberta dessa importancia acarretou-lhe, porém, graves dissabores, pois deslumbrada com o seu achado, a pobre não queria conformar-se com a ideia da sua devolução, ao que a incitava honestamente, seu marido, o operário Mário de Oliveira. Este, como ela não acedesse, aos seus rogos, foi ao ponto de participar o caso á Polícia.

Tal atitude escrupulosa do seu consorte determinou a desnorteada criatura a abandonar o lar, arrastando consigo, na fuga, três filhos de tenra idade.

Ontem, dando com ela, cara a cara, numa das artérias desta cidade, o Mário de Oliveira pediu a intervenção de um guarda da P. S. P., que a prendeu. Um drama de miséria, que o destino não favoreceu...

Queda grave

Recolheu hoje ao Hospital de Santo António o aprendiz de electricista Humberto Leopoldo Maia, de 14 anos, da Rua Visconde de Setubal, 231, que caíu nas obras do Sanatório Rodrigues Semide e sofreu ferimentos na cabeça e comoção cerebral.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O amor não se vende», drama (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Violência em Tóquio», drama (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó em Madrid», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A flecha de sangue» e «O neto do Zorro», aventuras (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Casamento por engano», comédia (17 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias em Porto Fino», musical (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A caminho do inferno».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Caçada humana», aventuras (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A morte de uma ilusão», drama, e «Dia de furia», aventuras (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Regresso do Inferno», drama (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A filha do embaixador», musical (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

VEM A LISBOA

em visita particular o comandante das Forças Navais Americanas na Europa

O sr. almirante H. P. Smith, comandante das forças navais americanas na Europa, chega amanhã a Lisboa em visita particular, a fim de se avistar com o seu amigo almirante Peterssen, chefe da M. A. A. G. em Portugal. Aquele oficial general fará de manhã uma visita de cortesia ao Ministério da Marinha, para cumprimentar o chefe do Estado-Maior da Armada.

O almirante Smith regressa a Londres no sábado, por via aérea.

CRIANÇA COLHIDA por um ciclista

VILA REAL, 8 — No lugar da Ponte de Cabril, foi colhido o menor Manuel Martins Fernandes, de 9 anos, natural e residente nesta cidade, pelo tanoeiro António Augusto de Oliveira Pinto, solteiro, residente nesta cidade, quando este seguia montado na sua bicicleta. O menor ficou com a perna esquerda fracturada, e o ciclista, com ferimentos na face e pelo corpo.

Dois ases brasileiros para o Belenenses

Chegaram esta tarde a Lisboa, por via aérea, os célebres futebolistas brasileiros Didi, da equipa do Santos, e Potengi, do Madureira, que vêm jogar em Portugal no Belenenses. Esperavam-nos no aeroporto os dirigentes do popular clube do Restelo e o treinador Otto Glória.

DOMINE A AZIA

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar ràpidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alivio rápido e duradoiro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

As Rennie são embrulhadas separàdamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

TODOS PODEM DIZER WHISKY

Mas os que sabem pedem

VAT 69

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

EM MOMENTOS DE FADO

A POPULAR CANTADEIRA

Maria José da Guia

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Entrou em ensaios na R. T. P. o original de António Alves «Chapéus modelos». No desempenho participam os artistas Ana Paula, Fernanda Borsatti, Madalena Sotto, Florbela Queirós, Maria Salomé, Suzana Prado, Lígia Teles, Rodolfo Neves, Paulo Renato, Luís Filipe, José Margarido e David José.
- «Maitre d'Hotel», «Páris», «Jurado», «Analia», «Barman», «Adão» e «Caixa de musica» são os numeros que o actor Camilo de Oliveira vai desempenhar na revista «Espero-te á saida», em ensaios no ABC.
- Só em meados de Outubro se fará a reabertura do Teatro Maria Vitória com uma companhia brasileira de revistas, de que é primeira figura a actriz Eva Tudor. O reportório é formado por três revistas.
- A apresentação do final da revista «Mulheres de sonho», em ensaios no Coliseu, intitulado «A selva», tem uma concepção de montagem da maior originalidade decorrendo simultaneamente no palco e na plateia.
- No Capitólio deve realizar-se no domingo o primeiro ensaio geral da revista «A vida é bela!».
- Reaparece no próximo domingo na R. T. P. o Sexteto Vocal Masculino, com o pianista Jorge Machado.

POLITEAMA

«O caso Paradine», de Alfred Hitchcock

Integrado na famosa série «Os grandes romances de amor», projecta-se hoje, ás 18 e 15, no Cinema Politeama, o melhor e mais discutido filme de Alfred Hitchcock, «O caso Paradine».

Extraordinàriamente desempenhado por Gregory Peck, Ann Todd, Alida Valli, Charles Laughton, Charles Coburn e Louis Jordan «O caso Paradine» é uma empolgante história de amor, ciume e crime, e pelas qualidades e interesse do seu tema, bem merece ser visto por quem goste de bom cinema.

Conjunto Sousa Machado

O apreciado e simpático conjunto Sousa Machado tem no sábado a sua festa artística, no «Galeão», da Ericeira, gentilmente cedido pela respectiva gerência. Será um espectáculo cheio de cor e graciosidade, com baile e concursos, designadamente, o «Concurso dos Aventais» e o «Concurso de Chá-Chá-Chá». As marcações podem fazer-se pelo telefone 55, da Ericeira. O espectáculo é para maiores de 15 anos.

Primeiras exibições

«Ventos de revolta» no Império

Naturalmente. Um filme de Bardem, o autor de «A morte de um ciclista», «Rua principal» e «A vingança», com Berlanga, nome central do mais válido cinema espanhol, não podia atrair ao Império as multidões que lamentaveis superproduções arrastam. Um publico não muito numeroso. Aliás um comentário no programa prevê essa manifestação de desinteresse.

E no entanto «Ventos de revolta», título gritante que substitui o original, «Sonatas», não sendo uma obra fundamental na carreira de Bardem, é uma bela película. Sobre uma atmosfera romantica, desenvolve-se a história de um homem que atinge a redenção, libertando-se de um cepticismo negativo e lançando-se na luta por um mundo melhor. Dir-se-á — e não seremos nós a negá-lo — que a tomada de consciência deste arruinado e amoroso Marquês de Bradomin é excessivamente brusca, quase irracional. Afirmar-se-á — e não nos oporemos a tal — que o Bradomin desligado da agitação que o envolve não representa, como exclama o generoso e exaltado capitão Casares, o mundo morto. Porque, afinal Casares parece ultrapassado, na mentalidade que representa.

Os Bradomins jogadores e indiferentes resistem.

Filme admirável de ritmo e de finura, com a excepcional fotografia de Cecílio Panlagua, nas imagens galegas, de uma surpreendente qualidade de verdes, e de Gabriel Figueroa, na luminosidade da atmosfera mexicana. As figuras são desenhadas com largueza — o que impede a necessária profundidade — e os quadros compostos cuidadosamente, ganhando os objectos um relevo de traço de gravura constituindo assim a atmosfera um elemento capital. Se a tese de «Sonatas» é confusa e incompletamente posta, a narrativa resulta como sucessão de manchas romanticas, riquíssimas aliás, como a do palácio galego e da catedral mexicana.

Francisco Rabal parece-nos insuficiente. Aurora Bautista, porém, entendeu a figura romantica que se lhe exigia, interpretando-a com uma sensibilidade e uma finura admiráveis. Maria Felix, que Bardem não poupou em algumas imagens um pouco cruéis, não tem espaço para libertar todo o temperamento de uma figura como a de «Nina Concha».

«Ventos de revolta» é um filme importante, como eram e são «A morte de um ciclista», «Vingança», e, sobretudo, «Rua Principal». Se o publico não o compreender a culpa não é de Bardem. — P.

«Tropicana», no Odeon

Uma brilhante comédia musical, em eastmancolor, que é a revelação de um mundo de sonho. Sobre uma narrativa que tem como ambiente o que envolve um concurso de beleza, «Tropicana» é uma vaga de juventude, de alegria e de cor. As mais belas mulheres da América do Sul! Um homem usa o nome do seu sócio para se casar. A mulher enfrenta o terrível dilema: qual deles é o seu marido? Película ligeira, fresca, amável, «Tropicana» encantou o numeroso publico que acorreu ontem ao Odeon.

Bons documentários. — L.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «O navio da morte».
Produção — Alemã.
Realização — Georg Tressler.
Intérpretes — Horst Buchholz, Mário Adorf e Elke Sommer.
Argumento — O drama de um homem num navio sem destino.
Processo — Normal.
Distribuição — Lusomundo.
Clasificação — 17 anos.

No S. Jorge

Título — «A ilha da tentação».
Produção — Francesa.
Realização — Edmond Greville.
Intérpretes — Rossana Podesta, Dawn Adams, Magali Noel e Christian Marquand.
Argumento — Três mulheres e um homem numa ilha deserta.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Dois vigaristas roubados».
Produção — Americana.
Intérpretes — Dan Rowan, Dick Martin e Martha Ayer.
Argumento — Dois «cow-boys», inofensivos enfrentam os mais temíveis bandidos.
Processo — Cinemascópio.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 12 anos.

No Capitólio

A estreia da revista «A vida é bela!»

Na sala do Capitólio, agora transformada em acolhedor e confortável teatro, trabalha-se afanosamente para que a primeira revista da «Sociedade» Humberto Madeira, Raul Solnado, Carlos Coelho e dr. Campos Figueira, possa estrear-se em meados deste mês. Dia e noite ensaia-se com ardor. Os autores do poema, Fernando Santos e Nelson de Barros dão os derradeiros retoques no texto. Tudo faz crer que «A vida é bela!» vai constituir a primeira grande surpresa da nova época de teatro. Humberto, Milu, Solnado, Loran, C. Coelho, Helena Tavares, Emílio Correia, Maria Cristina, Daniel Garcia, Alda Pinto e Guida de Carlo, á frente de um elenco de invulgar nível, são os artistas da revista «A vida é bela!».

SÃO JORGE

HOJE
ESTREIA DE UMA SENSACIONAL AVENTURA DE AMOR!

3 MULHERES BELÍSSIMAS:
ROSSANA PODESTA
DAWN ADAMS
MAGALI NOEL

e 1 HOMEM:
CHRISTIAN MARQUAND

VIVEM UM DRAMA INTENSO DE PAIXÕES NUMA ILHA SOLITÁRIA PARA ONDE O DESTINO OS ATIROU...

A Ilha da Tentação
(L'ILE DU BOUT DU MONDE)

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
EDMOND T. GREVILLE
EXTRAÍDO DO CÉLEBRE ROMANCE DE
HENRY CROUZAT
ADULTOS - Maiores de 17 anos)

UM EXCLUSIVO JAROFILME

UM ARGUMENTO TOTALMENTE NOVO!
O MAIS ESTRANHO CASAMENTO DE SEMPRE!

com TOM TRYON · GLORIA TALBOTT
CHUCK WASSIL · MAXIE ROSENBLOOM
Prod. e Realiz. GENE FOWLER, Jr. Argum. LOUIS VITTES
UM FILME DE FORTE EMOÇÃO E "SUSPENSE"
AMANHÃ NO CONDES

«SOM E LUZ» no
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 15$00

MAIORES DE 12 ANOS — ÀS 22 HORAS

ENTRE HOMENS SEM NOME PARA QUEM A EXISTÊNCIA DEIXOU DE TER SIGNIFICADO, ELE QUER TER DIREITO À VIDA...

EMBARCAR NAQUELE NAVIO FANTASMA ERA TER A CERTEZA DE UMA VIAGEM SEM REGRESSO

UM FILME DE RARO VIGOR, EXTRAÍDO DE UM ROMANCE CÉLEBRE, E QUE É AO MESMO TEMPO UM IMPRESSIONANTE APELO A FAVOR DOS QUE NÃO TEM PÁTRIA

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Um grande actor do cinema europeu

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

NUMA PRODUÇÃO ALEMÃ DA MAIOR INTENSIDADE DRAMÁTICA

HOJE, no POLITEAMA

O NAVIO DA MORTE

com MARIO ADORF e ELKE SOMMER
NUMA REALIZAÇÃO DE
GEORG TRESSLER

AVIS

Telef. 47163

AMANHÃ, às 21,45

ESTREIA

Um filme sentimental, comovedor e realista com as mais belas vedetas do cinema mexicano

Todos os perigos a que estão sujeitas as raparigas de hoje

CRISTIANE MARTEL

SONIA FURIO

UM PROBLEMA DA MAIOR ACTUALIDADE APRESENTADO COM CORAGEM E BELEZA

MAPITA CORTEZ

ANA BERTHA LEPE

*
PARA ADULTOS Maiores de 17 anos

JOVENS SOLTEIRAS

com CESAR DEL CAMPO

REALIZAÇÃO DE FERNANDO MENDEZ EM EASTMANCOLOR

O DRAMA DAS JOVENS QUE, COM MEDO DA POBREZA, NÃO MEDEM AS CONSEQUÊNCIAS DO SEU COMPORTAMENTO AMOROSO, NO CENÁRIO DA MARAVILHOSA CIDADE DO MÉXICO — ANTES, DURANTE E DEPOIS DO TERRAMOTO DE 1957

EXCLUSIVO

IMPERIAL FILMES

ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

HOJE, ESTREIA

ÀS 21,45

UMA SÁTIRA IRRESISTÍVEL AOS FILMES DO OESTE AMERICANO!

(MAIORES DE 12 ANOS)

AMANHÃ, no EDEN

DIST.: FILMITALUS

Walter Chiari

e *Gino Cervi*

um NOIVO da AMÉRICA

FERRERICA RANCHO — LIA DILEO — SANDRA MILONINO TARANTO

UM FILME IMPAGÁVEL Real.: LEONARDO DEMITRI

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

Recintos de diversões

Está a actuar na Tágide o guitarrista José Ramos.

— Manuel Fernandes vai ser brevemente homenageado com um festival, para comemorar as suas bodas de prata como artista.

— Encontram-se desligados do conjunto cénico «Arte Popular» os artistas Carlos Velez e Jesus Gouveia.

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

RI À TUA VONTADE QUE EU...

"ESPERO-TE À SAÍDA!"

— DIZ **CAMILO DE OLIVEIRA**

O PRIMEIRO ACTOR DA NOVA REVISTA QUE JOSÉ MIGUEL APRESENTA NO

A B C

Empresa Teatral A B C, Lda. DENTRO DE DIAS! Para ADULTOS—M/ 17 anos

---

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

— A ilha da tentação —

— O NAVIO DA MORTE —

— Dois vigaristas roubados —

SÃO LUIZ
Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) - 21.30 (M. 17 anos)
Em Tecnirama Tecnicolor
UMA TIA DOS DIABOS
A supercomédia de gargalhada com ROSALIND RUSSELL

EDEN
Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
OPERAÇÃO COFRE FORTE
A história de um audacioso assalto com HARDY KRUGER

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Em Tecnicolor
UMA TIA DOS DIABOS
com ROSALIND RUSSELL

AVIS
Telefone 47169
15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
do famoso romance de Robert L. Stevenson
RAPTADOS
com **Peter Finch** e **James Mac Arthur**

ODEON
Telefone 26289
15.15 - 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM EXITO SEMPRE EXTRAORDINÁRIO
A maravilhosa e deslumbrante comédia musical em Eastmancolor
TROPICANA
com **Abel Salazar, Ana Berta Lepe, Rafael Beltran** e o compositor **Agustin Lara**
UM DESFILE DE MULHERES ESCULTURAIS! — (Maiores 17 anos).

TERRASSE
Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
TODOS FORAM CULPADOS
O FALSO GENERAL

CASINO ESTORIL
21.30 (17 anos)
INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A célebre obra-prima de **Jean Renoir**
Um filme eterno!
A GRANDE ILUSÃO
com **Jean Gabin, Dita Parlo**

POLITEAMA
Telefone 26305
21.30 (M. 17 anos)
VIBRANTE ESTREIA!
A odisseia de um marujo entre homens violentos e sem escrupulos:
O NAVIO DA MORTE
com **Horst Buchholz** e **Elke Sommer**
...embarcar naquele barco fantasma era ter a certeza de uma viagem sem regresso.
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os Grandes Romances de Amor» — (M. 17 anos).

CONDES
Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
TARZAN EM NOVA IORQUE
com **Johnny Weissmuller** e **Maureen O'Sullivan**

ROMA
Telefone 727778
21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
Uma sátira irresistível aos filmes do Oeste americano
DOIS VIGARISTAS ROUBADOS
com **Dan Rowan** e **Dick Martin**

CAPITOLIO
21.00 (M. 17 anos)
NO TERRAÇO
Preços populares
TERRA DE NINGUÉM
com Jock Mahoney
TAMBORES DE GUERRA
com Lex Barker

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47662
21.00 (M. 12 anos)
AMOR DE JORNALISTA
com Doris Day
A FORTALEZA DA JAMAICA
com John Payne

SÃO JORGE
POLITEAMA
ROMA

IMPERIO
Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
Uma realização admirável de **J. A. Bardem**
VENTOS DE REVOLTA
com **Aurora Bautista** — **Fernando Rey** — **Maria Felix** — **Francisco Rabal**
Espectáculo de grande envergadura EASTMANCOLOR

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 18.30 (M. 17 anos)
ULTIMA «...COM JEITO VAI, SR. GUARDA!»
A's 21.30 — **ESTREIA**
A ILHA DA TENTAÇÃO
VER ANUNCIO ESPECIAL

MONUMENTAL
Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
UM AMERICANO EM PARIS
com Gene Kelly e Leslie Caron
Num bailado como jamais o cinema apresentou.

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
DILEMA DE MÉDICO
Magnífica produção baseada na peça de Bernard Shaw.

Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
HOMENS SEM MEDO

ROYAL
Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
NAQUELA NOITE A LADRA DE BAGDAD

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
A GRANDE ESTRADA AZUL
SÓZINHO CONTRA A CIDADE

Portugal à beira-mar

Praia das Maçãs

Centro de uma sequência que vai das Azenhas à Praia Grande

Entre a serra de Sintra e o Atlantico, surge um maravilhoso conjunto de praias. Desde a Adraga ás Azenhas do Mar, as praias sucedem-se, recolhidas na penedia. O areal das Maçãs é o centro deste conjunto que divide, na faixa do seu amarelo puro, crepitante, incendiado pelo sol, o azul riscado de espuma do mar e o verde profundo da serra.

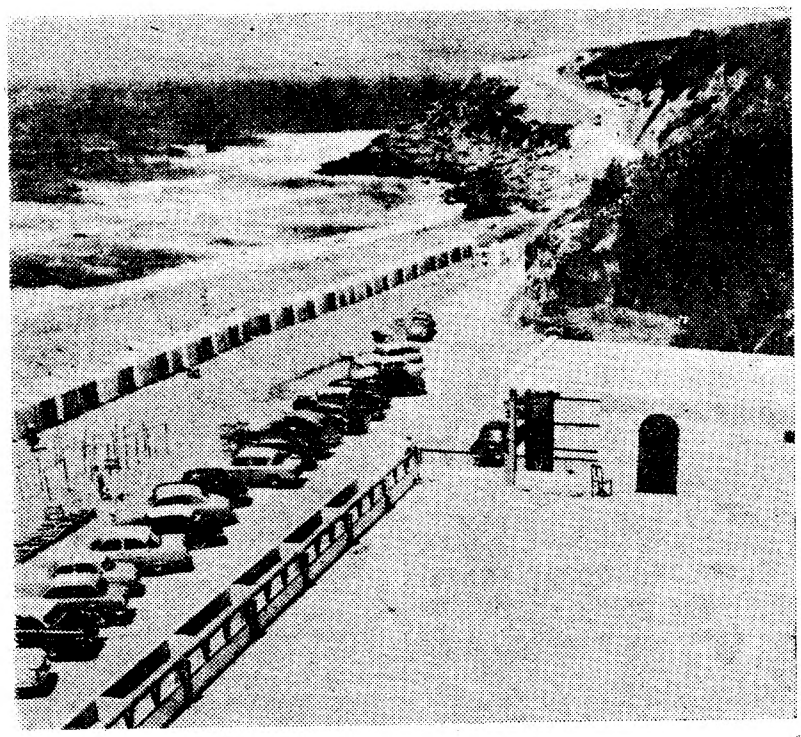
A praia das maçães está entre as Azenhas do Mar, que se despenha em branco casario na encosta, dando a sensação de ser presépio, e a praia Pequena onde os rochedos se ordenam como um circo romano. Ligada a esta, a praia Grande e a da Adraga. Se estas praias pela sua proximidade e pela estrutura da urbanização das zonas que as envolvem, constituem um conjunto, cada uma procura constituir um centro de turismo. Para tal não lhes faltam condições naturais, que convém valorizar,(dando ás povoações do litoral os elementos indispensáveis aos centros turísticos cuja inexistência se torna aqui particularmente sensível, dada a proximidade da Costa do Sol.

Problemas da praia das Maçãs

A Camara Municipal de Sintra de que é presidente o prof. Joaquim Fontes através da Comissão de Turismo, presidida pelo visconde de Asseca, tem desenvolvido considerável actividade no sentido de valorizar a zona litoral do concelho.

ta zona num vasto centro de turismo. Por enquanto, os transportes de Sintra para as diversas praias do concelho não têm a frequência necessária á deslocação das multidões da cidade. A abertura de uma nova estrada entre Banzão e a praia das Maçãs constituirá poderoso elemento do progresso da zona.

Na praia das Maçãs torna-se urgente a construção de um mercado,



A Praia Grande vista da esplanada superior da «Casa das Arribas»

O plano de urbanização, no qual se trabalha, virá a constituir a base do desenvolvimento deste conjunto de praias. A quase ocupação da Costa do Sol por multidões de turistas e o natural progresso em matéria de comunicações que reduzirá o tempo da deslocação de Lisboa ao litoral do concelho de Sintra, permitindo que as distancias o atinjam rápida e fácilmente, terão por consequência a transformação desamplo e eficiente. O problema de alojamentos também aqui se faz sentir. Se a praia das Maçãs possui quatro pensões o numero de quartos é insuficiente para quantos procuram passar ali alguns dias de férias, que nem todos podem ou estão interessados em fixar-se por mais tempo, o que seria igualmente difícil, dada a quantidade relati-

(Continua na 9.ª página)

Frequentadores da Praia das Maçãs

Entre os primeiros frequentadores da Praia das Maçãs encontravam-se Alfredo Keill, Viana da Mota, almirante Canto e Castro, Veloso Salgado, marquês do Alegrete, condes da Torre, de Sucena, Vilar Mayor, Tomar, e Castro Marim, visconde Taveira, prof. Pulido Valente, drs. Mário Madeira, Acácio Paiva e Cornélio da Silva, coronel Liberato Pinto, tenente-coronel João Luís de Moura comandante Liberal da Camara, eng. Leote Rego, maestro Ruy Coelho, Alberto Totta, Delfim Guimarães, Santos Matos, Inocêncio Camacho e Eusébio Delisle.

Actualmente, frequentam a praia das Maçãs, entre outros, o ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes, os srs. profs. drs. Barahona Fernandes, Carneiro de Moura, Adelino Palma Carlos, Fernando Madeira, António Maria Godinho, drs. Arnaldo Rodo Marques Pinto, Alberto Marques, Gama Barata, Camara Pires, Cabral Sacadura, Arnaldo Sampaio, França de Sousa, Jorge de Mello, João Menano, Pereira de Sousa, Ruy Vanzeler, Sá Viana Rebelo, Valério de Morais, eng. Lelo Portela, arq. Rodrigues Lima, maestro Frederico de Freitas, Manuel Nunes Correia, Alves Dinis, Alves Ribeiro, José Manuel Pirray, Bom de Sousa e José Manuel Morais.

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Dissipam-se dúvidas

quanto a um possível erro *na grafia romana do selo* do centenário da Universidade de Evora

Estas pequeninas coisas, sem grande importancia á primeira vista, têm, no entanto, para a meticulosidade e o rigorismo de pormenor dos coleccionadores, um valor especial. Referimo-nos ás discordancias quanto á grafia romana da data de 1959 gravada no selo comemorativo do centenário da Universidade de Évora, MDCCCCLIX, quando, entendem alguis fliatelistas, devia ser adoptada a fórmula comum: MCMLIX.

O assunto foi posto judiciosamente no «Diário de Lisboa», pelo nosso estimado colaborador da secção de Filatelia, dr. Vasconcelos Carvalho, que, aliás, assinalando a originalidade e a perfeição artística dos referidos selos, esclarecia não estar errada aquela numeração romana, «pois que tanto se pode escrever assim como mais abreviadamente MCMLIX. Sendo certo que, atigamente e de modo especial no tempo da Universidade de Évora se escrevia da primeira forma».

Agora, os Serviços Artísticos dos C. T. T. esclarecem, por sua vez, o caso, em coincidência com a autorizada opinião expendida no «Diário de Lisboa», aduzindo várias razões, as quais garantem a correcção e a legalidade da referida emissão de selos. Reproduzimos alguns desses argumentos:

«A numeração romana nunca teve regras tão rigorosas como, por uma natural necessidade de simplificação, se ensina nas escolas primárias. Em documentos medievos é vulgaríssimo escrever-se o numero quatro assim: IV. Mesmo agora, nos mostradores dos relógios se vê indiferentemente uma e outra maneira. O mesmo se refere ao numero 9, que em documentos antigos se vê escrito assim: VIIII.

«A verdade é que a grafia corrente da numeração romana não é unica nem nunca o foi, e a que se adoptou no selo, menos corrente, é perfeitamente legítima. Poderiamos citar autores, mas talvez o exemplo seguinte seja o mais pertinente.

Quiseram os ilustríssimos promotores das comemorações do centenário da Universidade de Évora dar, a um texto latino que subscreveram, um sabor quinhentista; e quiseram acentuar essa feição adoptando a grafia MDCCCCLIX para a data de 1959 e não a grafia MCMLIX que se ensina nas escolas primárias, como se poderá ver no folheto anunciador das comemorações».

«Pedimos, em todo o caso — acentuam aqueles Serviços Artísticos—, que se atente no facto da data inscrita no selo ter o significado de uma inscrição lapidar, evocativa, ao lado de umas armas heráldicas que também, já não são usadas agora. Trata-se de um conjunto, a cujo equilibrio de volumes não foi estranha a possibilidade que ao Artista deu a grafia alongada daquela data. Por semelhante razão de conjunto num dos nossos selos henriquinos vem a legenda «Talant de biẽ faire» com a ortografia biẽ que já não se usa, mas se usou em quatrocentos».

Ficam, pois, tranquilizados os filatelistas, quanto ao pormenor que poderia contribuir para suscitar duvidas sobre a autenticidade da emissão, o qual de resto, como, ás vezes com autênticos erros — bem no sabem os coleccionadores — poderá valorizar, no, futuro, o selo em causa, já de si com assinalados méritos. A pequena discrepancia— assinalada e esclarecida também no «Diário de Lisboa» — teve o mérito de suscitar estas autorizadas explicações, ainda com o cheiro de erudição que a todos aproveitará.

Americanos *em Portugal*

(Continuação da 1.ª página)

até ao fim de 1960, excedendo pela primeira vez os 50 000.

O comandante José Cabral salienta que nestes numeros não estão incluídos os norte-americanos que não pernoitem em Portugal, como os passageiros dos navios que escalem os portos portugueses, mas que pernoitam a bordo durante a sua permanência. nesses portos, nem aqueles que passam pelo país e ali se demoram apenas um dia em passeio e prosseguem as suas viagens.

O director da Casa de Portugal anunciou uma imensa quantidade de atracções turísticas do tipo popular para os próximos meses, no seu país.

Recordou que haverá um total de 61 feiras e romarias nos meses de Setembro e Outubro, muitas das quais não deixarão de atrair turistas de todos os pontos do Mundo. Entre estas destacou a Festa do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira, que representa um dos mais coloridos quadros do folclore português.

Ainda no mês de Outubro — a 12 e a 13 — repete-se um acontecimento anual, de alta transcendência espiritual, que chama sempre ao país numerosos grupos de estrangeiros: a peregrinação de Fátima. — (A. N. I.).

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)
CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PUBLICA
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial
INTERNATO E EXTERNATO
Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

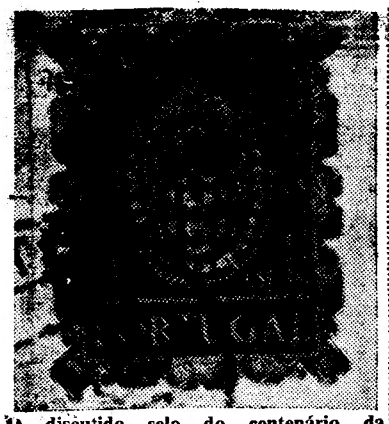
Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os micróbios da boca

Alistam nas tro

A Força Aérea Por dores Pára-quedistas dos

1 — Mancebos 4.ª classe,
2 — Oficiais s ças Arma
3 — Oficiais n superior
4 — Praças ao 4.ª classe

Se quer servir a te ou por escrito, à secç Pára-quedistas, em Tanc to esclarecimento: A Fo



O discutido selo do centenário da Universidade

A acção do Infante no domínio da Ciência

— comunicação do prof. Damião Peres no Congresso dos Descobrimentos

Os trabalhos do Congresso Internacional da História dos Descobrimentos prosseguiram hoje, de manhã e á tarde, na Faculdade de Letras no meio do maior interesse por alguns dos trabalhos apresentados que são de real valor e têm suscitado intervenções, por vezes vivas, de muitos dos congressistas dos vários países.

No amplo edifício há um movimento grande, mas esse movimento de átrios, corredores e pátios em nada perturba o decorrer das discussões e esclarecimentos nas várias secções montadas nas salas de aula e no salão nobre da Faculdade.

A sessão plenária e a comunicação do prof. Damião Peres

O primeiro acto dos trabalhos do Congresso, hoje, foi a 2.ª sessão plenária. O salão nobre da Faculdade estava inteiramente cheio de congressistas, entre os quais nomes muito conhecidos em todo o Mundo.

Presidiu o prof. José Caeiro da Mata, secretariado pelos srs. eng.º Armando Cortesão, profs. Cordeiro Ramos e M. Lopes de Almeida e por Costa Brochado.

O prof. Damião Peres apresentou depois a sua comunicação sobre «A acção do Infante D. Henrique no desenvolvimento da Ciência».

Depois de falar do «Periplus» do sábio historiador Nordenskiold, analisou a actividade do Infante D. Henrique em prol do progresso da ciência náutica e declarou:

— Ao abeirarmo-nos do estudo de um tal tema, a nosa atenção não pode alhear-se, como circunstancia prévia, de conhecer qual era o nível da preparação cultural de D. Henrique e qual a natureza especial dos seus estudos, problema que, aliás, tem suscitado o interesse de alguns dos seus biógrafos. Nesse quadro intelectual, um as-

(Continua na 10.ª página)

O ministro das Obras Publicas, durante a visita

A cidade dos nossos dias

foi o tema hoje debatido nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil

Prosseguiram hoje com assinalado interesse, as sessões de trabalhos das Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, integradas nas Comemorações Henriquinas.

Os técnicos portugueses e brasileiros, que tomam parte nesta importante reunião realizada ao abrigo do Acordo de Cooperação Intelectual, ocuparam os seus lugares, depois das 9 horas, em diversas salas do Laboratório de Engenharia Civil, e logo principiaram a funcionar as secções de Estruturas, Estradas, Planeamente Regional e Urbanização e Barragens.

Na primeira destas secções presidiu o sr. engenheiro Duarte Gaspar, secretariado pelos srs. António Maria Teixeira Coelho e Jaime de Oliveira. O técnico brasileiro prof. Ivo Wolff apresentou o relato do tema «Dimensionamento de lajes contínuas de concreto armado pelo método das linhas de rotura», acentuou que, com excepção da Dinamarca, país de origem, e a União Soviética, em nenhuma outra nação a referida teoria é normalmen-

(Continua na 10.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era em geral fraco e o céu estava limpo por influência duma massa de ar continental transportada na circulação duma depressão centrada sobre Espanha. Devido a invasão local de ar marítimo havia nevoeiros no litoral Oeste.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Coimbra, 20°; Porto, 21°; Lisboa, Faro e Funchal, 23° e Portalegre, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 15°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 33°,2; mínima, 17°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,8; mínima, 17°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu limpo e vento geralmente fraco. Possibilidade de nevoeiros matinais no litoral Oeste.

DEIXAM DE TOCAR em Cuba os navios da Colonial

MIAMI (FLORIDA), 7 — O agente norte-americano da Companhia Colonial de Navegação, de Lisboa, anunciou ter sido suspensa a escala por Havana, dos navios da carreira daquela empresa portuguesa para a América Central. — A. N. I.

Esta decisão já foi tomada há dias superiormente, pelo que o «Santa Maria», que no dia 1 de Setembro chegou ao Tejo, como o «Diário de Lisboa» noticiou, já não escalará o porto de Havana.

ento de voluntários oas pára-quedistas

uguesa aceita a inscrição nos quadros do Batalhão de Caça- eguintes voluntários:

com idade não inferior a 18 anos e a habilitação mínima da que ainda não hajam prestado serviço militar.

abalternos do quadro permanente de todos os ramos das For- las e de idade não superior a 28 anos.

ilicianos ao serviço ou na disponibilidade, com a idade não 28 anos.

serviço ou na disponibilidade com a habilitação mínima da e idade não superior a 22 anos.

ação como pára-quedista, dirija-se sem demora, pessoalmen- o de Recrutamento e Mobilização do Batalhão de Caçadores s, oferecendo-se ou pedindo mais informes para seu comple- Aérea espera por si.

VAZKEN I

Chega amanhã a Lisboa o chefe da Igreja Arménia

Chega amanhã a Lisboa, por via aérea, vindo de Buenos Aires, o Patriarca Supremo e «Catholicus» de todos os Arménios dispersos pelo Mundo, Vazken I, chefe duma das mais antigas Igrejas da Cristandade, pois a Arménia foi cristianizada a partir dos fins do sec. III, por S. Gregório o Iluminador, cuja festa liturgica — no calen-

(Continua na 10.ª página)

Operado com êxito a baixa temperatura o coração de uma criança

RIOLM, 8.—Uma criança de 3 anos e meio, Bernard Sauvat, desta localidade, que sofria de uma grave deformação cardíaca, foi salva graças a uma intervenção cicurgica efectuada segundo novo método de refrigeração do doente.

Dois meses depois do seu nascimento, em 1957, Bernard caía em síncope. Os especialistas determinaram que havia um encurtamento aortico e declararam que só uma operação podia salvar o bebé. Este foi conduzido a Lyon, mas, naquela época, nada se pôde tentar, porque a margem de segurança não era suficente. Em Abril passado a criança teve nova crise e foi transportada para Lyon e colocada em observação no serviço do prof. Sauty, especialista em operações no coração.

Em 23 de Junho, foi decidida a intervenção e para evitar um acidente grave, foi praticada sob hipotermia profunda, método descoberto há um ano, por um médico britanico, o dr. Drew. O princípio do método que permite excluir a circulação do coração e operar num órgão parado é devido a um processo de refrigeração que consiste em utilizar um coração artificial, sendo a oxigenação assegurada pelo pulmão do doente.

Para provocar o abaixamento da temperatura, faz-se passar o sangue em contacto com água gelada. Nesse momento o paciente apresenta todos os sinais externos da morte. Uma vez a operação terminada, procede-se no sentido contrário aquecendo o sangue em contacto com água quente.

O dr. Marion que operou o pequeno Bernard era assistido por doze pessoas. A intervenção durou 8 horas. Os médicos declararam recentemente que a criança está agora salva.—(F. P.).

A propósito deste telegrama, não podemos deixar de recordar que a cirurgia cardíaca, com hipotermia e utilizando um coração artificial, constitui objecto de importantes trabalhos levados a efeito pelo sr. dr. Décio Ferreira, no seguimento de estudos cujos resultados foram apresentados á Sociedade das Ciências Médicas, conforme oportunamente noticiámos, e permitiram realizar mesmo a transplantação do coração, em circunstancias descritas noutras recentes comunicações, a ultima das quais causou sensação no Congresso de Doenças Torácicas, reunido há pouco em Viena de Austria.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA
Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus
AQUECIMENTO CENTRAL
Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telefs. 780051 - 781844

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

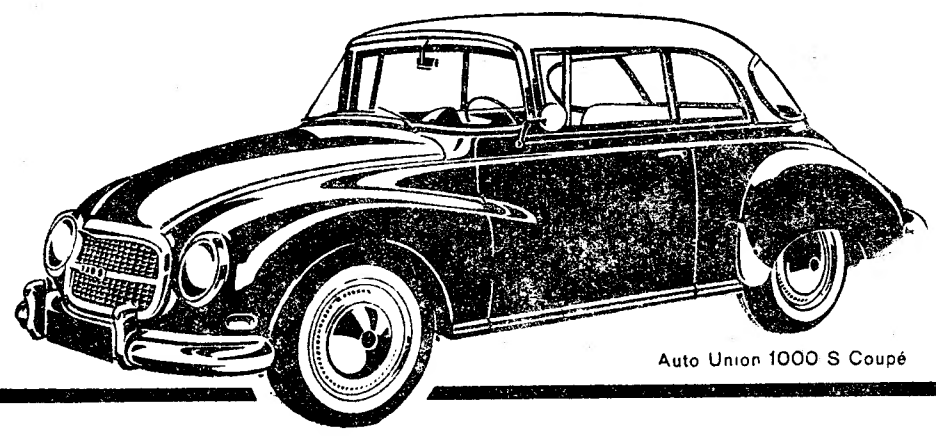
Sociedade «ESTORIL»
Venda de bilhetes
Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

AUTO UNION

segurança qualidade classe

DKW

O AUTOMÓVEL PERFEITO PARA O MAIS EXIGENTE



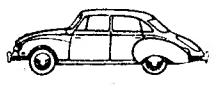
Auto Union 1000 S Coupé

DKW

UMA LINHA COMPLETA DE MODELOS, PARA O CONHECEDOR QUE PREZA A QUALIDADE.

DKW Junior

AU 1000 Sedan



AU 1000 S Sedan

AU 1000 Sp

AU Universal

Todo Terreno

Decáuto S. A. R. L. — Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — Lisboa

King's Ransom

É APENAS UM E O ÚNICO WHISKY ESCOCÊS...

Tanto hoje como ontem, o **KING'S RANSOM** é apenas **um** e o **único WHISKY ESCOCÊS** que viajou 30 000 milhas á volta do Mundo para conseguir perfeição!

KING'S RANSOM É UM WHISKY DE LUXO

Unico agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefone 22602/27202/34585

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone: 727643

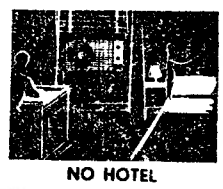
Amana

Ar Condicionado

em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITÓRIO



NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

REPRESENTANTES

Refrigeração **POLAR LIMITADA** · R. DA EMENDA, 66 7.º F. · Telef. 29016 7/8 · LISBOA

MUTARARA — MOÇAMBIQUE

João Pedro Bellegarde Bello

FALECEU

Maria d'Ajuda da Conceição Bellegarde Bello e sua filha, Maria de Lurdes Pigas Bello Assis dos Santos, marido e filhas, Beatriz de Seixas Bellegarde Bello, Maria de Lurdes Bello Conceição, seu marido e filhos, dr. Antonio Pedro Bellegarde Bello (ausente) sua mulher e filhos e de mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado e tio.

Maria Helena Alves Gomes Pinto Tavares Pinto

MISSA DO 7.º DIA

Humberto de Brito Tavares Pinto, Carolina Alves Pinto, e mais família, participam que amanhã, dia 9 (sexta-feira), às 9 horas, será celebrada missa na Igreja dos Anjos, pelo seu eterno descanso e agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

MARSELHA

(de 22 de Setembro a 3 de Outubro de 1960)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional

Joaquim Fernandes Revez

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria da Visitação Pincho Fernandes Revez e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

CAPITALISTAS

A «**NORTENHA**», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.as hipotecas, dando óptimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente ás transacções, sem qualquer encargo para os Ex.mos Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.º Sala C

LISBOA — Tel. 366812

Praia das Maçãs e Praia Grande

(Continuação da página central)

vamente reduzida de casas para alugar.

400 barracas e toldos

No areal levantam-se quatrocentas barracas e toldos montados por onze banheiros, dos quais o mais conhecido é Raul Duarte Carvalho. Possui várias medalhas e diplomas este rijo homem do mar, que salvou banhistas imprudentes.

Na costa rochosa, com um recorte magnífico, as praias das Maçãs e Grande encontram-se com um Atlantico, por vezes áspero, mas sempre admirável.

Um mosteiro talhado na penedia

Situada entre as apreciadas praias da Adraga e das Maçãs, a Praia Grande — que tem como prolongamento naturgal a Pequena — é a maior e uma das melhores e mais belas do concelho de Sintra.

E' constituida por uma concha, de cerca de dois quilómetros de extensão, com arribas de uma centena de metros, a pique; e, no extremo-Sul, estão as «Galés», gigantescas e formosas rochas, assim denominadas porque, vistas da praia, se assemelham a uma frota penetrando no Atlantico, enquanto, observadas do mar, lembram um grandioso e imponente mosteiro.

Entre essas rochas — onde abundam os mexilhões, as lapas, e os perceves — há verdadeiras piscinas, apreciadas por numerosos banhistas que gostam de gozar isolados as delícias do Oceano, cujas águas são ali geralmente limpas e claras.

Em toda a extensão da praia, á beira-mar, não se encontra uma pedra Dessa circunstancia e do facto de o mar provocar, frequentemente, pequenas lagoas, onde há pé, resulta que existe, independentemente dos socorros organizados e da vigilancia atenta dos banheiros, uma segurança quase total para os banhistas prudentes. (Antigamente, chamavam-lhe, mesmo, «Praia da Lagoa»).

Pode dizer-se que, há uns trinta anos, era, práticamente, desconhecida, frequentando-a apenas alguns estrangeiros — que passavam palavra uns aos outros — uma escassa duzia de Portugueses, e um que outro casalinho que, para estar umas horas longe do Mundo, se atrevia a galgar as arribas, atravessando fazendas cujos proprietários, por vezes, admoestavam os que a tal se aventuravam.

300 barracas e toldos

Dois banheiros da Praia das Maçãs — os populares irmãos Fortunato e Raul de Carvalho — conhecedores e apreciadores do valor e dos encantos da Praia Grande, e confiantes no seu futuro, instalaram nela as primeiras barracas, onde puseram um empregado que, por falta de clientela, tinha de passar a maior parte dos dias a descansar.

E por sinal que estes dois primeiros exploradores da praia tiveram um trabalhão para convencer alguns dos fazendeiros a deixar abrir, nas extremas das suas propriedades, um «caminho de cabras» para o respectivo acesso.

O numero actual de barracas e de toldos é de cerca de 300; mas tudo indica que ele irá subindo sucessivamente.

O desenvolvimento da Praia Grande

Há 20 anos, Alfredo Nunes Coelho — o dinamico construtor dos restaurantes-bares Casa da Ponte, no Rodízio; e Casa das Arribas. na Praia Grande; e do hotel de utilidade turística, de 36 quartos, todos com casa de banho e vista para o mar. que vai ser inaugurado no Natal — e o banheiro José da Felícia — começaram a explorar a Praia Pequena, onde foi construída uma pequena casa de pasto, em madeira, logo seguida de outra na Praia Grande.

Já nesta altura esta era também explorada por Henrique da Felícia e Francisco Concurrio.

Em 1954, constituiram-se a Sociedade de Banheiros Reunidos, Lda.; e a Sociedade Praia Sintra, Lda., formada por Alfredo Nunes Coelho, Fortunato Francisco Caeiro, Raul Duarte de Carvalho, Fernando de Carvalho, José Manuel Loureiro dos Santos, Fortunato de Carvalho, Henrique Duarte de Carvalho e FranciscoConcurrio que exploram os balneários e os banhos nas duas praias.

Já esta temporada, foi inaugurado, por Fortunato de Carvalho, um moderno e confortável restaurante, a preços acessiveis: «A Galé».

Tomam ali banho as crianças das Colónias de Férias da C. U. F. e da Shell.

Está prevista, no plano de urbanização, uma zona de campismo; e já são numerosas as pessoas que ali instalam as barracas, onde vivem dias, semanas e até meses.

Dentro de um mês, começa a ser construido, de maneira definitiva, um dos dois acessos rodoviários previstos: o do lado da Praia das Macãs (o outro partirá do lado de Almoçageme).

Resolvido este problema, a Praia Grande só tem um, de fácil solução: a instalação de dois ou três marcos fontanários, para os quais são apenas necessárias algumas dezenas de metros de cano.

Frequentadores da Praia Grande

Entre quantos frequentavam a Praia Grande ainda antes de esta ter banheiros, devem destacar-se os srs. visconde de Asseca e seus irmãos e primos; os antigos ministros engenheiros Augusto Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich; Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal; Camilo Farinhas, presidente do conselho de administração da «Sintra - Atlantico»; o engenheiro Salema Garção; Diamantino Tojal e os seus irmãos arquitecto Raul Tojal e engenheiros Afonso e João Tojal; as famílias Lima Mayer e d'Orey; os arquitectos Adelino Nunes, Faria da Costa, Keil do Amaral, Jorge Segurado. Vasco Regaleira, Filipe Figueiredo; os dr. Sousa Martins, Travassos Santos Dias e Alfredo Fernandes, etc.

Actualmente, gozam as suas delícias, além de todos aqueles, de tal grupo felizmente ainda vivos, na sua quase totalidade e, práticamente, de quantos frequentam a Praia das Maçãs, milhares de pessoas, entre as quais destacaremos apenas: Humberto II de Itália; os professores Carneiro de Moura, Fernando Madeira, Mendes Ferreira, António Maria Godinho e Castro Caldas; o lavrador Samuel Lupi Santos Jorge; Carlos Alberto Pereira da Rosa, director de «O Século Ilustrado»; engenheiros José Carlos de Arantes e Oliveira e Leote do Rego; solicitador Rui Cunha; escultor Julio Santos; arquitectos Paulo Cunha, Carlos Tojal, José Segurado, Fernando Silva e Hernani Coelho; escritores Assis Esperança e Leão Penedo; Igrejas Caeiro e Irene Velez; o construtor Joaquim Tojal; Marques Fernandes, «O Rei das Malhas»; Aníbal Camacho, João Gellweiller, Fritz Ehlert, Felix Correia, etc.

No Hospital de Loulé

inaugura-se hoje um pavilhão completamente remodelado

LOULÉ, 8. (Pelo telefone). — Inaugura-se hoje, oficialmente, um pavilhão recentemente remodelado do Hospital da Santa Casa da Misericórdia local. O programa dos actos inaugurais abriu, de manhã, ás 9 horas, com uma missa celebrada na capela da Santa Casa pelo rev. capelão, padre João Coelho Cabanita. Assistiram as autoridades oficiais, os componentes da mesa da Santa Casa, os irmãos e muitas entidades particulares.

Ao fim da tarde, haverá uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, e em que usarão da palavra os srs. dr. Jaime Guerreiro Rua, provedor da Santa Casa, e dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Como a inauguração da nova ala do hospital cioncide com a passagem do quarto aniversário da posse do actual director clínico, dr. Manuel Soares Cabeçadas, será prestada homenagem a este médico, cujo retrato será descerrado na galeria reservada aos benfeitores da instituição. Estarão presentes, na sessão solene, os provedores que serviram durante o período da execução da segunda fase das obras de remodelação do hospital, que incluia a reconstrução da ala que hoje se inaugura. Esses provedores foram, além do actual — que serve agora a instituição pela segunda vez — o dr. Quirino Mealha, o padre Joaquim Palma Viegas e os srs. Joaquim Gonçalves Rocheta, Mário Guerreiro e José Francisco Costa. Guerrerio e José Francisco Costa.

A ala reconstruida destina-se a doentes do sexo masculino. Constituido por seis quartos com um total de 28 leitos, para serviço normal, e cuja capacidade pode aumentar para 40 camas, em caso de necessidade, o pavilhão dispõe ainda de duas salas para tratamentos, quartos para vigilantes e instalações sanitárias. As obras custaram 450 contos. O Estado comparticipou-as com 198 contos. O restante foi obtido com o produto de festas e donativos. O equipamento custará cem contos. Cabe lembrar nesta ocasião que o hospital dispõe agora de um aparelho de Raios X, que é um dos melhores da província e custou 403 contos. Os doentes serão tra efnsiosrd-c-0K cmfã tes serão transferidos amanhã para as novas instalações.

FUNDAÇÃO de N. S.ª da Guia

Por despacho do ministro da Saude, foram aprovados os estatutos da Fundação de Nossa Senhora da Guia, em que se transforma o actual Hospital de Nosa Senhora da Guia de Avelar e em cujo património se integram, não só o edifício hospitalar, mas também os alpendres, coreto, terrenos anexos e as duas minas situadas no Casal de Santo António, da freguesia de Avelar.

CARTÃO DIPLOMATA

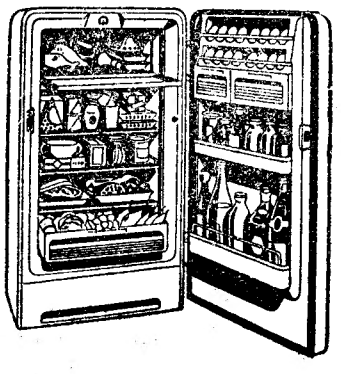
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde
Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

Campanha de Segurança Rodoviária

Dentro de dias daremos os nomes dos "condutores exemplares"

Não será aventurar escrever que terminou em beleza a fase de apuramento de «condutores exemplares», ponto culminante da Campanha de Segurança Rodoviária, em tão feliz hora empreendida pelo «Diário de Lisboa».

Depois de ter abrangido as estradas de todo o País e algumas dos mais importantes aglomerados populacionais, incluindo o Porto, o movimento selectivo realizou-se, finalmente, nas ruas de Lisboa, despertando viva curiosidade popular e uma vincada aprovação dos automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas que circulam mais frequentemente na Capital.

E assim, graças ao apoio preciso e indispensável dos Serviços de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, cujo director, sr. capitão Baptista da Silva, nos concedeu as maiores facilidades, e á colaboração sempre compreensiva e eficiente da Mobil Portuguesa, foi possivel cumprir até ao fim uma iniciativa cujo sentido humanitário e patriótico esteve bem á vista.

O apuramento dos condutores fez-se, através de agentes daquela prestigiosa corporação em alguns dos mais perigosos e concorridos locais da cidade e o suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», com o qual a Mobil cooperou valiosamente, circulou por todo o lado. Nas pracas, avenidas e ruas; passagens de peões e parques de estacionamento; postos de abastecimento daquela importante empresa, etc. Foi bem uma acção em grande estilo, o momento máximo da Campanha.

O apuramento definitivo dos «condutores exemplares»

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres tem já quase completa a sua árdua tarefa de consulta dos ficheiros contendo os registos dos condutores previamente seleccionados pela Polícia de Viação e Transito e, agora pela P. S. P. de Lisboa. Só depois dessa indispensável consulta é que são definitivamente seleccionados os «condutores exemplares», pois tem de fazer-se, compreensivelmente, a eliminação dos candidatos que nas suas fichas tenham registado acidentes ou infracções ás regras do transito.

Aqueles nomes da província que ainda falta submeter ao apuramento final, juntaram-se agora os dos condutores ontem escolhidos em Lisboa, na fase de selecção inicial.

O total dos já definitivamente apurados ascede a mais de duas centenas. Se acrescentarmos que foram cerca de 2500 os condutores registados em todo o País, pode fazer-se uma ideia do trabalho duro e complexo que a D. G. T. T. tem tido para que os premiados pelo nosso jornal sejam, de facto e de direito, verdadeiros «condutores exemplares».

Como já se disse, os prémios serão entregues aos apurados ao Norte e no Sul de Portugal no decorrer de duas grandiosas festas a realizar, respectivamente no Porto e em Lisboa, ou mais pormenorizadamente, nos Casinos da Povoa de Varzim e do Estoril, efectuando-se, ao mesmo tempo, duas espectaculares concentrações de automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas, ás quais emprestarão o brilho da sua presença ilustres individualidades.

Sobre estas duas importantes realizações finais, bem como a identificação dos condutores definitivamente escolhidos, damos dia a dia informações minuciosas.

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Um filme de Orson Welles sobre Serajevo

ZAGREB, 8. — Orson Welles prepara um filme sobre o atentado de Serajevo, que deu origem a que se desencadeasse a guerra mundial de 1914.

Segundo os meios cinematográficos desta cidade, em breve a película começará a ser rodada na Jugoslávia. — (A. N. I.).

Necrologia

FALECIMENTOS

João Belo

João Belo

Em Mutarara, na Beira (Moçambique), onde vivia, há anos, exercendo funções na Junta do Algodão, faleceu o sr. João Pedro Belo, de 50 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Ajuda Conceição Belo, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Bigas Belo Assis dos Santos, esposa do sr. dr. João Assis dos Santos, e da menina Maria João da Conceição Belo Belo; e cunhado do sr. João Maria da Conceição, vereador da Camara e presidente da Comissão Municipal de Turismo de Peniche, nosso estimado correspondente naquela vila. Era filho do falecido comandante João Belo, que foi ministro das Colónias, e da sr.ª D. Beatriz Bellegarde Belo.

Muito conhecido em Lisboa, onde foi aluno do Colégio Militar e do Liceu de Pedro Nunes, adquiriu grande notoriedade como desportista, enfileirando no grupo de honra do «Belenenses», onde formava, com Simões, o famoso par de defesas, atingindo a internacionalização. Vigoroso, mas correcto e leal, conquistara largas simpatias não só nos meios do desporto como entre aqueles que o conheciam e apreciavam pelo trato cativante, de alegre optimismo, pela firmeza nas amizades e pelas suas qualidades de carácter. A morte de João Belo, ao ser conhecida em Lisboa causou muita mágoa entre os seus amigos e velhos admiradores dos seus tempos de jogador de futebol.

A' família enlutada, e em especial ao sr João Maria da Conceição, apresentamos sentidas condolências

Joaquim Fernandes Revez

Faleceu hoje o sr. Joaquim Fernandes Revez, de 68 anos, natural de Ameixial, Loulé, chefe de serviço dos C. T. T., aposentado, casado com a sr.ª D. Maria da Visitação Pincho Fernandes Revez, funcionária dos C.T.T. aposentada. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 66 00 22

O Congresso dos Descobrimentos

(Continuação da página central)

pecto importa desde já destacar pois a ele há várias referências, o da sua constante curiosidade objectivamente investigadora, sintetizada pelo cronista «Azurara», contemporaneo de D. Henrique e narrador de seus feitos, na afirmação de que ele «muito folgava de provar novas experiências». Ora não se pode negar que em todas as circunstancias uma tal atitude intelectual tem tido considerável influência no progresso científico. Ela a teve, muito naturalmente, na acção do Infante D. Henrique.

Da livraria do Infante temos apenas notícia de meia duzia de volumes. Como esses poucos livros eram de carácter historiográfico, jurídico e religioso, este facto, bem como a sua própria escassez, levaram alguns biógrafos de D. Henrique a contestar que ele tivesse tido uma cultura científica de nível digno de apreço. A isto se opôs, e com razão, a observação de serem esses tais livros os que por alguma razão material ou valor estimativo, suscitaram a atenção dos testamenteiros para com eles satisfazerem certos encargos, constituindo portanto apenas uma parcela dos que D. Henrique realmente possuira, e de cujo numero ou natureza cultural não há qualquer conhecimento objectivo.

Em seguida deteve-se na avaliação daquilo a que chamou a «bagagem bibliográfica» de que pessoalmente dispunha o Infante, referiu-se ás viagens de Marco Pollo, á Geografia de Ptolomeu, possívelmente, á «Sphaera mundi» e ainda ao «Secreto de los secretos de Astrologia».

Assinalou o prof. Damião Peres a falta quase total de Cartas e mapas do tempo do Infante, desenhadas em Portugal, e dos Roteiros e manuais de pilotagem.

Citou factos da navegação do tempo e os vários processos, referindo-se, a seguir, ao livro de Yousuf Kamal sobre a navegação que aproveitava os ventos e as correntes.

Focou os hábitos de observação por D. Henrique transmitidos aos seus navegadores, e depois:

Falando mais adiante do Tratado «Imago Mundi» de Pierre d'Ailly e da sua originalidade, assinalou a «terra incógnita» que inclui os povos mais orientais da China e regiões afins. Analisou as bases cartográficas desse tratado e afirmou:

— A cartografia contemporanea desses escritos é, por assim dizer, sua ilustração gráfica, pois que abrangendo, de uma maneira geral, a extensão territorial neles delimitada, enferma também de idênticas deficiências.

O trabalho da dr.ª Virginia Rau e do dr. Jorge de Macedo sobre «o açucar na ilha da Madeira»

Na 1.ª subsecção da 2.ª secção, a que trata da Expansão Ultramarina até final do século XVI, falou em primeiro lugar a prof.ª Virgínia Rau, que é a presidente, apresentando o seu trabalho, em colaboração com o dr. Jorge de Macedo, sobre «O açucar na ilha da Madeira. Análise de um cálculo de produção dos fins do século XV».

O eng.º Canto Moniz aconselhou a criação duma Comissão Nacional de Segurança na Circulação

(Continuação da página central)

te aplicada e aceita, pelo menos com carácter oficial. No Brasil, porém, apesar de ainda pouco utilizado, já está sendo este método considerado na próxima revisão da Norma Brasileira: «Cálculo e Execução de Obras de Concreto Armado».

Na secção de Estradas, a cujos trabalhos presidiu o sr. prof. Jaime Rebelo Pinto, ladeado pelos srs. engenheiros D. Elda de Castro e Miguel Rodrigues foi relator do tema «Pavimentações de concreto — síntese actualizada», o sr. eng.º Francisco de Assis Bráulio, que afirmou ser possível projectar-se um pavimento de concreto para uma rua residencial com pouquissimo tráfego ou dimensioná-lo para suportar por muitos anos o tráfego diário de milhares de caminhões de grande carga, em autoestradas.

Será mesmo uma vida humana a que vivemos?

À sessão de Planeamento Regional e Urbanização presidiu o sr. eng.º Antão de Almeida Garrett, secretariado pelos srs. engenheiros D. Maria Adelaide Roseira Muralha e Alvaro de Moura e Silva. O sr. prof. Paulo Sá, presidente da comissão organizadora brasileira destas Jornadas, apresentou um notável trabalho intitulado «Concepções actuais de planejamento urbano». Fazendo alarde de uma cultura actualizada, o ilustre mestre considerou as objecções que habitualmente se formulam contra o planejamento, entendido como «um *portland* de acção», e contrapôs, a cada uma, o necessário esclarecimento. Definiu o conjunto de condições em que o plano tem de enquadrar-se, e terminou: «Que concluir de todas essas duvidas, de toda essa insatisfação, de todo esse anseio por alguma coisa melhor do que essas angustiadas e mostruosas cidades em que vivemos?

Essa não é, com certeza, a cidade humana que sonhamos, a cidade que queremos planejar para essa pobre humanidade angustiada, misto de tempo e de eternidade como Leibnitz a definiu. A cidade quequeremos salvar é a cidade do homem e para o homem, com suas moradas que sejam de, facto, um lar, com luz.

Os ministro e subsecretário das Obras Públicas, na exposição documental das obras de engenharia

Ao meio-dia e meia hora, visitaram a exposição documental de obras de Engenharia Civil, patente no andar térreo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente ministro das Obras Publicas e subsecretário daquele importante departamento do Estado.

Segurança da circulação rodoviária

Na sessão da tarde, o engenheiro civil José do Canto Moniz apresentou um interessante trabalho, dividido em duas partes.

Na primeira, tratou da «Capacidade de tráfego»; e na segunda da «Segurança da Circulação Rodoviária».

Referindose ás campanhas efectuadas em muitos países, entre os quais Portugal, disse que para se tirar delas o rendimento desejado, «o caminho a seguir é o da criação de uma Comissão Nacional de Segurança de Circulação, funcionando sob a responsablidade do Ministério das Comunicações ou Transportes, com o fim de coordenar todos os estudos e fazer recomendações ao Governo, com o objectivo da prevenção dos acidentes e de reduzir o seu numero ao mínimo que não possa evitar-se».

A visita do chefe da Igreja Arménia

(Continuação da página central)

dário católico — se comemora a 30 de Setembro.

Primeiro «Catholicus», ou Patriarca Supremo, S. Gregório, fundou em sua vida (no ano 303) um dos primeiros monumentos cristãos: a famosa catedral d'Etchmiadzine, que foi e continua a ser o centro religioso da Igreja Arménia.

Há 17 séculos que, no planalto arménio, entre a Anatólia e os contrafortes do Cáucaso, se mantém viva a fé cristã através de todas as vicissitudes históricas e do entrecho de povos e religiões.

Vazken I, o actual «Catholicus», nasceu em 1908, em Bucareste. Depois de terminar os seus estudos de Direito, Pedagogia e Teologia na Universidade dessa capital, foi ordenado sacerdote em Atenas e nomeado prelado da Diocese Arménia da Roménia em 1944.

Coube-lhe em 1955 suceder ao «Catholicus» Jorge VI. O concílio que o escolheu reuniu-se em Etchmiadzine, e nele participaram delegados de todas as comunidades e organizações religiosas arménias espalhadas pelo Mundo. Segundo um costume milenário, Vazken I foi entronizado em 2 de Outubro do mesmo ano.

Fez a sua primeira visita pastoral em 1956, percorrendo o Médio Oriente e a Europa. No corrente ano, é esta a sua segunda viagem ao Ocidente, a qual principiou em Maio ultimo pelos Estados Unidos da América, onde Vazken I foi recebido com fervor religioso pelas numerosas comunidades arménias e pelas autoridades locais de Nova York e da Califórnia. Visitou igualmente as importantes colónias arménias da Argentina, do Uruguai e do Brasil, onde se avistou com o presidente Kubitschek de Oliveira.

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, que de acordo com as disposições testamentárias do seu Fundador, está promovendo a restauração da antiga catedral d'Etchmiadzine, o «Catholicus» Vazken I decidiu visitar Lisboa na sua viagem de regresso. Acompanham-no o bispo Comitas Ter-Stépanian, o rev. O. Elisée Sarkissian e o seu secretário, sr. H. Arakélian.

A chegada do ilustre príncipe da Igreja está prevista para as 18 horas.

EXCURSÕES

PARTIDAS GARANTIDAS

PIRENÉUS

SALAMANCA — BURGOS — S. SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — PAU — TARBÉS — PERPIGNAN — COSTA VERMELHA — COSTA BRAVA — BARCELONA — MADRID

Encantadora viagem visitando o santuário de Lourdes e os Pirenéus de Costa a Costa

DE 12 A 20 DE SETEMBRO

Preços: 950$00 e 3.500$00

LISBOA VAI AO SUL

DE 17 A 26 DE SETEMBRO

650$00 e 2.500$00

A mais completa excursão a Sul do Tejo. Tomando parte nesta excursão e na de Lisboa vai ao Norte ficará conhecendo tudo o que de belo existe no nosso lindo País, de Faro a Valença do Minho

Por: Costa do Sol, Cabo da Roca, Sintra, Monserrate, Pena, Ericeira, Obidos, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Fátima, Tomar, Castelo do Bode, Abrantes, Barragem de Belver, Barragem de Nisa, Castelo de Vide, Senhora da Penha, Marvão, Portalegre e Serra, Campo Maior, Elvas, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Evora Monte, Evora, Monsaraz, Moura, Serpa, Beja, Mértola, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Praia de Monte Gordo, Tavira, Olhão, Faro, Estói, S. Brás de Alportel, Loulé, Praias da Quarteira e Albufeira, Barragem de Silves, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Caldas de Monchique, Fóia, Barragem da Bravura, Sagres, S. Vicente, Odemira, Vila Nova de Milfontes, Barragem de Campilhas, Sines, Santiago de Cacém, Barragem Salazar, Setubal, Palmela, Portinho da Arrábida, Sesimbra, Cabo Espichel, Costa de Caparica, Almada.

MADRID

Visitando a maravilhosa Serra do Guadarrama, o monumental, Vale dos Caídos e o lindíssimo Mosteiro de S. Lourenço do Escorial.

DE 20 A 24 DE SETEMBRO

Preços: 400$00 ou 900$00

MARQUE TELEFÓNICAMENTE O SEU LUGAR, MINUTOS DEPOIS TERÁ O PROGRAMA E BILHETE EM SEU PODER

Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A

Telefs. — 72 61 16 e 72 61 15

Por conveniência pode levantar o seu bilhete no Largo Martin Moniz, 14

AGORA...

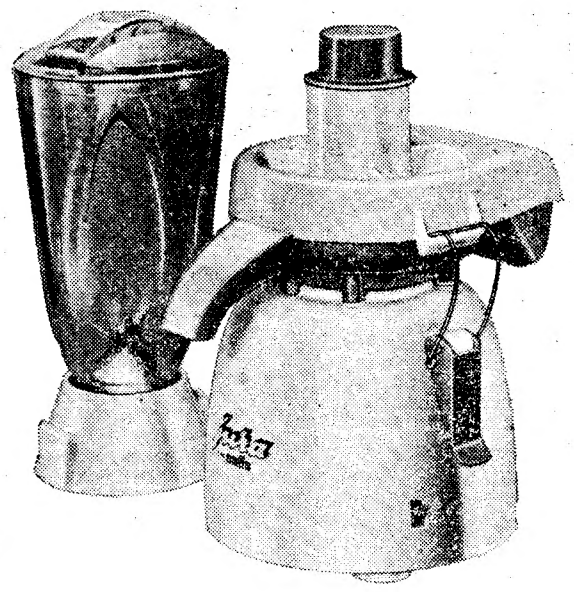
UMA MAQUINA DE SUMOS DIFERENTE!

JURA

A grande marca suíça de aparelhos modernos para o lar

APRESENTA

JURAMATIC



A máquina de cozinha mais moderna do Mundo!

O centrifugador-extractor que funciona **automàticamente...** ininterruptamente, sem necessidade de se desmontar cada vez que se tira um copo de sumo.

Por um lado sai o sumo, por outro sai o resíduo!

V. pode preparar qualquer quantidade de sumo sem necessidade de retirar o resíduo cada 5 minutos como sucedia até aqui com as outras máquinas

JURAMATIC

Ejecta automáticamente os resíduos e está portanto sempre pronto a funcionar!

E custa apenas Esc. **1.650$00**

Além disso, esta sensacional máquina de cozinha pode ser completada com um misturador-turbilhão **JURA**, que custa sómente **Esc. 450$00,** tornando-se assim numa máquina de cozinha completa. Defenda a sua saúde, o seu capital mais precioso, tomando os sumos dos frutos e dos legumes ricos em vitaminas e sais minerais

JURAMATIC

Resolveu agora o seu problema definitivamente.

À venda em todas as boas casas de artigos domésticos

Distribuidores exclusivos:

Sociedade de Representações M. Simões Jr., Lda.

Rua da Conceição, 46-1.º — Tel. 31545 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Tel. 25581 — PORTO

2.500 CONTOS

Preciso, POR SEIS MESES, sobre propriedade rustica e urbana no Concelho de Almada, avaliada em mais de 15.000 CONTOS.

Este capital é para investir na propriedade para sua maior valorização.

Pago juros de 10 % adiantadamente, garantindo o empréstimo com primeira hipoteca.

Não admito intermediários. Sou o próprio.

Resposta urgente a este jornal ao n.º 20

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

JOGOS OLÍMPICOS

Uma medalha de prata para Portugal

ROMA, 8 — A vela portuguesa voltou a impôr-se no conceito internacional através da magnífica actuação do dr. Mário Quina e José Quina que, tripulando o «Má Lindo» (o nome com que o «star» foi crismado sugere um portuguesismo arreigado), conseguiram aquilo que todos os desportistas lusos ambicionavam — a conquista de uma medalha.

Os excelentes velejadores provocaram, com o seu feito, um regozijo geral e doze anos depois lograram imitar, mas numa classe diferente, em «swallows», os irmãos Belo que também conquistaram uma medalha de prata, nos Jogos Olímpicos de 1948.

Não foi fácil a tarefa dos irmãos Quina. Além de defrontarem adversários de extraordinária categoria tiveram ainda de «lutar» contra as águas e os ventos que nem sempre foram propícios ás suas características. O inconveniente, no entanto, foi superado com perícia e superior sentido táctico.

Nas sete regatas disputadas, o duo tripulante do «star» 3.954, logrou obter as seguintes classificações:

3.º, 3.º, 8., 2.º, 5., 1. e 3.º

A regularidade, como se verifica, foi, pois, o factor que mais contribuiu para a conquista da medalha olímpica, não obstante na derradeira regata o impetuoso ataque do Italiano Straulino haja causado inquietação. O dr. Mário Quina e seu irmão José não deixaram, porém, os seus créditos por mãos alheias, como sói dizer-se, e num alarde de vincada categoria defenderam, com a galhardia própria dos atletas de eleição, o seu 2.º lugar — a preciosa medalha olímpica.

Já se desesperava que nas jornadas de Roma Portugal regressasse pior do que quando partiu — com uma absoluta desolação.

Valeu a classe dos Quina que, indiscutìvelmente, foram os autores de uma bela proeza desportiva.

A classificação em «stars», sobre as águas de Nápoles em despique cerrado com 26 velejadores de valor especial, representa, afinal, a lógica de um esforço que para atingir o seu pleno rendimento se soube rodear dos indispensáveis cuidados de preparação.

Oxalá, o seu exemplo venha a ser, realmente, um «exemplo» para todos os atletas da nossa terra.

E oxalá também que os parabens que endereçamos aos irmãos Quina — os unicos, realmente, credores deles — estejam, num futuro próximo, ao alcance de outros desportistas portugueses

As classificações das várias classes

«Stars» — 1.º Russia, 7619 p.; 2.º PORTUGAL, 6665 p.; 3.º E. U. A., 6269 p.; 4 Itália, 6047 p.; 5. Suiça, 5716 p.

«Flying Dutchman» — 1. Noruega, 6774 p.; 2.º Dinamarca, 5991 p.; 3.º Alemanha, 5882 p.; 4.º Rodésia, 5792 p.; 5.º Holanda, 5452 p.; 27.º PORTUGAL, 1279 p.

Dragões — 1.º Grécia, 6733 p.; 2.º Argentina, 6151 p.; Argentina, 5674 p.; 4.º Noruega, 5403 p.; 5.º Canadá, 5177 p.; 9.º PORTUGAL, 4051 p.

«Finns» — 1.º Dinamarca, 8171 p.; 2.º Russia, 6529; 3. Bélgica, 5934 p.; 4.º Austrália, 5758 p.; 5.º Brasil, 5176 p.; 14. PORTUGAL, 3488 p.

5,5 metros — 1. E. U. A., 6900 p.; 2.º Dinamarca, 5678 p.; 3.º Suíça, 5122 p.; 4.º Argentina, 4402 p.; 5.º, Suécia, 4277; 16.º PORTUGAL, 1667.

O major Henrique Galado virá a concretizar uma esperança?

Os Jogos Olímpicos atingem o seu termo. As grandes modalidades conheceram já o seu apogeu, estando agora em acção aquelas que carecem de emotividade e de espectaculosidade.

Os Portugueses, exceptuando os irmãos Quina, não puderam, na jornada de ontem, fazer esquecer as classificações e, principalmente, o comportamento, dos outros olímpicos lusitanos durante a pretérita semana.

Em esgrima (sabre), o tenente Chito Rodrigues, A. Marquilhas e Orlando Azinhais foram eliminados.

Em tiro, de carabina de pequeno calibre, António Tavares, que somou 525 pontos (o vencedor, o hungaro Holup totalizou 562), classificou-se em 29.º lugar, mas não se qualificou para a ronda final, e Pereira da Silva, com 508 pontos, obteve a 32.ª posição.

Em pesos e halteres, o «devíssimo» Luís Paquete, que reune condições para brilhar logo que adquira a indispensável experiência, classificou-se em 19.º lugar.

A equipa de ginástica, conforme já se comentou, não logrou afastar-se do plano do mediocre.

No «Grande Prémio de Hipismo» o melhor português foi o major Henrique Calado, montando o «Martingil». Os 10.º e 11.º lugares, entre 61 cavaleiros, já representam alguma coisa ..

Os capitães Craveiro Lopes e Pereira de Almeida desistiram.

Em espada, os Estados Unidos derrotaram Portugal (10-6)

ROMA, 8 — Nuvens negras, com a possibilidade de aguaceiros, foram oficialmente previstas para hoje, o 13.º dia da 17.ª Olimpíada. Espera-se que a temperatura atinja os 29 graus centígrados.

Para afastar os importunos

Gerhard Stoeck, chefe da delegação olímpica alemã, tem, aparentemente, uma forma estranha de encarar os entusiastas dos Jogos Olímpicos.

O seguinte aviso apareceu hoje colado na porta do seu gabinete:

«Este é o gabinete do nosso grupo olímpico. Peregrinos e caçadores de emblemas e de autógrafos não nos massem, por favor. Quem quer que seja que se considere a si próprio como pessoa importante será bem acolhido».

Em pesos e halteres Portugal ficou em 33.º lugar

A competição de pesos e halteres, após as provas de ontem, oferecia a seguinte classificação oficiosa:

1.º, Russia, 429 pontos; 2.º, Estados Unidos, 382,5; 3.º Alemanha, 232,5; 4 , Itália, 185,5; 5.º, Austrália, 116; 33.º PORTUGAL, Ghana, Formosa e Paquistão,5; 14.º Kénia e Bahamas, 1 ponto.

O Russo Evgeni Minaev ganhou a medalha de oiro de halterofilismo, nos Jogos Olímpicos, na categoria de «devíssimos». A medalha de prata foi para Isaac Berger, dos Estados Unidos, e a de bronze para o italiano Sebastiano Mannironi

O russo levantou 372,5 quilogramas, estabelecendo novo «record» mundial e batendo por 20 quilogramas o «record» olímpico

Na categoria «meios-leves», o americano Berger bateu o «record» olímpico de «jeté», com 140 quilos. Isaac Berger tinha já o «record» desde Melbourne, com 137,500, em 1956. Ganha a medalha de prata.

O «record» foi logo igualado com os 140 quilos por Mohammed Abbas (R. A. U.) e pelo ruso Minaev, que ao mesmo tempo igualam, com o mesmo peso, em «epaulé» o máximo olímpico da especialidade.

Em espada, Portugal foi batido pelos Estados Unidos

Na primeira volta da prova de espada, na «poule» A, os Estados Unidos ganharam a Portugal, por 10-6.

Resultados técnicos:

Estados Unidos — Margolis 3 vitórias, Wommack 3 vitórias, Micahnik, 2 vitórias, Kolowrat 2 vitórias.

Portugal — Ferreira 3 vitórias, Borrego, 2 vitórias, Fernandes 1 vitória e Albuquerque zero. Na mão seguinte Portugal terá a Itália como adversário.

Uma medalha de ouro conquistada por um cavaleiro russo

O Russo Sergei Filatov ganhou a medalha de ouro olímpica da prova de «Ensino».

A medalha de prata foi concedida a Gustav Fischer, da Suíça, e a de bronze a Joseph Neckermann, da Alemanha.

Os cavalos montados pelos três cavaleiros foram, respectivamente o «Absent», o «Wald» e o «Asbach» — (R.).

NA PROVA «ENSINO», OS PORTUGUESES CLASSIFICARAM-SE EM 10.º E 17.º LUGARES

Os cavaleiros portugueses, tenente-coronel Reimão Nogueira, no «Guerreiro Negro», e coronel Mena e Silva, no «Adonis», classificaram-se respectivamente em 10.º e 17.º lugares, com 948 e 775 pontos.

Derrota dos Japoneses em basquetebol

Porto Rico derrotou o Japão por 93-73 num jogo de basquetebol a contar para o torneio olímpico.

Ao intervalo, os Porto-riquenhos venciam por 46-32 e nunca se deixaram dominar pelos Japoneses que, apesar de mais baixos, foram mais rápidos.

Nino Benvenutti, o melhor pugilista

O «boxeur» italiano Nino Benvenutti, campeão da Europa e Olímpico dos pesos «meios-médios», é o concorrente que fez maior impressão nos juizes e no publico, pela sua habilidade e pureza do seu boxe. O Colégio de Juizes e dos Árbitros designou Benvenutti, que vai passar ao profissionalismo no fim do ano, o melhor «boxeur» dos Jogos Olímpicos. A este título, o coronel Russel, presidente da Federação Internacional dos Amadores de Boxe, entregou a Benvenutti uma salva de prata.

A rainha saíu da tribuna de honra e misturou-se com os espectadores

Irritada com a insistência dos fotógrafos, a raínha Juliana, dos Países Baixos, abandonou a tribuna de honra da Praça de Siena onde se realizava o concurso de salto. A soberana foi para outra tribuna, misturando-se com os espectadores.

Embora as princesas Irene e Beatriz tivessem insistido por várias vezes para que a mãe regressasse á tribuna de honra, a rainha recusou categoricamente. E como está muito calor comprou quatro sorvetes.—(F. P., R. e A. N. I.).

O «Má-Lindo» dos irmãos Quina foi comprado nos Estados Unidos mas brilhou nos Jogos Olímpicos graças ao saber dos portugueses

«Os Quinas conquistaram a medalha de prata... O «Má-Lindo» ficou atrás do barco russo e á frente de 25 concorrentes».

Estas e outras notícias varreram os círculos desportivos portugueses e, facilmente, penetraram noutras esferas, provocando um natural sentimento de alegria.

Finalmente, o pendão de Portugal lograra sair do plano modesto a que outras modalidades o votaram. Rompeu-se com o anonimato.

A magnífica actuação dos irmãos Belo, nos Jogos Olímpicos de 1948, a bordo de um estranho «swallon», que desconheciam, teve agora ampla confirmação através da superior actuação dos irmãos Quina que suportaram, com a classe própria dos campees, os duros ataques movidos pelo escol dos «staristas» que foram a Nápoles em busca de glória e de .. medalhas.

O início dos Jogos Olímpicos aumentou gradualmente, a duvida e a desilusão. Mas quando principiou a prova de «stars» um frémito de emoção perpassou logo que o «Má-Lindo», nas duas primeiras regatas, se «agarrou» ao 3.º lugar — afirmando imediatamente as legítimas pretensões de que ia animado.

O dr. Mário Quina e seu irmão José, desportistas de boa têmpera não se deslumbraamr com o relativo êxito e muito menos desanimaram quando, na 3.ª regata, após uma falsa partida, cortavam a meta em 8.º lugar. O «aviso» estimulou os nossos representantes e a partir de então a conquista e a manutenção do 2.º lugar (a prata a refulgir acicatava os sentidos) tornou-se obsediante. Irresistível.

Ainda se pensou na medalha de ouro, mas a vantagem do russo Piniviu, adquirida nos dois primeiros dias, era impossível anular.

A derradeira regata, com um firme 3.º lugar, couraça suficiente para desiludir o famosíssimo Srtaulim, provocou uma sensação de alívio. Já nada podia modificar o brilho de uma actuação que para muitos entendidos superou a do proprio vencedor da classe de «stars».

O «Má-Lindo»—realmente *o mais lindo* da delegação portuguesa — cumpriu inteiramente o seu dever, obedecendo, com a docilidade do ginete de vaga, ás mãos seguras dos seus donos. Ágil, elegante e destemido sulcou as águas do mar Tirreno e ao cabo de uma canseirosa competição levou a bandeira de Portugal a ser hasteada, no decorrer de uma impressionante cerimonia, no mastro de honra, ao mesmo tempo que a medalha de prata era entregue aos que tão inteligentemente o tripulavam.

Um barco americano conduzido por Portugueses adregou uma posição de realce nos Jogos Olímpicos...

O «Má-Lindo» com efeito, «nasceu», nos Estados Unidos. O dr. Mário Quina adquiriu-o há dois anos e agora teve, enfim, a primeira inesquecível alegria — a juntar a tantas outras da sua categorizada carreira de velejador.

A história — será realmente uma história? — conta-se em poucas palavras...

O primeiro «Má-Lindo», que pertenceu a João Tito e a Alberto Graça, foi comprado pelos Quinas que o conservaram durante dez anos. Foi vendido depois a um velejador angolano.

A família Quina formada por três irmãos velejadores — o Mário, o José e o Miguel — conheceu nesse «star», de linhas modernas as primeiras vitórias. A crisma parecia ser um talismã.

Quando o segundo «Má-Lindo», o 3954 que está em Nápoles, foi comprado terá havido como que um conselho de família para se lobrigar com o baptismo adequado. Prevaleceu a lógica — a continuação de uma tradição dinástica. A persistência é virtude que triunfa...

A medalha de prata dos Jogos Olímpicos foi precedida de feitos dignos de realce.

O dr. Mário Quina, alternando ora com o José, ora com o Miguel (qualquer deles «com o veneno da vela entranhado no sangue»), participou nas regatas de Lasedo (Espanha) e, no ano passado, no Campeonato do Mundo, nos Estados Unidos, onde se classificou em 5.º lugar.

Nessa altura, o segundo «Má-Lindo» ainda não estava devidamente afinado.

Seguiu-se este ano o «Europeu» da classe e se não fora um brandal partido, na ultima regata, decerto teria sido, nessa ocasião, a primeira «grande vitória». O 1.º lugar era dos Quinas, desta vez dos drs. Mário e Miguel, e só uma avaria os poderia prejudicar. Falta de sorte, portanto.

Em Nápoles, enfim, a proeza reabilitadora para o desporto português.

Bravo, «MáLindo»...

Deslumbramento no fecho dos Jogos

ROMA, 8. — Efectua-se no domingo, á noite, uma grande festa no Parque do Pincio para assinalar o final dos Jogos Olímpicos.

Será uma recepção monumental.

O ministro do Turismo italiano e do Desporto, Alberto Folchi, despede-se em nome dos desportistas italianos dos chefes das delegações e dos atletas que tomaram parte nos Jogos da 17.ª Olimpiada.

O programa da noite compreende em especial um concerto da Banda dos Carabineiros, de grande uniforme, cantos e danças executados por coros e uma apresentação do «ballet», do Teatro da Opera, que efectuará uma série coreográfica consagrada aos cinco continentes.

A festa terminará com fogo de artifício, oferta do Comité Olímpico Japonês, no Castelo de Santo Angelo e nas colinas que rodeiam Roma. — (F. P.).

ROUBADA uma estatueta no valor de 560 contos

NOVA YORK, 8. — O negociante de objectos de arte Sigmund Rotschild comunicou, na noite passada, o roubo de um cofre no seu estabelecimento de duas estatuetas — uma delas um leão em ouro, que avaliou em 20.000 dólares (cerca de 560 contos). — (R.).

238 MEDALHAS DISTRIBUIDAS

ROMA, 8. — Depois das provas disputadas ontem as medalhas distribuidas foram as seguintes, por países:

Estados Unidos — 30 de ouro, 16 de prata e 15 de bronze; Russia, 26-18-21; Itália, 12-9-8; Alemanha, 9-15-9; Turquia, 7-2-0; Austrália, 6-7-5; Hungria, 4-7-4; Polónia, 3-4-9, Grã-Bretanha, 2-4-10; Dinamarca, 2-2-1; Checoslováquia, 2-1-3; Nova Zelandia, 2-0-0; Japão, 1-6-4; Bulgária, 1-3-2; Suécia, 1-2-3; Roménia, 1-1-5; Austria, 1-1-0; Grécia 1-0-0; Noruega, 1-0-0; Bélgica, 0-2-2; França, 0-2-2; Holanda, 0-1-2; Suiça, 0-1-2; PORTUGAL, 0-1-0; Jugoslávia, 0-1-0; Finlandia, 0-0-3. — (R.).

A GRÉCIA exultou com a vitória do príncipe Constantino

ATENAS, 8 — A vitória do príncipe Constantino ao leme do seu «Dragão», nas regatas olímpicas que ontem terminaram, provocou manifestações de entusiasmo popular em toda a Grécia e muito especialmente nesta cidade, onde a notícia foi divulgada pelas edições especiais dos jornais.

O primeiro-ministro Caramanlis enviou aos soberanos um telegrama de felicitações em nome do Governo, salientando que «a Grécia foi honrada na pessoa do seu príncipe herdeiro».

O ministro da Defesa mandou embandeirar os estabelecimentos militares e determinou o levantamento de penas disciplinares. Serão entregues solenemente medalhas de ouro ao príncipe logo que regresse pelas cidades de Atenas e do Pireu

A noite passada os monumentos publicos foram iluminados. A imprensa anunciou o acontecimento com edições especiais. A medalha de ouro conseguida pelo herdeiro do trono é a primeira que a Grécia ganha desde 1912.

ESCOLA LUÍS DE CAMÕES
(EXTERNATO MASCULINO)
(FUNDADA EM 1921)
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 27
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS
Admissão aos liceus e escolas técnicas

Quanto custa

aos países subdesenvolvidos receber capitais estrangeiros

— tema de um ataque cubano a Washington

(Continuação da 1.ª página)

os países da América Latina se devem servir dos investimentos estrangeiros para obterem «empréstimos forçados».

Boti afirmou que as companhias estrangeiras existentes na América Latina representam um capital superior a 10 biliões de dólares, o qual rende anualmente, á razão de 15 por cento, um bilião e quinhentos milhões de dólares. Segundo o ministro cubano, esse rendimento anual seria suficiente para resolver os problemas económicos dos países latino-americanos, mediante «empréstimos forçados».

Anteriormente, o delegado argentino elogiou a «Operação Pan-Americana» proposta pelo Brasil para o desenvolvimento da América Latina e salientou que «é chegada a hora da acção em conjunto».

Respondendo ao delegado cubano, o embaixador do Uruguai em Washington, Carlos Culow, disse estar convencido que o novo plano americano de desenvolvimento social marcará «a partida para uma época de realizações fecundas». — (A. N. I. e F. P.).

CRISE POLITICA NA VENEZUELA DEPOIS DA CONFERÊNCIA DA O. E. A.

CARACAS, 8 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ignacio Arcaya, anunciou que pedira a sua demissão e que os demais postos do Governo confiados a elementos do seu partido — a União Republicana Democrática — no Governo de coligação, tinham sido postos á disposição do presidente Romulo Bettencourt

Os membros da União Republicana Democrática pretendem desta forma dar ao presidente mão livre para os substituir, se assim entender preferível neste momento.

Julga saber-se que a demissão de Arcaya é uma reprovação do presidente da Republica pela atitude tomada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, durante a conferência de S. José da Costa Rica.

Arcaya recusou-se a assinar a declaração condenando a intervenção sino-soviética no hemisfério ocidental.

A Venezuela assinou a declaração por ordem expressa do presidente Bettencourt. Mas foi o embaixador venezuelano em Washington, Marcos Falcon Briceno, que assinou em nome do seu país. — (A. N. I.).

MOVIMENTO PRÓ-CUBA NO BRASIL

BELO HORIZONTE, 8 — Os habitantes desta cidade podiam ontem ler a seguinte inscrição em enormes letras brancas, nos muros das casas e nos da igreja que domina o centro da cidade: «Viva Cuba, abaixo os Americanos».

Os jornais conservadores chamam a atenção do Governo para o movimento de apoio a Fidel Castro que se está organizando no Brasil e reclamam a intervenção da Polícia.

Também em São Paulo, foram recentemente vistas várias inscrições dizendo: «Cuba sim, «yankees» não». — (F. P.).

TENTA IMPEDIR-SE QUE O CONSELHO DE SEGURANÇA DISCUTA O CASO DA REPUBLICA DOMINICANA

NAÇÕES UNIDAS, 8 — Os Estados Unidos e os membros latino-americanos do Conselho de Segurança — Equador e Argentina — preparam-se para impedir o projecto russo de intervenção nos assuntos internos da Organização dos Estados Americanos por intermédio do Conselho de Segurança.

O Conselho de Segurança reune-se hoje a pedido do delegado soviético, Vasily Kusnetsov, para se pronunciar sobre as medidas tomadas pela O. E. A. contra a Republica Dominicana.

Os Estados Unidos, a Argentina e o Equador preparam uma moção na qual se afirma apenas que o Conselho de Segurança «tomou nota» da decisão da O. E. A.

Pretende-se assim evitar a abertura de um precedente que autorize a Russia a imiscuir-se nos assuntos das organizações ocidentais, como a N. A. T. O., por intermédio do Conselho de Segurança. — (A. N. I.).

Mais justa

e equitativa assistência em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 8. — A comissão central da Assistência Publica da Província de Moçambique foi autorizada a promover um inquérito social, com a duração de seis meses, com o fim de ser conhecida a situação da população no tocante ás suas necessidades assistenciais e procurar tornar possível uma «acção mais justa, equitativa e apropriada, reformando-se e actualizando-se o regime assistencial vigorante», segundo se declara no «Boletim Oficial» agora tornado publico. — (A. N. I.).

DOIS XELINS PARA VISITAR os jardins de Churchill

WESTERHAM (Inglaterra), 8. — «Sir Winston Churchill fez um raro aparecimento ao publico, ontem, á porta de casa.

O antigo primeiro-ministro britanico, que conta oitenta e cinco anos, apareceu em frente da porta da sua residência de campo, em Chartwell, para saudar seis mil pessoas que pagaram dois xelins cada uma, o equivalente a oito escudos, para visitarem os seus jardins.

Churchill mostrava-se sorridente e erguendo a sua mão direita dirigiu aos visitantes o seu popular sinal da Vitória: um V.

Churchill, que recentemente regressou de um cruzeiro pelo Mediterraneo, raras vezes aparece em publico. O dinheiro pago pelos turistas destina-se a obras de caridade. — (A. N. I.).

Permanece muito fluida

a situação política no Congo

(Continuação da 1.ª página)

pios estabelecidos e mantidos pelas Nações Unidas».

PROPÕE-SE O DESARMAMENTO DE ALGUMAS UNIDADES CONGOLESAS

Prosseguindo, Hammarskjold disse considerar essencial que o Conselho de Segurança reafirme o pedido a todos os Estados para que se abstenham de impedir o restabelecimento da ordem e da paz.

Para sublinhar a urgência do delatório, Hammarskjold leu-o aos jornalistas, que foram convocados pouco antes da meia noite ao edifico das Nações Unidas.

O secretário geral salienta em especial dois pontos: todos os paísec devem contribuir para a solução pacífica do conflito de forma a evitarem-se novas ameaças á integridade e unidade do país bem como perigos para a população civil; com vista á protecção da população civil e de acordo com a declaração dos dideitos humanos e a convenção contra o genocídio, será necessário o desarmamento temperário das unidades militares que, nas circunstâncias actuais constituem um obstáculo ao restabelecimento da lei a da ordem.

Espera-se que as propostas de Hammarskjoeld sejam adoptadas pelos membros africanos e asiaticos do Conselho. A Tuisia e Ceilão, e apresentadas áquele organismo em forma de resolução. (A. N. I. - -F. P. -Reuter).

KRUCHTCHEV PROMETE CONTINUAR A APOIAR OS POVOS AFRICANOS

MOSCOVO, 8 — «A conspiração contra o Congo é feita contra todos os povos africanos», declarou Khruchtchev, unma alocução que pronunciou durante um almoço oferecido no Kremlin ao presidente da Republica da Guiné, Sekou Turé.

Na sua intervenção, o chefe do governo soviético disse também: «É em vão que os imperialistas tentam censurar-noc pelo facto dos povos do continente africano decidirem expulsar dos seus territórios os colonisadores estrangeiros. A desagregação do sistema colonial é um processo histórico e invitavel».

Depois de citar o exemplo da «agressão belga», «K» pôs em guarda todos os povos africanos». E concluiu: «Os povos de Africa não estão sósinhos na sua luta sagrada. Têm assegurada a simpatia e o apoio do povo da URSS e o de todos os países pacíficos».

Por autro lado, a agência oficial russa acusou os funcionários las Nações Unidas que se encontram no Congo de «violarem as decisões do Conselho de Segurança» e de «interferirem nos assuntos do país». — (F P. — A. N. I.).

Escândalo *no Festival* de Veneza

VENEZA, 8. — A atribuição do «Leão de São Marcos» do Festival de Veneza provocou ruidosa vaga de protestos, inesperada num certame que, este ano, primou pela apatia e pela fraca afluência de grandes personalidades.

Quando foi anunciado o resultado da votação, conferindo o prémio máximo do ano a «Le passage du Rhin», do realizador francês André Cayatte, a sala irrompeu numa salva de assobios e vaias. Os partidários do realizador italiano Luchino Visconti, que concorreu ao troféu com «Rosso e i suoi fratelli», abafaram os aplausos dirigidos a Cayatte com gritos de «Visconti! Visconti!»

O juri internacional, presidido pelo francês Marcel Achard e incluindo, entre outros, o norte-americano Sam's Steinman e o russo Sergei Bondarchuk, não conseguiu voto unanime. Bondarchuk, que no começo criticou o Festival, comparando-o desfavorávelmente ao de Moscovo, denunciou a escolha do filme de Cayatte como «tentativa deliberada para diminuir uma obra-prima autêntica e excepcional de Luchino Visconti, um dos maiores realizadores da Itália». Por seu turno, o produtor de «Rocco e i suoi fratelli», Goffredo Lombardo, enviou um telegrama indignado ao director do Festival, Emilio Lonero, recusando o «Prémio Especial do Festival», atribuido ao filme.

Na carta que dirigiu ao juri, Bondarchuk declara: «Não poderia imaginar-se maior injustiça. Atraiçoa o espírito do Festival». — (A. N. I.).

LUMUMBA FOI IMPEDIDO de discursar no Senado do Congo

LEOPOLVILLE, 8 — Foi hoje negada autorização a Patrice Lumumba para falar no Senado.

Senadores pediram para ouvirem em primeiro lugar, o ministro dos Estrangeiros, Justin Bomboko, o qual, segundo declararam fontes afectas ao seu Ministério, fora demitido por Lumumba. Bomboko foi um dos signatários da declaração do presidente Kasavubu, destituindo Lumumba de primeiro-ministro. Devia discursar esta manhã no Senado, mas ás 11 horas ainda não chegara á Camara.

Fontes congolesas disseram que Bomboko desaparecera, após a Polícia ter prendê-lo num hotel.—(R.).

LOTARIA COMEMORATIVA DO INFANTE D. HENRIQUE
1.º PRÉMIO — 5.000 CONTOS
(por 320$00)

A VENDA NAS CASAS

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1870

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Severa repressão na Katanga

contra os partidários de Lumumba que dominam o centro da província

ELISABETHVILLE, 8 — O Parlamento da Katanga convidou ontem os deputados das regiões não-submetidas ao Governo de Tschombé a regressarem ás suas circunscrições, com vista a activar a pacificação do país, o que faz pensar reinar uma certa confusão no centro da Katanga, onde dominam os partidários políticos de Lumumba. Depois da morte de 10 polícias, vítimas duma emboscada, na região central da Katanga, ter-se-ia exercido uma severa repressão: aviões da polícia teriam metralhado os ajuntamentos nas aldeias e lançado granadas incendiárias.

DEZ POLICIAS DECEPADOS POR PARTIDÁRIOS DE LUMUMBA

O assassinato dos polícias, anunciado anteontem, ocorreu em condições trágicas. Um «jeep» da Polícia foi detido na estrada por uma barricada. Surgiram centenas de guerreiros armados de flechas, enquanto outros, com espingardas, dispararam tiros. Tendo fugido o camião de escolta da Polícia, os ocupantes do «jeep» defenderam-se, sós, com uma espingarda metralhadora, matando numerosos rebeldes. Esgotadas as munições, os polícias fizeram então uso dos revólveres. Foi enquanto carregava a sua arma que o sargento-ajudante Marcel Lanis, foi abatido, sendo o seu corpo decepado. Um tenente, também europeu, e oito polícias africanos, morreram todos em idênticas circunstancias.

O EXÉRCITO DA KATANGA TEM 400 SOLDADOS

As tropas regulares da Katanga elevam-se, segundo se crê, a mais de 400 homens distribuidos pelos pontos nevrálgicos das fronteiras. Os soldados de Lumumba seriam quatro vezes mais numerosos. As tropas de Tschombé são apoiadas por uns 300 soldados de Kalondji e, sobretudo, por milhares de guerreiros que guardam a fronteira ou animam os guerrilheiros. Pelo seu lado, as forças de Lumumba são, igualmente, apoiadas por guerreiros Lulua, que entraram com elas no Estado Mineiro, onde participam na chacina da população civil. Os soldados de Lumumba espalham, segundo parece, o terror nas regiões das fronteiras do Sul, onde puseram em fuga uns 200 guerreiros e fizeram uns 30 prisioneiros. Ora, esta região é favorável ao «Conakat», partido de Tschombé. Quanto ás fronteiras Oeste e Norte parece serem favoráveis ao cartel da oposição, ou pelo menos á anarquia, sendo por conseguinte mais vulneráveis.

No entanto, na opinião dos observadores, a Katanga é capaz de opôr aos invasores de Lumumba uma tenaz resistência. A invasão pode, contudo, desencadear lutas entre as tribos e provocar a confusão geral. Em Kabongo, ao Norte, a guarnição amotinada teve de ser substituida.

A sorte da Katanga joga-se, no entanto, em Léopoldville, mais que nas suas fronteiras. Tschombé, numa alocução que fez eco, estendeu a mão ao presidente Kasavubu. Admite-se, mesmo, que Tschombé se candidataria á presidência de uma eventual confederação congolesa. — (F. P.).

OS AEROPORTOS DA KATANGA FORAM ENCERRADOS PELA O. N. U.

ELIZABETHVILLE, 8 — Um capitão europeu, Jacquemart, acaba de ser morto numa emboscada no norte da Katanga, na região de Cabondo Dianda, anuncia esta manhã a Imprensa de Elizabethville. Quatro gendarmes katangueses que o acompanhavam ficaram feridos.

O jornal «L'Essor do Congo» noticia que em Malenba Nkulu onde só está agora um branco — um comerciante grego, a situação estaria, no entanto, mais calma. Por outro lado, está-se sem notícias dos missionários e das religiosas de Kikon, da, localidade situada no norte de Katanga.

Teriam recomeçado violentos combates em Bakwanga entre um milhar de soldados de Lumumba e «guerrilheiros» de Kalondji. Por outro lado, tropas do governo central de Leopoldville continuavam concentradas nas fronteiras do Kassai e do Kivu.

O informador da O. N. U. confirmou, esta manhã, que o aeródromo de Elizabethville fora encerrado ás 9 horas locais, a todo o tráfego, excepto o da O. N. U.

Todos os aeroportos da Katanga, onde se encontram contingentes das Nações Unidas, são objecto da mesma medida.

Os aviões das companhias aéreas, assim como os aviões do governo Katanguês não podem utilizá-los, dissse o informador, acrescentando que todavia o governo de Tschombé conserva as suas prerrogativas no que respeita á fiscalização dos passageiros. — (F. P.).

ARMAS DA BELGICA PARA A KATANGA

ELIZABETHVILLE, 8 — Um informador da missão técnica belga declarou, a noite passada, julgar que as armas embarcadas ontem de avião, da Bélgica para a Katanga se destinavam á secção da Força Publica daquela província.

O informador acrescentou, contudo, que procederia a um inquérito e afirmou que, se algumas das armas se destinassem a secções da Força Publica em outras províncias do Congo, seriam retiradas e conservadas «em lugar seguro» (R.).

Acusados

de anti-americanos continuam ao serviço do Governo

WASHINGTON, 8. — Mais de 1000 pessoas que constituem um risco para a segurança dos Estados Unidos, continuam ainda ao serviço do Governo americano — declarou, ontem, Francis Walter, democrático, presidente da comissão das actividades anti-americanas da Camara dos Representantes.

Acrescentou ter o presidente Eisenhower recusado indicar, a partir do mês de Janeiro ultimo, os nomes dessas pessoas. Disse, por outro lado, ter querido saber os nomes daqueles que, despedidos após um inquérito sobre o seu patriotismo, foram readmitidos em virtude de uma decisão do Supremo Tribunal.

A comissão de actividades anti-americanas procederá, em breve, a um inquérito acerca da forma como Bernon Mitchell e William Martin, que se encontram refugiados na U. R. S. S., foram contratados pela Agência Nacional de Segurança. — (F. P.).

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (á Avenida Duque de Ávila)
TELEFONE 4 47 30

ENSINO PRIMÁRIO
CURSO DOS LICEUS
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 111

— Considero irreparável para a cultura portuguesa a perda do Dr. Jaime Cortesão

— diz-nos Joaquim Paço d'Arcos

actual presidente da Sociedade de Escritores

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Joaquim Paço d'Arcos, o fecundo, vigoroso e notável ficcionista de «A Cerca Prisioneira, «Espelho de Três Faces» e «Tons Verdes em Fundo Escuro», autor de uma obra romanesca longa e séria, com larga projecção em Portugal e no estrangeiro, escritor-investigador da vida em todas as suas camadas, que á arte consumada da construção do entrecho e a um conhecimento aprofundado dos meios que descreve, alia esse título precioso para um romancista, que é a mais lisa e ciosa independência, acaba de ascender á presidência da Sociedade Portuguesa de Escritores.

As circunstancias dolorosas que envolvem tão justa e proeminente consagração da sua obra e da sua atitude honrada de homem de letras, empanam naturalmente a alegria que legítima seria noutra qualquer altura. E' que nem os membros da direcção da Sociedade de Escritores, nem a massa associativa puderam ainda refazer-se da perda desse homem extraordinário a todos os títulos — moral, intelectual, cívico — que foi Jaime Cortesão, figura sem par deste nosso século em Portugal, na historiografia, na literatura e na acção.

Procurámos o autor de «O Navio dos Mortos», na sede da Sociedade de Escritores, agora instalada na Rua da Escola Politécnica, com vastas e claras salas, cuja parte traseira despeja para as frondes virentes do Jardim Botanico. Uma atmosfera amena que convida ao convívio dos escritores.

Joaquim Paço d'Arcos recebeu-nos com a sua cordial gentileza, mas a nossa primeira pergunta ensombreceu-o.

— Como acolheu a sua ascensão á presidencia da Sociedade Portuguesa de Escritores?

— Creia que com a maior mágoa, visto ter resultado da morte duma pessoa que muito estimava e admirava, o dr. Jaime Cortesão, cuja perda para a cultura portuguesa e para a Sociedade de Escritores considero irreparável.

— Julga-se familiarizado com as actividades da Sociedade?

— Em parte sim. Fui um dos membros da sua Comissão Organizadora, e tenho-lhe dado, desde a sua fundação, a assistência de sócio interessado nos seus objectivos e convicto do papel que ela deve desempenhar na vida cultural portuguesa.

— Pode dizer-nos alguma coisa sobre essas actividades?

— Como é natural, o primeiro pensamento da direcção que trabalhou com o dr. Jaime Cortesão e o primeiro pensamento do seu novo presidente foi o de organizar uma homenagem ao nosso saudoso presi-

(Continua na ultima página)

Pintura de Mário Eloy (Filho)

POEMA

Então onde estavas tu
mãe guerreira,
pátria de Piramides,
trono de lanças?

Entre que obscuras gentes
entre que metálicos céus?

Onde estavas tu
ensimesmada pantera,
ventruda espiga,
padroeira de palmeiras?

De terra em terra
te busquei
indefinida Africa.

De vento em vento
pronunciei o teu nome
até ao mais remoto amanhecer
da palavra humana.

MANUEL DOS SANTOS LIMA

FEIRA DAS VAIDADES

OS GUALDINOS

por ARTUR PORTELA (FILHO)

Não publicar livros será uma virtude se pensarmos na periodicidade que alguns autores se impõem mas é também uma maneira clara de afirmar que não se é escritor. Tomar a inflacção como motivo de uma sobriedade que é, afinal, calada insuficiência, é manobra hábil. A' publicação desordenada e frenética, que é uma forma de apedrejar o publico, comprovadamente masoquista, ou á edição regular de um esboço de profissionalismo literário, opõe-se o silêncio escarpado, duro e tenso. Não publicar livros traz duas vantagens: revela a consciência do grotesco da obra lançada como mensário e evita o risco da demonstração da mediocridade. E' considerável a autoridade de quem está á margem da maratona sammyglickista, pelo conhecimento do ridículo que a envolve e pela recusa de se expor. Daí a utilização do prestígio que a atitude confere. Se o volume convertido em mensário é breve, fácil, cómodo, a hirta inactividade não é difícil, não é realmente incómoda e pode revestir uma respeitável lucidez. Porque o silêncio granítico é acessível sem que a lucidez seja prèviamente exigida. E' claro que assumir a frieza dis-

(Continua na página seguinte)

Projecção da cultura portuguesa em França

A presença cultural do nosso País no escol universitário e intelectual da França tem sido obra devotada — e muitas vezes pouco conhecida entre nós — de persistentes obreiros, entre os quais se incluem os *leitores* de português nos grandes centros de ensino daquela prestigiosa nação latina. Cumpre destacar, sob esta perspectiva, o relevante trabalho que vem sendo desenvolvido na Universidade de Aix-en-Provence pelo professor dr. José Fernandes da Silva, que tem assinalado em Portugal uma brilhante carreira de escritor sob o pseudónimo de José Terra. No exercício da função de leitor da secção de Estudos Portugueses naquele centro universitário do sul da França — e excedendo em muitos aspectos os deveres taxativos do seu cargo — o professor Fernandes da Silva está a contribuir com a irradiação crescente das suas activi

(Continua na página seguinte)

O PALÁCIO BIZANTINO

onde Mário Alberto e Manuel de Lima receberão Arthur Adamov

Eis a fachada do «palácio bizantino» onde Mário Alberto e Manuel de Lima, que estão a organizar uma exposição de manuscritos, receberão Arthur Adamov. O edifício levanta-se em pleno Parque Mayer. E' evidente que não se trata de um estilo «bizantino» puro, o que está a provocar sonoras controvérsias. Contra os críticos e historiadores de

(Continua na ultima página)

Dez quadros do Século XX para salvar em 1960 de um cataclismo universal

José Julio já protestou. «Não será necessário salvar da furia do homem o que o homem criou!». Naturalmente. Mas há ainda a furia dos elementos e indivíduos perfeitamente desumanos. A ficção científica fornece-nos abundantes motivos de inquietação.

Carlos Botelho é o quinto depoente. Ninguém contestará a sua autoridade e a utilidade da sua opinião. Pintor de Lisboa, pintor para-abstracto, pintor que é autor e vincada personalidade, Botelho vai seleccionar dez quadros.

O problema resolvia-se com Picasso — declara Botelho

Pediram-me que citasse dez quadros de dez autores do século XX para salvar de um possível cataclismo a dar-se na nossa terra — e que desses destacasse um português. Antes, quero declarar que estimaria, porém, que esse cataclismo se desse na Lua, para, considerando que dentro de breves dias se estabelecerão as viagens para lá, com grande facilidade, e trazer depois para cá uns dez quadradinhos desse apreciado planeta.

Mas vamos ao que interessa — apresentar os dez quadros — o que vou fazer por ordem de entrada dos seus autores neste palco da pintura — pois isso tem certa importancia na citação evolutiva desses quadros, que conheço em «pessoa» através das minhas andanças bisbilhoteiras por esses museus para cá e para lá do Atlantico.

Porém, antes ainda de os enunciar, direi que o «problema se resolvia com Picasso». Toda a nossa época com as suas fases burguesas de paz podre, de brutalidades bélicas, revolucionárias ou de loucura, está representada na sua obra genial. Todos os problemas da pintura, do mais naturalista ao mais abstracto (haja em vista as suas «Abstractions» — focadas por Cassou) se encontram resolvidos pelo seu notável poder criador.

Em suma, era portanto muito mais fácil, e rápido, ir ter com o

(Continua na ultima página)

A Exposição Henriquina em Londres

representa uma homenagem a Portugal

Por CHRISTOPHER LLOYD

A fim de coincidir com as celebrações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, o Navegador, que se verificou em 13 de Novembro de 1460, os dirigentes do Museu Britanico organizaram uma exposição constituida por cartas maritimas, livros, instrumentos náuticos e objectos de arte. Esta exposição encontra-se patente ao publico desde o dia 1 de Setembro na esplendida galeria, mais conhecida pelo nome de Biblioteca do Rei, visto albergar os livros de Jorge III.

A exposição, que se conservará aberta durante os meses de Setembro e Outubro, é constituida por espécies provindas, sobretudo, dos departamentos do próprio Museu Britanico; mas outras colecções, tanto publicas como particulares, prestaram também a sua valiosa colaboração.

Trata-se, de facto, da mais completa exposição no género jamais realizada na Inglaterra; o seu catálogo ilustrado — publicado com um generoso auxílio do Governo português — é, talvez, a melhor relação disponível do empreendimento ultramarino de Portugal. O principal organizador do certame é R. A. Skelton, superintendente do Departamento de Cartografia do Museu Britanico. Foi um dos seus predecessores, o historiador R. H. Major, quem primeiro cognominou o Príncipe Henrique de «O Navegador», título pelo qual se tornou conhecido tanto em Inglaterra e no resto do Mundo, como em Portugal.

Torna-se, pois, por muitas razões, justo que a Inglaterra preste a sua homenagem ao Príncipe Henrique, o Navegador, pois o Infante era o filho duma Rainha Inglesa de nascimento — Philippa, filha de John of Gaunt — que casou com o Rei D. João I em 1386, data do tratado de aliança que fez de Portugal o nosso mais antigo aliado. Nenhum país beneficiou mais, no decurso da história, da descoberta do caminho marítimo para o Oriente, e nenhum povo jamais apreciou tanto os frutos duma tal aliança como nós temos feito. Torna-se, assim, legítimo que a correspondência sobre o tratado de Methuen, que fez do vinho do Porto uma bebida nacional inglesa, fosse também incluída na exposição ao lado de muitos outros documentos de interesse político e comercial.

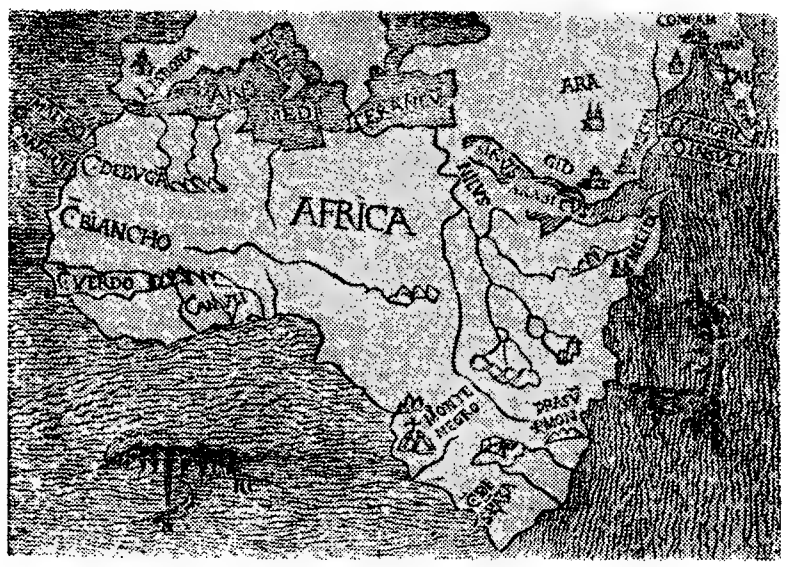
A exposição, porém, refere-se com maior largueza á marcha e ás consequências do empreendimento português, realizado por marinheiros, colonizadores e missionários, que ao próprio Infante. E é assim porque o material existente da sua época é extremamente raro — tendo, por exemplo, chegado até nós apenas um mapa do século XV. Mas as cópias catalãs e italianas de originais portugueses desaparecidos acham-se generosamente representadas. De interesse especial é o mapa de Henricus Martellus, feito cerca de 1489 — um dos três manuscritos cuja existência é conhecida — que é o primeiro a revelar o descobrimento do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias. Há, também, um exemplar do primeiro mapa impresso de Africa, datado de 1508.

E' duvidoso que o Infante tenha pretendido que os seus navegadores alcançassem a India. Como o ultimo dos cruzados e o primeiro dos patrocinadores reais do descobrimento geográfico, D. Henrique talvez estivesse mais interessado em flanquear o Islão, através dum contacto com o lendário Prestes João da Etiópia. Na altura da sua morte, os marinheiros saídos da sua casa em Sagres, perto do Cabo de S. Vicente, tinham alcançado o Equador.

Na geração seguinte, Bartolomeu Dias dobrou o Cabo da Boa Esperança e, na década seguinte, Vasco da Gama (um seu retrato primivo acha-se patente na exposição) terminou a tarefa, alcançando Calecute. Bem podia ter exclamado um velho escritor inglês: «Que é Alexandre, coroado de troféus á frente do seu exército, comparado com o Infante D. Henrique, contemplando o oceano, da sua janela no rochedo de Sagres!».

Exemplares dos mais antigos livros a divulgar os segredos dos descobrimentos feitos durante a Idade de Ouro de Portugal acham-se também incluidos na exposição. Um deles contém a primeira representação ilustrada dum negro. Outro mostra o desenho original de Dürer, baseado em informações fornecidas pelos viajantes portugueses, dum rinoceronte — de que

(Continua na página seguinte)



O primeiro mapa de Africa. Impresso

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Leiria-Gare no Café Carvalho.

LIVROS E A

COMENTÁRIOS DE ALVARO S

«OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE»

por MANUEL LOPES

Entre os escritores cabo verdianos que têm persistido corajosamente na criação de uma obra de sincera inspiração crioula, Manuel Lopes é, certamente, o que tem revelado mais fortes qualidades de novelista. No romance «Chuva Braba» e em «O galo que cantou na Baía» esboçou uma vocação que possuia, desde início, fundas raízes populares e o suporte de uma cultura literária em que estão presentes os melhores artistas da língua portuguesa. Na simbiose dessas duas fontes vitais do seu estilo tem Manuel Lopes construído uma personalidade autêntica de escritor. Só na aparência poderá afigurar-se fácil este esforço, que não tem a apoiá-lo — como aconteceu no Brasil — um vasto e estimulador ambiente social e uma prolongada tradição localista na génese dos meios de expressão literária. Na poesia, como o prova o exemplo de Baltasar Lopes e alguns mais, o cabo verdianismo tem muito melhores possibilidades de tradução imediata, espontanea e fiel. O romance envolve outras complexidades. Ainda se está longe, talvez, do tempo em que se poderá dizer que existe um romance cabo verdiano, em termos idênticos aos que permitem afirmar que existe um romance brasileiro.

«Os flagelados do vento leste» é uma obra maduramente construída, sólida, claramente estruturada, escrita com quase impecável correcção. As personagens têm vigor intrínseco, inteireza, recorte nítido — como esse José da Cruz, «homem de sacrifício quotidiano, da raça de gente direita», que personifica austera e heróica têmpera do povo do arquipélago no que lhe confere mais alta dignidade humana. E algumas páginas paisagísticas de soberbo estilo revelam o escritor profundamente embebido da verdade natural do seu meio, pictórico na superfície mas reflectindo uma densa e ancestral emoção que vibra no vento, nos horizontes desgarrados, na solidariedade com a terra sequiosa e infeliz. A natureza ilhoa é a primeira figura no romance, porque todas as figuras humanas nascem dela.

Nesta arte literária em que a essência é tão ardentemente fiel ao pequeno mundo do arquipélago crioulo, porém, o estilo propriamente dito possui muito pouco de local. Um escritor metropolitano, com as mesmas qualidades relevantes de Manuel Lopes usaria o mesmo estilo se empreendesse a observação atenta e demorada do meio cabo verdiano. Só nos diálogos, traduzindo com excelente equilíbrio, sem qualquer exagero de folclorismo superficial e sem abastardamento grosseiro, o linguajar ilhéu, retrata Manuel Lopes o tipismo local. Mas falta-lhe esse poder de regionalismo visceral, de intensa identificação com um sector humano diferenciado, que faz de José Lins do Rego, por exemplo, um escritor tão genuinamente brasileiro, tão profunda e inconfundivelmente do seu específico Brasil.

Desse *defeito* de Manuel Lopes como romancista, se tal se pode chamar-lhe, resultam outras qualidades que a qualquer leitor serão evidentes. Por ser assim, é Manuel Lopes, acima de tudo, um escritor civilizado. Sobra-lhe em expressão clássica o que lhe falta em expressão regionalista das essências humanas, a que empresta o envólucro de uma forma modelar, esplêndidamente orquestrada e de uma pureza encantadora. A paisagem, o meio natural, estão vivos no escritor cabo verdiano; a substancia humana é vista pelos olhos de um escritor da língua portuguesa que poderia ter nascido em Cabo Verde como em qualquer outra terra onde se fale o português. Talvez por isso é tão sensível, em obra que é flagrantemente de observação exteriorizada, uma certa monotonia de que até os nossos melhores autores neo-realistas não estão isentos.

Não é isto que diminui, sem duvida, a fundamental qualidade literária do romance «Os flagelados do vento leste». Manuel Lopes consagra-se nele como um dos melhores escritores contemporaneos da nossa língua. *(Colecção Atlantida, Editora Ulisseia, Lisboa).*

«A ARTE DO ROMANCE

por FRA

Romancista que parece ter esta cado, ou pelo menos limitado, sua veia criadora na especulaçã dos constrangimentos confessiona que o perturbam, Francisco Cost surge nas páginas breves deste br ve opusculo como ensaista de br lhante nível e crítico literário d vigorosa capacidade interpretati e criadora. O trabalho tem o sub tulo de «Reflexões de um rom cista»; invoca a fórmula, já em o tra ocasião afirmada pelo auto de que «nos domínios da estética l terária não procura trazer ciênci elaborada mas apenas experiênc vivida»; mas o opusculo, ao cabo c contas, é obra de genuino ensaist elaborando *ciência* muito mais d que reflectindo *experiência* e sobr pondo-se á obra do romancista q enigmáticas razões têm mantido e enigmático silêncio.

Francisco Costa analisa com p netrante inteligência e com esti de eloquente vivacidade, a arte d romance, que qualifica de *epope verosímil da humanidade comun* Conserva um esplêndido equilíbri analítico e uma lucidez crítica qu transportam o leitor, em ágil mov mento de ideias, ao longo de um reflexão estimuladora e fecunda. o homem de doutrina ou de crenç que acaba por comprometer tud isso, fazendo desembocar o larg rio da criação intelectual num v lho poço estreito onde ela acab por sumir-se sem remédio. A n ção forçada, convencional e esse cialmente vazia do que Francis Costa apelida, como outros, de «r mance católico», acaba por esc motear-lhe, no final do seu estud o que havia de forte e inteligent neste ensaio. E' uma ideia fe que acaba por comprometer-lhe ideias próprias. E isto já conté uma instrutiva e significativa liçã

Só assim se explica que o aut afirme, ao cabo de reflexão ta aberta e rica, que não é lícito (ceder á tendência maniqueista d actual *romance católico*, como a d Bernanos ao escolher de preferê cia temas diabólicos, ou a Graham Greene, desnudando se recato a miséria humana. «Quan a mim, escreve Francisco Costa,

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

tante de Steinbroken é já uma escolha e, quando ardilosa, hábil. Mas a habilidade democratizou-se pela necessidade que todos tiveram dela. Daí a possibilidade do silêncio em literatura não ser mais que escondida inépcia. Possibilidade que nos lança na mais dolorosa suspeita, tanto mais que, por ser a sobriedade a atitude a assumir na literatura portuguesa contemporanea, nos movemos na plataforma onde se baralham, indistintamente, dignos e oportunistas.

Se Gualdino Gomes é uma das figuras centrais da nossa literatura contemporanea, partindo do princípio que a produção literária atingiu proporção e ritmo industriais — e eu estou disposto a propô-lo como tal e, implicitamente, a aceitá-lo — o neo-gualdinismo é a desvirtuação de um símbolo e de uma mentalidade. O que Gualdino nos propôs, com a nitidez do recorte do seu perfil, com a sonoridade da pilhéria, é o alargamento da vida literária á personalidade do literato, levando a sua proposta ao extremo, que muitos considerariam hoje suicida, de se apresentar como exemplo de autor sem livros, de se isolar como carácter, como temperamento, como admirável caricatura, mantendo-se válido, isto é vivo. Gualdino Gomes definiu magistralmente uma figura literária, ele próprio, e isso bastou.

E' importante observar que, se literatura é, cada vez mais, vida literária, auto-biografia, confessionalismo, justificação, longa resposta eufórica, provocada e mecanica de um publico conivente, o escritor revela-se sobretudo, um nervoso «salesman», eficiente e vertiginoso, mas de série, sem perfil, até sem as falhas, estas ainda convencionais, de Willy Loman, de Arthur Miller. Se a passagem do livro para segundo plano é ilegítima e a conversão do autor em protagonista é tendenciosa e comercial, podiamos esperar, ao menos, que a auto-biografia, oral ou fragmentada em entrevistas, nos reconduzisse á emoção do livro. Mas as figuras surgem esbatidas, vibrando e zunindo como rotativas. Assim, a literatura desumaniza-se, por inexistência de figuras no interior e no exterior dos livros.

Outro tanto só muito dificilmente podia suceder entre os silenciosos. Sem livros ou com a obra reduzida ao mínimo consentido, os neo-gualdinos, não enfraquecidos pela dispersão nos cadernos periódicos em que se converteram os livros, defendidos, concentrados, maciços, devem ser personalidades vincadas. Mas nem isso, nem mesmo isso sabemos, que o silêncio é obstinado, constitui uma poderosa blindagem, impenetrável, definitiva. E' verdade que não podemos exigir de todo o escritor um passado de Fernão Mendes Pinto, o banditismo insolente de François Villon e a generosidade romantica do Byron balcanico. E' verdade que Kafka autoriza a aventura interior, que Pessoa «fez filosofias em segredo que nenhum Kant escreveu», etc. Mas o problema põe-se relativamente á falsidade do segredo, á possibilidade de ser esse segredo um depósito metálico de vácuo. E também á desumanidade do silêncio, muito mais escandalosa quando o silêncio se opõe ao livro que de sonoro, possui apenas a actividade publicitária que o envolve.

Escrever livros não é obrigatório mas quem os não escreve não tem o direito de exigir prestígio literário. A não ser, e foi esse o caso de Gualdino Gomes, que tenha uma personalidade nítida e a comunique e assim actue na vida literária. Não se trata aqui de recusar ao introvertido o direito de escrever. O problema será dele enquanto for sòmente introvertido e nosso quando escrever livros, mesmo livros povoados por uma humanidade introvertida. A quem a

UTORES

ALEMA

ISCO COSTA

FRANCISCO COSTA

romancista verdadeiramente cristão deve contar histórias verdadeiras, mas decentes...». A expressão diz tudo. A unica literatura válida para este escritor (que só o foi enquanto não pôs em prática a doutrina) é a dos romances edificantes para meninas de catequese. O que a seguir se argumenta ainda no ensaio é uma laboriosa e infeliz tentativa de auto-justificação; e, por muito bem escritas que se apresentem essas páginas finais, nada as preserva do seu convencionalismo e da sua essencial vacuidade — em defesa de um critério que seria pitoresco, talvez mesmo risonho como um bom e inocente padre cura sem responsabilidades literárias, se por trás não se perfilasse uma vaga mas inquientante silhueta torquemadesca. Francisco Costa foi um romancista de superiores qualidades, mas sempre envolvido em interrogações. Neste ensaio, é um crítico de virtualidades excelentes que faz rematar o leitor numa surpreendente perplexidade. *(Separata de «Rumo»).*

REGISTO

● A Editora Ulisseia acaba de trazer aos leitores portugueses, em traduções responsáveis, dois romances de larga irradiação universal: «A Cidadela», de A. J. Cronin, que conquistou fabuloso prestígio consagrado em milhões de exemplares de tiragem nos mais diversos países;; e «O seixo branco», de Carlo Coccioli, a cuja volta não cessou ainda o debate de interpretações e sugestões que a sua densa e perturbadora substancia humana suscitou nos meios intelectuais de todo o mundo. «A Cidadela», de Cronin, é o retrato complexo de uma humanidade em que os casos de consciência se sobrepõem ao jornalismo dramático de uma civilização que conhece mas não emenda os seus erros. «O seixo branco» é a imagem das contradições fundamentais em que se defrontam a experiência e a fé, através de um drama empolgante em que os lances espectaculares se sucedem apaixonantemente. São duas obras expressivas do moderno romance de projecção universal — e o seu aparecimento em português constituirá revelador encontro literário para o nosso publico.

● E Editorial Verbo iniciou uma série de «Histórias breves» que não se confinam á sumária divulgação e antes aspiram — a ajuizar pelos dois primeiros volumes publicados — a fazer doutrina e a orientar. A «Historia breve de Portugal», por Caetano Beirão, coordena e repete, com superficialidade de método histórico, as matérias de facto trivialmente conhecidas do passado nacional e segue na esteira dos escritores anti-democratas ao comentar os ultimos cento e cinquenta anos da vida portuguesa. A «História breve da Astronáutica», por Eurico Fonseca, colige com acerto e viva actualidade a informação indispensável para se compreender o prodigioso progresso da conquista do espaço nos nossos dias, mas conclui pela afirmação surpreendente — e exponencial de um optimismo que já não é *informativo* — de que a atmosfera terrestre se prolonga até ao Infinito... A Colecção, cujo intuito é de manifesto interesse, precisaria para bem cumprir os seus fins de uma orientação mais segura e firme.

● C. de Castro Lopes (Bento de Castro) publicou, em Lourenço Marques, um volume de «Poemas Bárbaros» em que reflecte, num estilo nem sempre feliz, as suas impressões sobre a natureza, o homem e a sua história. A obra é simpática, na sinceridade e simplicidade da sua construção formal e do seu conteudo, muitas vezes ingénuo

● A revista «Almanaque» apresentou o seu numero de Agosto com variada colaboração, quer informativa e instrutiva, quer literária. Entre ela salientam-se as páginas de Lucia de Sttan Monteiro sobre «Floricultura», e de Manuel Deslandes sobre «Colchas de Castelo Branco»; contos de Pirandello, de Apollinaire e de Maria Judith de Carvalho; e secções sugestivas de turismo, curiosidades históricas, gastronomia e outras.

● «Poemas Dispersos», de Fernando Ferreira, constitui a experiência inicial de um lírico que procura ainda as formas e os temas mais adequados á sua inspiração. O transito para um amadurecimento literário mais evoluído, revelando-lhe a complexidade da criação poética de perdurável projecção nos que a lerem, abrirá ao autor mais seguros caminhos de realização. Assim o deixa antever a sua expressiva mas não acabada personalidade.

● **PUBLICAÇÕES EM FASCÍCULOS:**

— Edições Minotauro apresentou o 2.º fascículo de «A Divina Comédia» de Dante, em tradução dos poetas Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues — numa reconstrução literária de esplêndida sugestividade e elegancia formal. Em fascículo posterior será publicado um estudo-prefácio pelo prof. Vieira de Almeida. E na obra incluem-se ilustrações de F. Sobral, Relógio e outros artistas, que valorizam gráficamente este invulgar empreendimento editorial.

— Pelas Edições Cosmos foi distribuido o fascículo 5. da admirável biografia de «Beethoven», por Romain Rolland, traduzida e anotada com esplêndida competência por Fernando Lopes Graça Textos musicais e ilustrações alusivas acompanham o texto literário, que é digno de um alto lugar em todas as bibliotecas.

— Estudios Cor prossegue a edição da «História ilustrada das grandes literaturas», de que foi há pouco publicado o fascículo n.º 53. Com ele prossegue a história da literatura inglesa, concluindo-se a tradução da obra clássica de Ward e iniciando-se a publicação de um valioso e esclarecedor estudo complementar pelo escritor e crítico Jorge de Sena.

— Também pela mesma editorial foram dados a lume os fascículos 30. e 31. do «Livro das Mil e uma Noites», excelentemente ilustrado por alguns dos nossos melhores desenhistas e reproduzindo a melhor versão francesa tradicional desse tesouro da literatura moçulmana.

— Da «Grande Enciclopédia da Cozinha», dirigida por Maria de Lurdes Modesto, que é iniciativa valiosa da Editorial Verbo, realizada com aparatoso critério gráfico, foi distribuído o 5.º fascículo.

OS NOSSOS CONTOS

O MISTÉRIO

TEXTO DE LUISA NETO JORGE

ILUSTRAÇÃO DE VALADAS CORIEL

O rapazinho trazia um mistério dentro do bolso. Ninguém queria acreditar, mas, mesmo assim, tudo calou. Seria estrela, lenço, o berlinde ou mentira?

O rapazinho deu uma volta completa nos calcanhares, olhou a malta e disse: — «E' para quem adivinhar». O mistério enchia a algibeira do rapazinho.

— Não — disse um — para que raio quero eu um mistério, se não sei o que é?

— Eh, burro, e para que queres saber o que é, se já não é mistério? — troçou um outro.

Todos acreditaram, logo, que o rapazinho trazia o berlinde novo, aquele com que iriam jogar á tarde, na roda da malta. Ele adivinhou-o na cara de um e disse: — Pá, não é o bilas novo, não. E' um mistério. Pronto, fica para quem acertar.

— Se não é o bilas novo é uma bola de trapos.

— Trapos de quê? — perguntou o rapazinho.

— Ora, trapos!

— Bocados de lençóis brancos — pormenorizou alguém.

A cabeça do rapazinho dizia que não — «Qual lençóis brancos!»

— Lençóis azuis... verdes...

— Trapos de seda — tentou um.

— Que cor? — Os olhos do rapazinho brilharam.

— Cor de bolo-de-nata. E' o bolo que eu mais gosto.

— Cor de lua, bruto.

— Trapos de lua?

— Pronto, ninguém acertou. Vocêses são burros. E mais? Que é que eu tenho mais aqui? — A algibeira do rapazinho crescia com o mistério.

— E' um barco de papel-submarino.

— E mais?

— Tem aviões em cima, a jacto...

— Nada! Voa como um pássaro e não tem asas.

Os olhos do rapazinho eram insatisfação.

— Tens um frasco com um peixe e o peixe é lilás — sussurrou uma voz.

— Qual lilás! Tem todas as cores, aí está. Cada escama, sua cor — é um arco-íris de escamas. E agora a água?

Ninguém sabia de que cor era a água. E o frasco? seria também cor de água sem cor? A algibeira do menino estava molhada de mistério — «E mais? Um mistério é só isso, pá?»

— Já sei: é um grilo. Estou a ouvir o grilo cantar!...

— E como é, então?

— Como os guisos de um rebanho só de carneirinhos pequenos...

— Mentira. E' tal qual água fria numa bilha de barro. E que diz ele?

— Quem havia de saber o que dizia o grilo? A voz do menino leiloava ainda — «Querem só isso para uma algibeira toda?»

— Um tostão é o que tu tens aí e roubaste-o á tua mãe.

— Isso está dentro da outra algibeira, parvo. — A mão do rapazinho tirou o tostão; a outra mão, dentro da grande algibeira, apertou com mais carinho o mistério.

— E' uma moeda velha.

— Que moeda velha?

— Meio tostão... Tem mil anos...

— Onde é que a achei?

— Na praia, á beira do mar, é foi a espuma que a trouxe... Eu achei uma igual, o ano passado...

— Não foi tal! — contradisse um terceiro. — Estava numa cova, dentro do cemitério; ele foi lá á meia-noite eu vi.

— E agora? — teimou o rapazinho.

— Agora?! — lembraram todos e olhavam a algibeira Não cabia nada mais. Tu estás a mangar?

— Eu morra aqui já se o mistério não é mistério.

— Tá bem .. Então falta muito? Estamos cansados...

— Não, é só o mistério.

Silêncio

— Pronto, não jogamos mais — chorou o rancho, á uma

Então o rapazinho tirou a mão da algibeira e mostrou tudo quanto tinha

Projecção da cultura portuguesa em França

(Continuação da página anterior)

dades docentes e culturais para o conhecimento cada vez mais amplo da língua, da história e da literatura do nosso País. Por agora, está apenas incluida no quadro de estudos da Universidade de Aix a cadeira de Filologia Portuguesa, a cargo do referido professor. Mas o ambito dos estudos vai já alcançando mais largo ambito, com a introdução da cadeira complementar de Propedeutica e actividades culturais anexas. O professor Fernandes da Silva fundou em Nice, no «Institut d'Études Littéraires», uma secção do seu leitorado que tem conseguido apreciáveis êxitos. Só na Universidade de Aix, o ensino da língua portuguesa e, através dela, de aspectos primaciais da nossa cultura, é seguido por cerca de 70 alunos. E a esta projecção crescente do português no sul da França se deve já a introdução do ensino respectivo em liceus, como os dois de Toulon onde já se conseguiu ese valioso êxito de expansão cultural.

Tudo isto pôde observar-se em visita recente á Universidade de Aix e, especialmente ao novo edifício da Faculdade de Letras onde é ministrado o ensino de português. Para além dos serviços docentes, porém, o professor Fernandes da Silva tem organizado sessões especiais sobre Portugal, para estudantes universitários e outros interessados, com projecções de filmes e audições de discos, por vezes acompanhados de palestras ilustrativas. Teve especial destaque, como houve ensejo de verificar, a conferência sobre «Henri le Navigateur et son temps» que o nosso *leitor* em Aix proferiu perante numerosa assistência e que mereceu destacadas referências da imprensa provençal. As actividades da Associação Provença-Portugal, a que o professor Fernandes da Silva está associado, podem vir a exercer notável papel se forem devidamente patrocinadas e impulsionadas.

O ensino da nossa língua está definitivamente arreigado na Provença; e as conferências sobre cultura portuguesa que o *leitor* tem realizado no Instituto de Estudos Políticos e Sociais da Universidade de Aix-Marselha contribuem, igualmente, para uma irradiação cultural que é importante factor de prestígio para o País. O Instituto de Alta Cultura pode legítimamente orgulhar-se da obra que está a desenvolver através dos seus Leitorados nas Universidades francesas. Todas as razões aconselham que tão fecunda acção se desenvolva na maior amplitude possível, pondo ao seu serviço os meios de trabalho que permitam alargar-lhe o ambito e a projecção no escol da França contemporanea.

TÉDIO

Árvore sem folhas nos troncos cortados
onde não há olhos
que possam ver sua esterilidade,
onde não há medo
em nervos que já não existem.
Árvore sem vida
debruçando sua morte num abismo
que termina onde mora a dúvida.
Galhos que são muitos
e nada abraçam.
Galhos que são pontos de interrogação.
Vida que pode vir da terra pela raiz
Terra que pode dar vida num oceano de fé.

ASTRID PORTO SÁ

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Pintura de Pilar Toscano

O palácio bizantino

onde Mário Alberto e Manuel de Lima receberão Arthur Adamov

(Continuação da 13.ª página)

arte, que põem em duvida a autenticidade do palácio, Manuel de Lima, autor de «Malaquias ou o homem bárbaramente agredido», afirma que o edifício, apesar de não pertencer á época de Juliano, possui as características fundamentais do estilo e, o que é mais, a atmosfera. De qualquer modo, no átrio do Capitólio, quando da estreia do espectáculo que se anuncia, serão expostos manuscritos de Palmira Bastos, Almada Negreiros, Arthur Adamov, Ferreira de Castro, Fernanda Botelho, John dos Passos, António Pedro, Amélia Rey Colaço, Stuart Carvalhais, Manuel da Fonseca, Norberto Lopes, David Mourão Ferreira, Natália Correia, Artur Portela (Filho), Rogério Paulo, Delfim da Costa, Urbano Tavares Rodrigues, José Régio, Pinto de Campos, Baptista Bastos, Artur Portela, Raul Solnado, Martins Correia, Artur Duarte, Armando Cortês, Manuel de Lima, Costa Ferreira, Baptista Rosa, Jacinto Ramos, Ema Romero dos Santos Fonseca da Camara Reys, Luís da Camara Reys, Varela Silva, Carlos Wallenstein, Augusto Gil, Orlando Vitorino, José Gomes Ferreira, Azinhal Abelho, Redondo Junior, Philipe Soufault, Florbela Espanca, António Botto, Carlos de Oliveira, Alfredo Margarido, Maria Manuela Margarido, Pedro da Silveira, Félix Cucurull, Carlos Cunha, Irene Lisboa, Raby Amorim, Rogério Perez, José Estêvão Sasportes, Raul Leal, António Silva, Alvaro Galvão, Antero de Quental, António Maria Lisboa, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), e Vasco Santana.

Dez quadros do Século XX

para salvar em 1960 de um cataclismo universal

(Continuação da 13.ª página)

Picasso e pedir-lhe os dez quadros.

Mas vamos ao que interessa:

I — MATISSE (1869) — «Peixe doirado» (1915) — Colecção Marx-Chicago. Natureza morta em que a serenidade e pureza de cor (suas características) se coadunam á maravilha com a singeleza do tema. Nele se casam o intelectualismo e o *charme*, de que resulta uma elegancia de espírito e uma inteligência de síntese que são o apanágio da cultura francesa — e que sinto, em geral, em toda a sua pintura, como sinto ao ouvir um Debussy.

II — MONDRIAN (1872) — «Composição a preto, branco e vermelho» (1936) — Museu de Arte Moderna N. X. — Notável pela sua linguagem abstracta de bem calculados e «sentidos» espaços vagos e cheios — e que tanta influência se

CARLOS BOTELHO

tem notado nas novas concepções arquitectónicas.

III — KLEF (1879) — «Alegre repasto» (1928) — vi-o há vinte anos em Nova York — quando se inaugurou o seu Museu de Arte Moderna — e nunca mais o esqueci — pela sua magia de cor e a sua concepção absolutamente livre de todos os convencionalismos. Todo o seu gosto de dar prazer — dadaista, surrealista, musicalista — a um tempo — e ainda por vezes a sua ironia, me encantam e me fazem pensar num Prokofieff.

IV — PICASSO (1881) — «Coreia» (1951) — Nesta composição extraordinária — em que se patenteiam todas as suas reais qualidades de pintor, eu aprecio também as suas altas virtudes de Homem — daquele que, neste quadro como no «Guernica», sabe levantar enérgicamente um libelo vigoroso contra as crueldades da guerra — daquele que se não cança de pugnar pela fraternidade humana.

V — BRAQUE (1882) — «Pintor e Modelo» — Colecção Chrysler — N. Y. — Pintura onde se não imita mas apenas se sugere, de riquissimas e calmas tonalidades, — profunda, e, em que se acusa o espaço tactil — sua pessoal descoberta. Para Braque (um pouco também como para Leger) «tanto o comove uma pedra como um rosto» no dizer de Appolinaire — e neste quadro isso se confirma e se aprecia.

VI — BECKMANN (1884) — «A partida» — Colecção Bucholz N. Y. Triptico — empolgante pelo seu expressionismo de reacções emocionais, patéticas — em que se revelam todos os dramas de um exílio e simbolizam os desatinos do despotismo — é bem o testemunho de uma infeliz época fratricida. A obra que conheci na exposição dos «50 Anos de Pintura» em Bruxelas — pela sua cor, técnica larga, arrojadas e espírito dramático, impressionou-me profundamente.

VII — KANDISKY (1886) — «Composição» (1916) — Colecção Sturm — Berlim — Pelo seu expressionismo abstracto — sinto-o musicalmente. São os seus acordes dissonantes, os seus ritmos sincopados, a vibração das suas cores — escondendo uma certa melodia — tal um Stravinsky — que tanto me seduzem e me atestam a maravilhosa riqueza plástica oriental.

VIII — DUCHAMP (1887) — «O jovem no comboio» (1912) — Museu Arte Moderna N. Y. — Em que se acusa o seu poder instigador do problema do dinamismo e do satírico. De um surrealismo que é, sobretudo, um protesto á concepção burguesa do quadro de cavalete, que ele considera falhada perante a sua função normal em arte.

IX — FAUTRIER (1898) — «Manhatan» (1960) — Colecção Arditti — Pelo seu pígmento — cromatismo — vida rítmica — empaste de matéria rica — generosamente lançada — que conseguem traduzir a sensação de uma amalgama humana concentrada na brutalidade de uma arte babilónica.

Ele faz-nos gozar os bons atributos da pintura e viver a transfiguração de uma realidade.

X — VIEIRA DA SILVA — «O subterraneo» (1948) — Além da minha velha estima pessoal pela notável artista confesso ter a maior admiração pela sua obra e projecção, por isso é um quadro dela que eu escolho. Não digo que vá falar do melhor — vou sim falar daquele que mais me impressionou — devido talvez ás circunstancias em que o encontro com ele se deu. Numa tarde de Outono — em Paris — fui até Porte Versailles, ver uma exposição do Salão dos Independentes, num enorme «hangar» — com milhares de quadros — daqueles salões que se têm de visitar a passo de marcha.

Em dado momento estaquei — uma das poucas vezes que o fiz — e um quadro se destacou da parede e veio ter comigo.

O milagre fora conseguido pela sua originalidade de concepção — pela sua cor — pelo seu espírito — por um não sei quê — talvez um certo mistério de uma área ilimitada. — pelo prazer de uma vida suspensa no espaço infinito — um sentimento de perplexidade, de extase, como ao ouvir uma canção de Mahler.

E a grande aventura que é a Pintura e toda a Arte, afinal, assim vai seguindo ao sabor da inspiração da época.

Foi isto, que vos pude dizer, através, simplesmente, do que me dão os meus sentidos de pintor.

Realizações e projectos

da Sociedade Portuguesa de Escritores segundo Joaquim Paço d'Arcos

(Continuação da 13.ª página)

dente, á altura da sua estatura intelectual e moral. Pensamos realizar essa homenagem no Outono e pedir a três escritores de elevada capacidade crítica, que se ocupem nessa sessão de homenagem, do poeta, do dramaturgo e escritor de variadas facetas, e do historiador. O perfil intelectual e literário do escritor que durante cinquenta anos serviu a literatura e a ciência portuguesas deverá ser tratado com elevação e com justiça.

— E a criação dos prémios literários? Tenciona a Sociedade alargar nesse terreno, a sua actividade?

— Como deve ter verificado, o Prémio Camilo Castelo Branco, concedido no primeiro ano a José Rodrigues Miguéis e no segundo a Vergílio Ferreira, atingiu, desde a primeira hora, verdadeiro carácter nacional. O seu elevado montante, obtido pela cotização dos editores portugueses, a benéfica colaboração entre o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e a Sociedade Portuguesa de Escritores, a autoridade e isenção dos membros do juri, tudo tem contribuido para dar prestígio a esse prémio.

— Além do Prémio Camilo Castelo Branco — acrescenta Joaquim Paço d'Arcos —, criaram-se, também, os Prémios de Revelação, cujo concurso já foi aberto. Com esses prémios pretende-se estimular novos valores e trazê-los á luz do sol. Não significa isto que se premeiem só nomes até então completamente desconhecidos, pois que a «revelação» entende-se para cada género e, por exemplo, um autor já conhecido como poeta poderá ser premiado se se revelar como dramaturgo. E assim para os restantes géneros literários.

«Sobre os prémios literários deixe-me ainda dizer-lhe: com o auxílio material da família do escritor Manuel Pinheiro Chagas, que se aproximou de nós com a louvável compreensão do papel da nossa Sociedade, vai ser criado o Prémio Manuel Pinheiro Chagas, para a melhor obra teatral representada ou publicada durante o ano. Perpetuaremos, assim, a memória do autor da «Morgadinha de Valflor», que foi um incansável polígrafo, e estimularemos a nossa produção teatral, recompensando, também, possivelmente, obras dignas da atenção do publico mas ainda não levadas á cena.

«Ainda outro prémio, de elevado montante, está em estudo, mas desse é cedo para lhe falar.

— Que eco tem encontrado no País a acção da Sociedade Portuguesa de Escritores?

— Embora só há poucos dias ocupe este lugar, como acompanhava já de perto a vida da Sociedade, talvez esteja habilitado a poder responder-lhe. E a resposta é animadora. O País, mesmo aquele sector que só se interessa pelo futebol, tem a consciência do que representam os escritores nos quadros duma nação que queira ocupar o seu lugar no mundo moderno. Velar pelos interesses morais e materiais dos escritores é o principal objectivo da Sociedade. Para isso precisa ela da compreensão e do respeito de todos. Permita-me destacar-lhe, neste plano, o grande e meritório apoio que a Fundação Calouste Gulbenkian e o seu prestigioso presidente, dr. Azeredo Perdigão, têm dado, em solidariedade moral e em suporte material, á nossa Sociedade. Todos os encómios lhes são devidos. Também o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros compreendeu, desde a primeira hora, o papel que vinhamos desempenhar na vida portuguesa, e nos tem dado desinteressada e valiosa colaboração.

— Quer dizer-nos alguma coisa sobre o Curso do Romance, que tanto êxito obteve e que, segundo consta, se vai prolongar?

— Esse curso, para cuja realização a Sociedade obteve o valioso auxílio da Fundação Gulbenkian, abrangeu só o romance estrangeiro. Pelo grande êxito que alcançou, pensamos repeti-lo no Porto e em Coimbra, donde nos vêm os pedidos, tão desvanecedores, nesse sentido. Verdadeiro curso de extensão universitária e, como tal, a benemérita Fundação o considerou, será possivelmente completado com uma série de conferências sobre o romance português.

— Falando do romance português, quer, para terminar, dizer-nos alguma coisa sobre os seus trabalhos? O que tem em mãos?

— O meu amigo veio entrevistar só o presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores. Por isso, permita-me fugir á sua pergunta.

— Nem sequer o título do seu próximo livro?

— «Memórias duma Nota de Banco», mas ponto final nessas memórias.

Domingo, 11 de Setembro
EXCURSÃO DA C. P.
à NAZARÉ

Preço: 3.ª classe Esc. 57$50

IDA	HORÁRIO	VOLTA
	Comboio	
7-15 p.	Lisboa (Rossio) ▲	c. 0-20
10-44 c.	Valado	p. 20-51
	Autocarro	
10-50 p	Valado	c 20-30
11-08	▼ Nazaré	p. 20-18

ESCAPARATE

de 30 de Agosto a 6 de Setembro

Título — «Destino».
Autor — Domingos Alvarez.
Género — Poesia (alusiva ao Infante D. Henrique).
Editora — Autor.
Preço — 45$00.
Numero de páginas — 89.

Título — «O amigo fiel e o fiel amigo».
Autor — F. Carvalho Henriques.
Género — Contos.
Editora — Distribuição Atlantica.
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 173.
Título — «Natty».
Autor — Virgilio Brocchi.
Género — Romance.
Editora — Minerva.
Preço — 20$00.
Numero de páginas — 250.

Título — «Em prol da educação pouular».
Autor — Cardoso Junior.
Género — Ensaio (com um prefácio de António Sérgio).
Editora — «Maranus».
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 172.

Título — «Cadernos de Manuel Anselmo».
Autor — Manuel Anselmo.
Género — Polémica.
Editora — Distribuição «Organizações».
Preço — 20$00.
Numero de páginas — 509.

Título — «Elogio da Academia».
Autor — Agostinho da Silva.
Género — Polémicas e sátiras.
Editora — Centro Literário.
Preço — 40$00.
Numero de páginas — 47.

Título — «Estética presentista».
Género — Antologia.
Editor — Centro literário.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 32.

A Exposição Henriquina *em Londres*

(Continuação da página anterior)

se fez a famosa gravura em madeira e, até, a cortina para a peça de Ionesco, presentemente em cena em Londres. Exibe-se também um dos três exemplares conhecidos das cartas de Américo Vespúcio sobre o descobrimento da América do Sul (que recebeu o seu nome), juntamente com uma carta do primeiro Inglês que visitou a India, pois os homens de todas as nacionalidades seguiram os intrépidos capitães das armadas portuguesas.

Que um país de apenas um milhão de habitantes tivesse descoberto metade do Globo constituiu um feito extraordinário. Mas o que se torna ainda de maior admiração é a extensão do império português nos séculos XVI e XVII: os primeiros a chegar á Africa e á India.

A vida nas possessões portuguesas, no Brasil, Africa, India ou China, acha-se claramente ilustrada nesta exposição. Há, também, bons especimes de objectos de arte trazidos para a mãe-pátria por mercadores e missionários. Foram eles que introduziram a louça chinesa azul e branca na Europa, assim como os bronzes e marfins de Benim, que tanta influência viriam a ter sobre a arte moderna. Este tráfego, porém, não era em sentido unico: os jesuitas introduziram a imprensa de tipo móvel na Asia e chegaram até a influenciar o estilo dos miniaturistas de Mughal. Um primoroso espécime de tais miniaturas foi emprestado por Sua Majestade a Rainha para figurar na exposição — um manuscrito ilustrado, que foi encomendado pelo imperador Shah-Jahan.

Desde tempos imemoriais os marinheiros portugueses amainam as velas da gávea, quando dobram o Cabo de S. Vicente, como acto de respeito e devoção. Da mesma forma, os Ingleses deviam saudar a rochosa península, em homenagem ao Infante D. Henrique, que, como afirma a sua divisa, possuia verdadeiramente o *talent de bien faire*.

Folhetim semanal do **Diário de Lisboa**

PEGADAS NA ESCURIDÃO

por VINCENT STARRETT

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Oito dias depois do assassínio do professor Brown, que tivera uma discussão académica com o seu colega Swing, foi morto em circunstancias idênticas outro professor: Conway. As investigações tornaram-se muito difíceis, tanto mais que as suspeitas que a princípio recaíam sobre Swing se desvaneceram, visto que, por ocasião do segundo crime, ele estava em casa, vigiado pela Polícia. Quando os investigadores começavam a dedicar especial atenção ao facto de qualquer dos assassinados ter sido alvejado, certeiramente, no coração, com arma branca, aparece o nome de um exímio esgrimista: Boyd.

CAPÍTULO IV

REVELAÇÃO EMBARAÇOSA

Parecia-me que os acontecimentos tomavam um rumo sensacional e isso mesmo eu disse a Jimmie Lavender, quando nos encaminhávamos para o ginásio da escola.

— Um esgrimista! — exclamei. Um dos maiores esgrimistas da América! Será que temos alguma coisa no saco, Jimmie, ou trata-se de um desses elementos que confundem todos os casos de crime?

— E' ainda cedo para dizer, Gilly — murmurou o meu amigo. Não deixa por isso de ser um pormenor interessante, não achas? Estou interessado em ouvir a história desse Boyd...

Encontrámos o homem no ginásio, um rapagão esbelto e de 1,80 metro de altura ou perto disso que poderia muito bem ter sido o duplo de Basil Rathbone no palco. De bom grado confirmou-nos a versão de Margetson, acrescentando alguns pormenores que ainda não conhecíamos.

—Pensei que toda a gente estivesse a par da questão — disse-nos. No dia seguinte, toda a escola sabía. Brown e Swing quase jogaram á pancada. Não sei quem espalhou a notícia. Quinby deve ter passado palavra a alguns dos seus colegas; não sei.

— Quinby?

— Sim, é um dos alunos. Ele passou por nós quando a discussão estava no auge e, naturalmente parou, para ouvir. A verdade é que um certo numero de pessoas deve ter escutado a altercação em diferentes fases. Ela deu-se na rua principal da vila.

— Então a polícia deve ter ouvido uma duzia de versões diferentes sobre a discussão — comentou Lavender secamente.

— Bem, o Alvano deve ter sido o responsável por tudo isso. E' o barbeiro da terra e desde esse dia já muita gente se sentou na sua cadeira. Ele estava á porta, quando passámos pela barbearia, e o barulho parecia estar a diverti-lo á grande. Swing, quando discute, não guarda as conveniências e, além disso, possui uma voz estridente. E o Alvano também não sabe ser discreto. Depois, temos o Bill David, o cego que percorre a rua de cima para baixo, e que também passava por ali naquela ocasião. Feldman, o dono da papelaria, na porta ao lado, disse qualquer coisa ao Alvano; e assim por diante. Provàvelmente, houve uma porção de gente que ajudou a espalhar o caso. E de certeza temos que nem o Swing nem o Brown fizeram dele segredo. Pelo contrário, parecia um debate publico.

— Que inferno! — exclamou Lavender. De admirar é que os dois não tenham jogado á pancada por causa do Adão e da Eva no Paraíso.

— Oh, ninguém acredita que a sua disputa sobre Troia fosse a causa do crime, e mesmo que tenha sido o Swing o assassino. Mas a gente da terra julga que havia mais qualquer coisa entre eles; talvez mesmo uma mulher. Boatos, tenho eu ouvido de todas as formas e feitios. Eles não me associam com a escola como fazem com os outros professores — concluiu Boyd com uma risada sardónica.

— Uma mulher, hã? — repetiu Lavender, ponderando na insinuação. Presumo que o senhor tenha ouvido citar um nome.

— Pois bem, sim — confessou Boyd, hesitando. As pessoas são capazes de acreditar em tudo. Há quem pense que Connie Brown — isto é, a mulher de Brown — estava envolvida. Mas eu próprio não acredito nisso.

— O que a gente da terra pensa, não faz prova — disse Lavender.

Deixámos o mestre esgrimista e fomos recapitular a situação.

— Que grande embrulhada isto tudo se está a tornar — disse Lavender, ao atravessarmos o campo. O assassínio de Conway, pelo qual Swing não pode ser responsabilizado, é ainda o unico facto a seu favor. E, no entanto — raios me partam! — é difícil julgá-lo assassino. Que pensas a respeito dos novos acontecimentos, Gilly?

— Pela Connie Brown, até eu seria capaz de assassinar alguém — confessei.

— Seja como for, temos de analisar o caso por esse aspecto — disse Lavender.

Swing estava sentado á janela, olhando taciturno para um ponto no horizonte. Enquanto conversámos, nunca deixou de fumar. Por vezes, passeava nervosamente de um lado para o outro e, pela primeira vez, notei que tinha um ligeiro coxear.

Escutámos atentamente a história que já conhecíamos de cor e salteado. De repente voltou-se para nós e acrescentou:

— Há uma coisa que eu ocultei — disse. Mais cedo ou mais tarde a coisa poderá vir a ser conhecida e poderão pensar que eu tive medo de a contar. O facto é que eu não fui directamente para o meu quarto, na noite em que Brown foi

assassinado. Passeei pelas ruas durante quase uma hora, para arrefecer a cólera. Eu sou um exaltado e sei-o muito bem. E Brown era de uma teimosia asinina que ás vezes me levava a odiá-lo. Não fui eu, porém, que o matei e não sei quem foi. Tão-pouco sei quem matou o Conway. No entanto, eu teria tido oportunidade de matar o Brown; e se algum idiota me tivesse visto...

— E o senhor pensa que ninguém o viu?

— Pelo menos ninguém surgiu.

— Salte com toda a verdade cá para fora — sugeriu Lavender amigàvelmente. O senhor encontrou alguém?

Visivelmente perturbado, Swing explodiu por fim.

— A sr.ª Brown viu-me. Conversámos durante alguns minutos. Naturalmente, o senhor compreende que eu não iria dizer á polícia tal coisa. Seriam capazes de supor que tínhamos marcado algum encontro, e já se adivinha o que mais poderiam inventar. Era impossível arrastar a pobre senhor para este assunto. E o senhor não vai pensar por um só momento...

— Chiu! — interrompeu Lavender, levando o dedo aos lábios. E depois, aproximou-se de mansinho da porta e abriu-a de repente.

O corredor estava vazio, mas algures, ao longo do vestíbulo, outra porta se fechou devagar.

Swing foi citado pela polícia duas horas mais tarde. A ideia de Madigan de «jogo franco» incluira um espia policia na casa onde Swing tinha os seus aposentos. Agora, também, o chefe da polícia, estava ao corrente do encontro com Connie Brown.

— Dentro de quarenta e oito horas — disse Lavender, entre os dentes cerrados, enquanto nos dirigíamos á vila — farei desse gorila irlandês, o palhaço da terra!

Alvano, o barbeiro, repetiu as palavras que Brown e Swing tinham trocado a altas vozes na rua principal da vila. Não era capaz de as interpretar, cnotudo, o que não surpreendia. Os seus conhecimentos sobre Troia eram possívelmente ainda mais escassos do que os meus, que eram práticamente zero...

— Os camaradas estavam de cabeça perdida, quando eu os ouvi — disse-nos ele — e op r momentos ainda pensei que o sr. Swing fosse dar um murro no nariz do sr. Brown. O homem agitava-se todo como se estivesse deveras a brigar. A certa altura chamou-lhe um nome que eu não percebi.

— Que nome foi esse? — perguntou Lavender com polido interesse.

— Agora que penso nisso, ambos proferiram esse nome — respondeu o barbeiro. Pareceu-me Sheeman, ou qualquer coisa parecida.

— Seria acaso Schliemann?

— Pode muito bem ter sido — concordou Alvano. Mas continuo sem perceber o que quer dizer.

— Heinrich Schliemann — disse Lavender com voz de quem dá uma lição — foi o arqueólogo alemão que iniciou as escavações de Hissarlik, berço da antiga Troia. O seu nome soa com efeito como um epíteto. E acaso o senhor ouviu proferirem o nome de uma mulher?

Mas Alvano tinha a certeza de que nenhum nome de mulher fora mencionado, o que foi confirmado por Feldman, o dono da papelaria, que também assistira á discussão. Outros que tinham ouvido a polémica nas suas fases progressivas, pouco acrescentaram ao que já sabíamos. Por fim, a uma esquina, encontrámos o cego. Escutámos a sua bela voz de barítono durante alguns minutos, antes de o interrogarmos. Bill David era um dos «tipos característicos» de Chesterfield. E ele fizera parte do grupo que acorrera em auxílio de McGurn, na noite do assassínio de Brown. Vendia lápis, pentes de algibeira, atacadores e laminas de barbear, que ele anunciava numa voz rica e cantante de barítono, tão conhecida dos estudantes como da população local.

— Estavam mesmo furiosos um com o outro — elucidou o cego, quando compreendeu o que queríamos. «E's mais cego que um morcego» — disse um deles para o outro. «E's mais parvo que aqui o Bill David» — disse o outro. «Devias estar a vender atacadores em vez de ensinar história». Foi tudo quanto ouvi, mas eles continuaram a discutir como dois furiosos. Já eu ia a meio da rua e ainda os ouvia a gritar um com o outro.

— Vossemecê sabia quem eram eles, evidentemente? — sugeriu Lavender.

— A princípio, não — respondeu o cego. O Alvano é que me disse quem eles eram... quando eu lhe perguntei.

A situação parecia mais confusa do que nunca. Exprimi essa opinião a Lavender, quando prosseguíamos no caminho.

— Não. A coisa parece querer aclarar-se — disse Lavender.

AMANHÃ:
«Intervenção perturbadora»

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara. 19. 2.º, Esq. Telef. 20660
Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª 3.ª 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest. Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e Vias urin. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h
Dr. Luis Abecassis — Coração Electrocardiografia—3.ª 5.ª e Sáb. — 14
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —3.ª 18 e 30 h. e Sábados, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

PAVIPLAST

AZULEJOS PLÁSTICOS em quaisquer medidas e em rolos para pavimentos de toda a classe em diferentes gamas de cores e matizados.

PAVIMENTOS HIGIÉNICOS
PAVIMENTOS EM CORES SÓLIDAS DE BELEZA EXTRAORDINÁRIA
PAVIMENTOS INATACÁVEIS PELA HUMIDADE E SUBSTÂNCIAS CORROSIVAS
PAVIMENTOS QUE NÃO ADMITEM NÓDOAS
PAVIMENTOS DE DURAÇÃO

ARTIGO GARANTIDO — FABRICAÇÃO PRÓPRIA

SOUSA LOPES & SAMPAYO, LDA.
Avenida Fabril do Norte, 13 a 25 — Apartado 12
Telegramas «FAPEL» — Telef. PPC: 950573 - 950576 - 950577
SENHORA DA HORA

Encerados — Lonas em cores — Tendas de campismo — Bandas transportadoras — Mangueiras de lona para irrigação — Lonas para malas — Impermeabilizantes — Vestuário impermeável — Lonas e tecidos impermeáveis — Lonas para calçado.

ALEMITE

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73 - 79
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

DESPORTOS

O internacional Juca
é homenageado esta noite
no Estádio Alvalade

JUCA

O valoroso internacional do Sporting Clube de Portugal, Julio Cernadas Pereira (Juca) retira-se, esta noite, do futebol, como jogador.

Atleta de boa formação, disciplinado e possuidor de excelentes qualidades técnicas, Juca atingiu notável notoriedade tanto ao serviço do seu clube como da selecção nacional: campeão nacional por cinco vezes e nove presenças na equipa das «cinco quinas».

A homenagem que hoje os seus admiradores lhe vão prestas afigura-se inteiramente justa e de certo modo compensará o desgosto do atleta que, mais cedo do que pretendia, foi obrigado a cessar a sua actividade de praticante devido a complicadas lesões.

O programa, que principia ás 21 horas, apresenta-se assim elaborado:

Ciclismo — Prova de eliminação entre corredores independentes.

Motorismo — Prova de velomotores; 20 voltas em linha para disputa da taça «Sacor». E prova demonstração de Karting em que será disputada a taça «Carlos Eduardo Casal Ribeiro».

Futebol — Sporting-C. U. F.

O elogio do homenageado é feito pelo sr. dr. Manuel Vinhas.

No jogo de futebol, que está previsto para as 22 e 15, não serão autorizadas mais de três substituições. Se no final dos 90 minutos houver empate, será executada uma série de grandes penalidades a favor de cada equipa, marcadas por três jogadores diferentes que tenham alinhado no encontro.

Estará em disputa a taça «Faustino David».

Árbitros para domingo

Para os jogos que se realizam no próximo domingo foram indicados os seguintes árbitros:

José Pinheiro de Abreu (Atlético-Belenenses); Nuno Martinheira Pinto (Sporting-Benfica); Orlando Pereira de Sousa (Oriental-S. L. Olivais. e José Vitorino Santos (Alhandra-Sacavenense).

Uma derrota do Oriental

ELDA, 8 — O Clube Desportivo Eldense venceu a equipa do Clube Oriental de Lisboa, por 2-0, num encontro disputado ontem, á noite, aqui. — (A. N. I.).

O campeonato distrital da 1.ª Divisão começa no domingo

A A. F. L. marcon para o próximo domingo o início do campeonato distrital da 1.ª Divisão.

A primeira jornada compreende os seguintes encontros:

Arroios-Sintrense, no campo «José Ramos»; Casa Pia-Vilafraquense, em «PinaManique»; F. Benfica-Alverca, em «Francisco Lázaro»; Vitória-Olivais, no campo do primeiro; e Vialonga-Ericeirense, no campo do primeiro.

Todos os jogos principiam ás 16 horas e são antecedidos dos encontros de reservas entre os mesmos adversários.

A festa de Matateu

A comissão executiva da festa de homenagem a Lucas Sebastião da Fonseca «Matateu» recebe amanhã, á tarde, na secretaria do Belenenses, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão a fim de divulgar o programa definitivo do festival que está marcado para o próximo dia 21, á noite, no Estádio do Restelo.

Agustin Pujol será o delegado da U. E. F. A. ao jogo Benfica-Heart

MADRID, 8 — Agustin Pujol, representante da Espanha na União Europeia de Futebol, assistirá como delegado do dito organismo ao jogo eliminatório da «Taça da Europa de Clubes», em Lisboa, entre as equipas do Benfica e a do Clube Heart de Midlcthians, da Escócia.

Depois do encontro, Pujol segue para Genebra para assistir ao encontro seguinte do torneio em que entra já o Real Madrid. — (A.N.I.).

HOJE À NOITE

HOMENAGENS — Ao jogador Juca, no Estádio Alvalade, a partir das 21 horas, com ciclismo, motorismo e futebol entre Sporting e C. U. F.

— Ao jogador Ismael de Oliveira, no Seixal, ás 22 horas, com o desafio Seixal-Barreirense.

NATAÇÃO—Várias tentativas de «records», na piscina de Algés, ás 21 e 30 horas.

PUGILISMO — Festival de «Os Combatentes» no seu campo da Rua Possidónio da Silva, ás 21 e 30 h.

Futebol no estrangeiro

O Peñarol foi derrotado pelo Anderlecht

BRUXELAS, 8. — Em jogo particular, disputado ontem á noite, nesta cidade, o Anderlecht ganhou ao Peñarol, finalista da Taça do Mundo dos Clubes — por 2-1. Ao intervalo, 1-1. — (F. P.).

Vitória expressiva do Espanhol sobre o Lazio

BARCELONA, 8. — A equipa do Espanhol Futebol Clube, de Barcelona, derrotou a do Lazio, de Roma, por 6-3, com os Espanhois a ganharem por 3-1 ao intervalo, no encontro disputado aqui ontem, á noite, no Estádio de Sarria, presenciado por muitos milhares de espectadores.

Ambas as equipas exibiram futebol de boa qualidade, mas as linhas defensivas, dos Italianos e Espanhois. foram fracas. — (A. N. I.)

Outra derrota dos Italianos...

VICENZA, 8. — O F. K. da Austria derrotou o Lanerossi, desta cidade, por 4-2, com os Italianos a vencerem por 1-0 ao intervalo, num encontro particular disputado ontem á noite aqui. — (A. N. I.).

...e «vingança» do Fiorentina

FLORENÇA, 8. — A equipa do Fiorentina venceu o «First Viena», da Austria, pelo resultado esmagador de 5-0, com 2-0 ao intervalo, no encontro disputado, aqui, ontem á noite.

Os golos foram marcados pelos Italianos, na primeira parte, aos trinta e oito minutos por Hamrin e aos quarenta e três por Montuori. Na segunda parte os marcadores foram: Milan aos dezasseis minutos, Petris aos vinte e sete, e Hamrin aos quarenta e quatro. — (A. N. I.).

MADRID, 8. — António Calderon, dirigente do Real Madrid, disse hoje que o seu clube não estava a negociar a transferência do jogador sueco Torbjoern Jonsson, «ou de qualquer modo outro futebolista estrangeiro».

Calderon afirmou que não eram verdadeiras as notícias publicadas, em Estocolmo, segundo as quais Jonsson ia ser comprado pelo Real Madrid e emprestado á equipa espanhola de Sevilha até poder substituir o brasileiro Darcy Silveira dos Santos, mais conhecido pelo apelido de «Canário».

Acrescentou que o Real Madrid não tinha a intenção de substituir o jogador Canário, afirmando: «Assim não temos necessidade de negociar a transferência de Jonsson ou a de qualquer outro. O unico jogador que o Real Madrid adquiriu foi o «ás» sueco Agne Simonsson que na ultima quarta-feira assinou um contrato por três anos». — (A .N. I.)

NÃO RESULTOU

a tentativa para o estabelecimento do «record» mundial de velocidade em terra

BONNEVILLE SALT FLATS (UTAH), 8 — Dois americanos desistiram ontem da sua tentativa para estabelecerem um «record» mundial de velocidade em terra.

O dr. Nathan Ostich, de 50 anos, médico de Los Angeles, iniciou dois circuitos com o seu gigantesco automóvel a jacto, mas das duas vezes foi obrigado a parar devido a funcionarem mal as rodas dianteiras.

Art Arfons, de 34 anos, mecanico, que atingiu ontem a velocidade de 460 quilómetros com o seu automóvel, accionado por motores de avião, teve uma avaria e anunciou ser necessário proceder a uma reparação total do veículo.

O «record» mundial de velocidade em terra pertence ainda ao falecido sir John Cobb, que o estabeleceu nesta cidade, em 1947. — (R).

Cinco clubes
foram reconhecidos
como instituições
de utilidade pública

O «Diário do Governo», I série, publicou o decreto n.º 43 153, cujo teor se transcreve:

«Considerando o notável esforço que o Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio Clube, o Sport Lisboa e Benfica, o Sporting Clube de Portugal e o Clube de Futebol «Os Belenenses» têm feito pela valorização e expansão da cultura física e das práticas desportivas; considerando a vasta obra educativa que nesse campo têm levado a efeito e os relevantes serviços por essa forma prestados ao aperfeiçoamento das qualidades físicas e morais do povo português; considerando o contributo por aqueles clubes dado ao estreitamento das relações entre os povos mediante a realização de competições internacionais: Artigo unioutros países; considerando, finalmente, o apreciável nível técnico atingido por muitos dos seus praticantes e a colaboração prestada ás representações portuguesas em competições internacionais. Artigo unico. São reconhecidos como instituições de utilidade publica o Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio Clube, o Sport Lisboa e Benfica, o Sporting Clube de Portugal e o Clube de Futebol «Os Belenenses», atendendo aos seus relevantes serviços».

PUGILISMO

Um combate entre dois pretendentes ao título mundial dos «pesados»

SEATTLE, 8 — Sonny Liston. de Filadélfia, derrotou por pontos Eddie Machen, de Portland, Oregon, num combate de «pesados» em 12 assaltos que se efectuou na noite passada nesta cidade entre dois dos mais categorizados pretendentes ao título mundial na posse de Floyd Patterson. — (R.).

Becerra retira-se

CIDADE DO MÉXICO, 8. — A Associação Nacional de Boxe reconheceu oficialmente a retirada do campeão mundial dos «levíssimos» José Becerra e aprovou a disputa do título vago entre Eder Jofre, do Brasil; Eloy Sanchez, do México; Alphonse Halimi, da França; e Freddie Gilroy, da Irlanda. — (A. N. I.).

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vitor Manuel Pires da Silva.

TAUROMAQUIA

Desculpa? Não há de quê!

«Cuando los toros no eran mios, yo echaba las culpas al ganadero, pero ahora, que soy yo el ganadero, a quien voy a echar las culpas»? — isto dizia «Lagartijo» que foi o mais genial dos toureiros e ganadero infeliz, como todo outros toureiros que quiseram criar touros, por que — dizia outro Séneca — não é o mesmo tocar guitarra que fazer guitarras.

João Nuncio, o mais genial dos nossos cavaleiros, é também ganadero por herança paterna e tem tentado refrescar a casta com vacas e sementais, ultimamente do sangue Morube, de Urquijo, e com seus resultados se apresentou ontem no Campo Pequeno como toureiro, isto é, sem poder lançar culpas ao ganadero, como «Lagartijo». E valor teve em deixar que fossem anunciados como seus quatro da lide a pé, aliás com a divisa de Andrade, touros do mesmo sangue e comendo das mesmas pastagens, mas sendo dos seus precisamente os que lidou a cavalo. Ontem não teve o cavaleiro João Nuncio que deitar culpas ao ganadero João Nuncio, nem que pedir desculpas pelas dificuldades que os touros na generalidade ofereceram, pela mansidão de quase todos, pelo desastre da corrida dos triunfadores. Não há de quê, porque como toureiro voltou a triunfar brilhantemente no seu 2.º, ao som da musica, com duas voltas á arena e apoteose no centro, e como ganadero apresentou exemplares grandes e gordos, especialmente o 1.º, em que pouco fez, por culpa do touro, e do cavalo.

E culpas não pode atribuir ao ganadero João Nuncio o seu colega ganadero e cavaleiro, David Ribeiro Telles, porque também recentemente apresentou no Campo Pequeno touros mansos.

Como cavaleiro brilhou David Ribeiro Teles, sobretudo nos belos recortes que aos touros dá com os seus excelentes e bem arranjados cavalos, e no seu 2.º deu merecida volta á arena.

Manolo Gonzalez sim que tem culpas a lançar sobre os dois ganaderos, mais ao de ontem porque o anterior ainda lhe permitiu melhorar um touro e com ele triunfar, o que não lhe consentiram nenhum dos seus dois inimigos de ontem á noite, autênticos inimigos.

A ambos deu lide inteligente e sabedora que os aficionados terão sabido admirar, e em ambos foi o toureiro de classe especial, ouvindo justos aplausos em vários momentos, e ovação grande em mais uma exibição da sua «Chicuelina» sem par.

José Martinez, «Limeño», mas de Sanlucar, tem de agradecer á divisa de Andrade o ter sido, com João Nuncio cavaleiro, o triunfador da noite, no seu 1.º, que pelo 2.º não tem nada que agradecer. Com a capa e a «muleta», por de frente e por detrás, teve lances aplaudidos e passes ovacionados, sortes vistosas que justificaram musica e volta á arena, no 1.º que no 2.º já a sorte deu volta.

Os forcados-amadores de Montemor-o-Novo pegaram com sua reconhecida valentia, primeiro o cabo, Joaquim José Capoulas, e depois Francisco Calhau Queiroga e Lucio Palma Fialho, e, numa cernelha, a salvar a honra do convento, António Palhavã, Cristóvão e Simão Nunes Comenda que lançaram os barretes á genial Amália, numero um da canção e das artistas aficionadas.

Enfim, continuamos sob o signo dos mansos, que se acentuou neste final de temporada, em noites sucessivas de arrelia para toureiros e aficionados, permitindo aos organizadores a triste consolação de que, atrás de cada qual, sempre surge aquele que faz melhor a cama ao anterior ganadero.

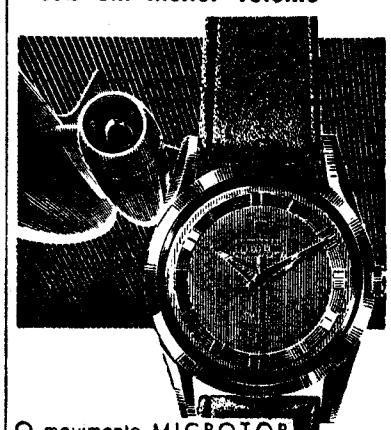
Os touros grandes, e gordos, não têm investido, e os pequenos, que poderiam investir, não agradam aos aficionados de bigodes, que os querem com barbas. Têm sido experimentadas todas as castas, as reputadas como melhores, e agora resta a que poderia ser a melhor de todas, a dos touros do sr. Pinto Barreiros que vamos ver na próxima corrida a favor do fundo de assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

«*EL T. P.*»

Em Portalegre

Em Portalegre, no próximo dia 14, por ocasião da tradicional Feira das Cebolas, lidam touros do sr. marquês de Rio Maio os cavaleiros João Nuncio e David Teles, com os forcados-amadores de Santarém, o matador José Trincheira e o noviheiro Fernando Santos.

Uma potência aumentada sob um menor volume



O movimento MICROTOR automático revolucionou a relojoaria como o turbo-reactor a aviação. Ele equipa o POLEROUTER JET e imprime-lhe a sua linha fina e elegante, a sua silhueta ultra-plana.

Existe em ouro, plaqué ouro e aço.

POLEROUTER JET

- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais da S A.S. (Scandinavian Airlines System)

O canal da Mancha
FOI ATRAVESSADO EM HORA E MEIA

LONDRES, 8. — O inglês John Derrington, pilotando um barco a motor por ele desenhado, estabeleceu novo «record» da travessia do Canal da Mancha, efectuando o percurso de ida e volta em 1 hora e 35 minutos. — (A. N. I.).

MORTE TRÁGICA
DE UM CICLISTA
no regresso de uma festa

LAMEGO, 8 (Pelo telefone) — Quando esta manhã, pelas 10 e 30, o sr. José Ribeiro Bernardo, de 24 anos, agricultor, natural de Alvito (Moimenta da Beira) e ali residente, ia desta cidade para a sua terra, numa bicicleta motorizada, a grande velocidade, foi embater numa camioneta de passageiros da carreira da Empresa de Viação Beira-Douro.

O acidente foi devido, ao que se supõe, a uma derrapagem, por motivo da areia espalhada na estrada.

O pobre rapaz, que tinha vindo aqui, ás festas de Nossa Senhora dos Remédios, ficou com o cranio esfacelado e teve morte imediata.

A G. N. R. e a P. V. T. tomaram conta da ocorrência.

Concurso de reportagens
na imprensa regional

O Grémio Nacional da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações, organizou um concurso entre os colaboradores dos jornais seus agremiados com o fim de premiar os melhores artigos sobre doutrina social e corporativa e a melhor reportagem relacionada com a segurança no trabalho, que neles se publiquem durante um período determinado. Foram estabelecidos quinze prémios pecuniários.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dedicava no dia 8 de Stembro de 1930 a sua primeira página, e a central, ao Concurso de Beleza do Rio de Janeiro em que o 1.º prémio fora para «Miss Brasil» e o 2.º para «Miss Portugal», das quais publicava os retratos. Em 3.º lugar classificara-se «Miss Grécia» e em 4.º «Miss Estados Unidos». A escolha fora bem recebida no Rio e um cortejo de automóveis acompanhara as «Misses» desde a redacção de «A Noite» até Copacabana, seguido de mais de quinhentas pessoas que vitoriavam com delirio as representantes do Brasil e de Portugal.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. A's 17: A casa e o Mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Defesa nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Mocidade, programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: A Orquestra de George Melachrino; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Roger Williams; 21 e 30: Vinte minutos com Ivo Mayer e Beatriz de Sousa Santos; 21 e 50: a defesa da língua portuguesa; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os grandes momentos da história do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em gravação, cedida pela Radiodifusão Nacional Dinamarquesa de Copenhague — Obras de Flemming Weis e Jens Bjerre; 20 e 30: Quarteto de Cordas Paganini, com obras de Claude Debussy; 21: Noticiário; Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 2.º programa da série transmissão integral dos «Nocturnos», de Fauré pela pianista Maria Helena Coelho; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea (obras de Cláudio Santoro e Vila-Lobos; 23 e 30: Musica coral de Kodaly; 23 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 19 Variedades; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras: 22: Hot-Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile do Pasapoga; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Motivos portugueses 21 e 45: Programa de Jazz; 22 e 15: Programa Leitura; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Rua Larga; 23 e 30 Orquestras ligeiras; 0: Baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25 Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Congresso Internacional da História dos Descobrimentos: Encontro com o prof. dr. Jordão Emerenciano; 21, Espanha de Ida e Volta — O Caminho da «Jota»; 21 e 15, «Aventura Macau» — programa da série «O Perigo é a Minha Profissão»; 21 e 40, «Lisboa em Camisa», de Gervásio Lobato — 3.º episódio — «O Baptizado»; 22 e 10, Os Quatro Homens Justos — «O Protector», com Richard Conte — (Programa Mabor); 22 e 40, Recital de Camara pelo violinista Michel Chauveton e pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 23, Telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58 D-E — Tel. 771661 Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389213, Olival (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381209; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 27, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engracia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Iberia — Rua Barão de Sabrosa, 235 A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, á Praça Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua 75-A/B, B da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424, Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusiadas, 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Queiroz, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 8 — 23 e 11 (0,86 m.).
Dia 9 — 11 e 24 (0,92 m.); 23 e 47 (1,07).
Dia 10 — 12 e 2 (1,15 m.).

PREIA-MAR

Dia 8 — 17 e 24 (4,33 m.).
Dia 9 — 5 e 43 (4,11); 18 e 6 (4,10 m.).
Dia 10 — 6 e 25 (3,89 m.); 18 e 50 (3,83 m.).

CARTAZ DO DIA

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Sabia que era pecado».
S. LUÍS — «Uma tia dos diabos».
POLITEAMA — «O navio da morte».
IMPÉRIO — «Ventos de revolta».
S. JORGE — «A ilha da tentação».
EDEN — «Operação cofre forte».
MONUMENTAL — «Um Americano em Paris».
ODEON — «Tropicana».
CONDES — «Tarzan em Nova York».
ALVALADE — «Uma tia dos diabos».
RESTELO — «Paixão de Afrodite».
AVIS — «Raptados».
ROMA — «Dois vigaristas roubados».
CAPITOLIO — «Terra de ninguém».
OLIMPIA — «A casa dos segredos».
IDEAL — «A grande estrada azul».
PROMOTORA — «Olhos negros».
JARDIM CINEMA — «O carrasco».
ARCO IRIS — «Panico na cidade».
MOSCAVIDE — «O crime da 10.ª avenida».
S. JOSÉ — «Coração rebelde».
S. L. BENFICA — «Quarta-feira de cinzas».
CAMPOLIDE — «O forte das mulheres rebeldes».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	915$00	—
Cons 3 % T. 10	961$00	960$00	962$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	—	1.010$00
Centenários 4 % 1940	—	2.215$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.340$00	1.370$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	1.440$00
Ext 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Caut 3.ª série s/juro	—	211$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	985$00	985$00	987$00
Gás Elect. 5 %	1.031$00	1.028$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$50
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$50
Metropolitano	1.028$00	1.027$00	1.028$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.012$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.027$00	—	1.028$00
I. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	600$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	—	3.200$00	3.275$00
Ultramarino	—	1.705$00	1.710$00
Agricultura	67$00	66$50	67$50
Seguros			
Mundial	—	415$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	1.500$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	995$00	995$00	1.000$00
Ag. das Neves	350$00	330$00	355$00
Agríc. Colonial	—	—	350$00
Açucar de Angola	1.345$00	—	1.350$00
Boror	—	205$00	—
Cabinda	—	48$00	53$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	125$50	125$00	126$00
Ilha do Principe	—	—	1.000$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	78$50	79$00
Zambézia s/d.	107$50	107$00	108$00
Diamantes	584$00	586$00	587$00
Lobito	—	—	—

C.ias diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	60$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Crédito Predial	60$70	60$70	60$90
Industrial Aliança	—	305$00	—
Portugal e Colónias	—	440$00	455$00
Nacional Navegação	1.103$00	1.100$00	1.104$00
Colonial Navegação	820$00	815$00	825$00
Port de Celulose	—	2.850$00	2.920$00
Portuguesa de Pesca	—	1.310$00	—
Port. de Tabacos	297$00	296$50	297$50
Tabacos de Portugal	—	—	730$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.635$00	—
Gás e Electricidade	348$50	348$00	349$00
H. Alto Alentejo	153$00	153$00	153$50
H. E. Cávado	1.304$00	1.302$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.304$00	1.300$00	1.305$00
Nac de Electricidade	1.455$00	1.450$00	1.460$00
União Eléctrica Port.	172$00	172$00	173$00
H. E. do Douro	—	1.270$00	—

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$53	$57
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

ELECTRIFICAÇÃO
do concelho da Mealhada

CASAL COMBA, 8 — Com a presença de diversas entidades oficiais e muito povo, inaugurou-se festivamente a luz eléctrica nos lugares de Silvã, Mala e Lendiosa, ficando assim dotado de energia eléctrica, práticamente, todo o concelho da Mealhada.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa
ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 16, pelas 15,30 horas, proceder-se-á á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — MIUDEZAS — OSSO; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; PELOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA E PRETA — CHURRA BRANCA E PRETA; GORDURA INDUSTRIAL; CANOS E MANGUELAS DE BOVINOS ADULTOS; IDEM DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º.

Reclamações locais

A estrada nacional n.º 229 carece de urgente reparação

PENEDONO, 8.—Esta importante rodovia continua em péssimo estado, carecendo, em absoluto, de grande e imediata reparação. A brita destinada ao empedramento, colocada em toda a sua extensão, desde Penedono a Sernancelhe, ocupa metade da faixa de rodagem e danifica seriamente os pneumáticos. A outra metade da estrada, na quadra invernosa, não oferece a solidez necessária, pelo que constitui sério perigo para os automobilistas.

Antes que surjam as primeiras chuvas rigorosas, deve proceder-se á urgente reparação desta estrada, que se torna no Inverno um autêntico flagelo.

PHILCO

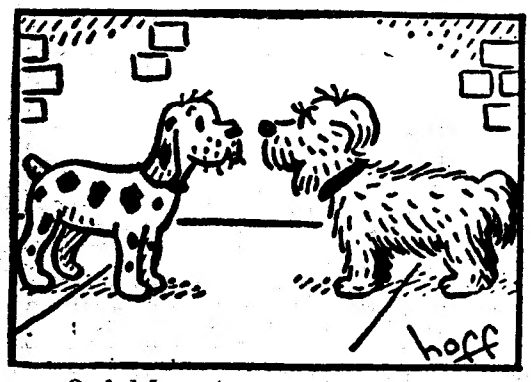
O PRIMEIRO NOME EM FRIGORÍFICOS

...a última palavra em QUALIDADE

Rep. Gerais:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

Concessionários no Sul:
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., 214, Av. da Liberdade
LISBOA

pequeno MAGAZINE



— Os ladrões entraram ontem á noite lá em casa e pregaram-me um susto tão grande que ladrei aflitivamente. Hoje, não percebo porquê, todos me acarinham e chamam-me herói...

OS SARGACEIROS DE CASTELO DO NEIVA

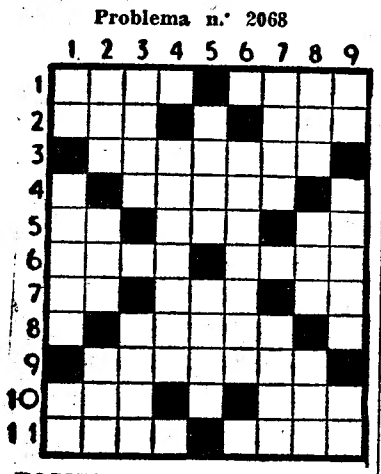
A recolha das algas é uma das tarefas de que vivem as povoações da região do Cávado e Lima, especialmente Castelo de Neiva. A pé, mergulhados na água até ao pescoço, servindo-se de um saco, preso num aro de madeira, e de um ancinho, ou sobre uma jangada, manejando os seus gadanhos de comprido cabo, os sargaceiros colhem as algas fertilizantes, que, depois de secas, se vendem na época das sementeiras.

Os sargaceiros de Castelo de Neiva são na maioria altos, ruivos e sardentos, dotados de grande vigor muscular. Atribui-se-lhes origem nórdica, pois as costas marítimas galaico-minhotas, povoadas por Suevos e Godos, foram assaltadas com frequência por piratas normandos. O trajo destes homens é ainda hoje pitoresco e sumário: apenas o «catalão» na cabeça (barrete preto importado da Catalunha) ou a boina basca; a cobrir-lhes o corpo a «branqueta»; que é um casibeque de lã branco, folgado da cinta para baixo como o saio de um soldado romano e cingido na região renal por um cinto de couro afivelado á frente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2068



HORIZONTAIS: 1 — No qual lugar. Articula palavras. 2 — Santo. Fluido aerofirme. 3 — Tomais assento. 4 — Artigo definido. Mais grande. 5 — Soletra. Grande quantidade. Nota musical. 6 — Ponto de mira. Cidade de Espanha. 7 — Falsa. Letra grega (pl.). Pedra de moinho. 8 — Missiva. 9 — Viscosa. 10 — Doçura. Aqui está. 11 — A Pérsia. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Nome de um dos maiores poetas brasileiros já falecido. Nota musical. 2 — Em as. Pronome pessoal. Preposição. 3 — Causam dor. Guarda segredo. 4 — Requestas. 5 — Moeda portuguesa de Dio. Apelido do grande médico e naturalista que fez importantes explorações botanicas em Cochim. 6 — Um dos tempos da flexão verbal grega que indica acção passada. Artigo definido. 7 — Proceder. Campeões. 8 — Pêlos de certos animais. Alcool de melaço. Gemidos. 9 — Carta de jogar. Inferior. Apelido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2067

HORIZONTAIS: 1 — DCCI. QUEM. 2 — Aria. Uelé. 3 — Esmoera. 4 — TEM. Ira. 5 — Amar. Umas. 7 — Cão. Uso. 8 — Br. Par. RR. 9 — Ouve. Belo. 10 — Cear. Eram. 11 — Alia. Sama.

VERTICAIS: 1 — Da. Tão. BOCA. 2 — Crêem. Cruel. 3 — Cismara. VAI. 4 — Iam. Ópera. 5 — Ou. A. 6 — Que. Urbes. 7 — Uerimás. Era. 8 — Elara. Orlam. 9 — Me. Asa. ROMA.

(Provérbio: QUEM TEM BOCA VAI A ROMA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4114

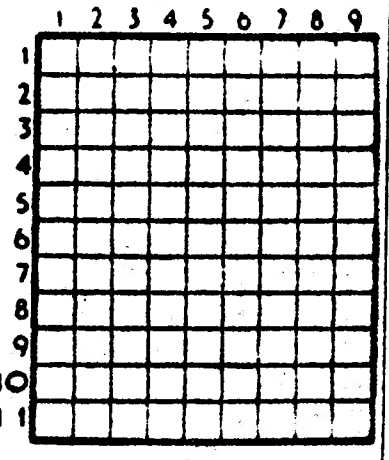
HORIZONTAIS: 1 — Berro. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 2 — Sexto. Víscera. Alternativa. 3 — Fazer eco. 4 — Ligue. Nome próprio de um cronista-mor do reino. 5 — Altar. 2100 em romano. 6 — Pedra de lagar. Escritor americano autor de «Histórias Extraordinárias». Em partes iguais. 7 — Parte da mão. 8 — Partir. Elevada. 9 — Símbolo químico do térbio. Preposição e artigo (pl.). Erbio (quim). 10 — Chefe etíope. Freguesia do concelho de Penafiel. 11 — Uma das partes do Mundo. Gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Fruto da parreira. Exposição. 2 — Gracejei. Boi selvagem. Faldas. 3 — Eia! Letra grega. Nota musical. 4 — Calcula. Um dos Estados do Brasil. 5 — Satélite de Jupiter. Nome de um astro. Artigo definido. 6 — Estimar. Aves pernaltas. 7 — Alcool de melaço. O mais. Artigo definido (ant.º). 8 — Preposição e artigo. Magnete natural. Rio de Portugal. 9 — Claridade. Municípios.

Solução do problema n.º 4113

HORIZONTAIS: 1 — Ia. Opa. 2 — Era. Ter. 3 — Narcótico. 4 — Ocasião. 5 — Al. Rs. 6 — Os. Ar. 7 — Cujo. Sado 8 — Ama. Til. 9 — Amadora. 10 — Oliva. 11 — Lira. Asco.

VERTICAIS: 1 — Ien. Doca. Al. 2 — Arão. Suma. 3 — Arca. Jamor. 4 — Calão. Ala. 5 — Pros. Adi. 6 — Tiras. Ova. 7 — Tias. Atrás. 8 — Seco. Adia. 9 — Iró. Prol. Do.



EFEMÉRIDES

No dia 8 de Setembro de 1847 travou-se a batalha «Molino del Rey» entre o México e os Estados Unidos.

Tumulo do príncipe D. Dinis, filho de D. Pedro e de D. Inês de Castro, no mosteiro espanhol de Guadalupe, onde também se encontra o da duquesa de Aveiro

JORNAIS para as vacas

Um diário de Nova York publicou uma notícia cujo título causou espanto: «Jornais para as vacas». E houve logo alguns ingénuos que supuseram que fora descoberto um método para ensinar as vacas a ler... Afinal, tratava-se de informar que os jornais velhos se assemelham químicamente ao feno, pois contêm cerca de 90 por 100 de celulose, e o estômago das vacas pode digeri-los bem.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Ouvi gabar os beijos,
Dizer deles tanto bem,
Que me nasceram desejos
De provar alguns também.

JULIO DINIZ

PERKINS

MOTORES FORA DE BORDA

(a gasolina)

DE 6, 16 E 35 HP.

PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Distribuidores para Portugal

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA
PORTO — LEIRIA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Férias no Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página)

quando as cupulas bisantinas das igrejas da Grande Laguna, recebiam os primeiros raios de um sol que já prometia ser abrasador. Pelos canais estreitos abriam-se as janelas floridas de velhos prédios, de portas e grades carcomidas pela acção constante das águas. Passavam as primeiras gôndolas com os passageiros chegados pelo «expresso» da noite a caminho dos hoteis que se debruçam sobre este labirinto de caminhos aquáticos, por entre tufos de plantas exóticas e toldos de cores garridas. Ruidosos, a quebrar o encanto do cenário, deslisam os primeiros «motoscafi», apinhados de gente a caminho das suas ocupações. Esquartejada por cento e sessenta canais mas ligada por quatrocentas pontes, Veneza é um *puzzle* gigantesco que flutua sobre uma chapa de cristal — o espelho de água da laguna. O despertar desta cidade, unica no Mundo, é um espectáculo singular, cheio de pitoresco e de beleza. A gôndola serpenteia, a chapinhar as águas quietas, por entre palácios fantásticos que foram teatro de épocas de raro esplendor ou pelo meio de velhas casas que a lei inexorável do tempo parece já ter condenado para sempre, de janelas arruinadas onde arrulham pombos e donde partem, á noite, morcegos extravagantes atraídos pela *feerie* luminosa das margens e das praças. Depois dessas ruelas de águas escuras e nem sempre limpas, é o deslumbramento do Grande Canal, inudado de luz, com as suas ilhas e as suas igrejas, esse rendilhado precioso da Cá d'Oro, a arquitectura delicada do Palaxxo Widman ou a frontaria imponente do Pallazo Calergi, até que o cenário fantasmagórico se abre na apoteose do Palazzo Ducale, na vastidão dominadora da Piazza S. Marco e na grandeza da sua histórica e doirada Basílica, em que três estilos distintos — o romanico, o gótico e o bizantino — se abraçam numa harmonia admirável, a simbolizar a própria Veneza — traço de união entre duas civilizações.

Ainda muito cedo, a cidade anima-se subitamente. Os turistas surgem de todos os lados, dos hoteis, das pensões, de casas particulares, do aeroporto, da estação ferroviária ou da parte marítima, aparecem como coelhos que saem das tocas. Pelas ruas, onde se transita com dificuldade — porque são muito estreitas e porque a gente é muita — anda-se, porém, sem preocupações: não há um autocarro, um automóvel ou uma lambreta. Carrinhos de mão, para transportar pequenos volumes, são todos os veículos que existem nesta cidade sem problemas de transito.

A Praça de S. Marcos, sob revoadas de pombos, é a grande sala de mármore desta cidade que flutua. Do alto da Torre do Campanário, uns cem metros acima do solo, desfruta-se o panorama surpreendente de Veneza que, em épocas remotas, para mais facilmente se defender dos bárbaros — que não tinham Marinha — se ergueu, afinal, sobre as águas. E assim conseguiu manter-se, progredir e enriquecer até á opulência faustosa que lhe deu domínio e poderio dos quais ainda se encontram preciosos vestígios, através de monumentos célebres, de palácios, de academias e de bibliotecas. Veneza ainda é o grande cartaz turístico da Itália. Sê-lo-á enquanto existir sobre as águas quietas da sua formosa Laguna. E o turista, cada vez em maior numero, acorre em massa e não parte desiludido. Mas nunca encontrei Veneza assim, inundada de visitantes, tomada de assalto, diariamente, por milhares e milhares de turistas que vestem das formas mais bizarras, alguns mesmo que quase não se vestem... que enchem restaurantes e esplanadas ou que jantam sanduiches e uma cerveja nos degraus da Praça de S. Marcos.

As lojas regorgitam. Abertas até ás 23 horas, fazem muito negócio. É a tradição de um empório comercial. Cristais, rendas e sedas movimentam diariamente milhões de liras. É fabuloso o rendimento do comércio e do turismo de Veneza. Mas também é enorme o raro encanto desta cidade, quando as gôndolas, iluminadas como cachos de luz, passam á noite pelos canais com seus trovadores a entoar doces melodias venezianas ou as orquestras tocam sob as arcarias da Praça de S. Marcos, exalando todo o perfume artístico da Itália sonhadora, do belo canto e da boa musica. Veneza é, assim, toda ela uma canção.

Fisionomia do Festival do Cinema

Para o outro lado, em direcção ao Adriático, voltado ao mar das mil e uma ilhas e ilhotas, está o Lido — a praia aristocrática de Veneza, a praia das rainhas de beleza e das vedetas da tela, a praia dos *bikinis* e dos casinos, dos *shows* e da roleta, enfim, um mundo diferente, com os seus segredos e os seus pequenos escandalos.

Estive no Lido em pleno Festival do Cinema, que começou em 24 de Agosto e que se encerra em 7 do corrente. O acontecimento tem sempre interesse. Dezasseis filmes «eleitos», um para cada dia: cinco italianos, três franceses, um americano, um alemão, um japonês, um soviético, um da Alemanha Ocidental, um polaco, um checoslovaco e um jugoslavo.

Todas as noites o Pallazzo del Cinema se enche de uma assistência selecta e cosmopolita: os técnicos que hão-de emitir o seu juizo, muitos realizadores, muitos artistas e o publico anónimo que tenha tratado a tempo dos seus bilhetes. Na noite em que me desloquei ao Lido, projectava-se o filme soviético «Céu de Leninegrado», de Vladimir Vengherov, em interpretação de Glebov, Platov, Ulianov e Bykov. Interesse igual ao das noites anteriores. Desilusão talvez maior. O filme é um documentário, levemente romanceado, do assedio e da resistência de Leninegrado. Como produção cinematográfica, é medíocre. Á saída, alguém comentava; — A Russia veio perder a Veneza a batalha que ganhou em Leninegrado...

Depois da exibição — é assim todas as noites — as salas de baile e as *terrazas* do Lido, entre jogos de água e efeitos de luz, povoam-se de estrelas do cinema mundial. É um autêntico firmamento em que também esvoaçam, entre sorrisos e venias, alguns saudosistas de uma mocidade perdida. O Lido, nestas noites, é um espelho de Hollywood. Dos *bikinis* matinais passa-se, pode dizer-se que sem mutação de cena, para os vestidos de baile que nos dão os bustos quase como na praia. Mais de duas dezenas de fotógrafos, disparam os relampagos das suas máquinas. As vedetas, cintilantes de brincos e de colares, passam ante os olhares curiosos da assistência: Suzanne Loret, loira, elegantíssima, logo a vivaça Shirley Mac Laine, primeira figura do unico filme americano do Festival; Belinda Lee, sentimental e amorosa, a poucos passos de Simone Signoret, de expressão dura, pouco comunicativa, muito senhoril; a bela alemã Barbara Valentin, de longas tranças doiradas a escorrer pelo dorso desnudado, depois Nadia Par, muito francesa, toda parisiense, a chamar as atenções... com pequenos intervalos, as «vedetas» passavam para as suas mesas, num cortejo de elegancia. Elisabetta Velinski, entrara discretamente. É a primeira escultura, todas as manhãs, na praia do Lido. Mais além, a exuberante Rosanna Schiaffino, aliciante, sensual (que mulher!) distribui sorrisos e acenos. Parte de uma mesa distante uma saudação bem sonora: — Brava, Rosanna!

Um pouco afastada do bulício, numa roda de amigos, distingue-se a figura galante de Anna Ranalli, «Miss Europa 1960», olhos negros e corpo airoso, alvo constante das objectivas indiscretas da praia...

E á noite estira-se pelos recantos frondosos do Lido, sob um Luar quente e acariciador. Enquanto as orquestras tocam e os pares rodopiam, colados, amorosos, sonhadores, as fontes e os lagos entoam serenamente o eterno murmurio das águas...

MAURICIO DE OLIVEIRA

LEITE E FARINHA PARA A CÁRITAS

Chegou ontem ao Tejo, vindo de Nova York, o cargueiro português «Horta», que trouxe para Portugal 1854 tambores de leite em pó, com o peso total de 225 toneladas, e 75 toneladas de farinha também em tambores, tudo destinado á Cáritas Portuguesa.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel 24448

HERMETIC

Francês. Liquidam-se lote de 1.000 n.º 1, 500 n.º 2 e 300 n.º 3, pela melhor oferta a partir de 3,5 e 7$50. Resposta ao n.º 205.